

**INSTITUTO  
FEDERAL**

Sudeste de  
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO  
BACHARELADO

# GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*CAMPUS RIO POMBA - 2024*

---

*PROJETO  
PEDAGÓGICO DE  
CURSO  
GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA  
BACHARELADO*

---

*Campus Rio Pomba*

Autorizado pela Resolução CONSU nº 29/2023, de 03 de agosto de 2023.

**Reitor**

André Diniz de Oliveira

**Pró-Reitor de Ensino**

Wilker Rodrigues de Almeida

**Diretor de Ensino/Proen**

Silvio Anderson Toledo Fernandes

**Diretor do Campus Rio Pomba**

José Manoel Martins

**Diretora de Ensino do Campus Rio Pomba**

Paula Reis de Miranda

**Elaboração do Projeto Pedagógico**

Ana Paula Muniz Guttierres

Carlos Magno Amaral Costa

Frederico Souzalima Caldoncelli Franco

João Batista Ferreira Júnior

Marjorye Polinati da Silva Vecchi

Matheus Santos Cerqueira

Mauro Lúcio Mazini Filho

Ricardo Campos de Faria

**Revisão Linguística**

Tháísa Menezes Gomes

# Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1 Histórico da Instituição e do campus	2
<b>2. DADOS DO CURSO</b>	<b>5</b>
2.1 Identificação do curso	5
2.2 Área de conhecimento/eixo tecnológico	5
2.3 Modalidade de oferta	5
2.4 Habilitação/Título Acadêmico conferido	5
2.5 Legislação que regulamente a profissão	5
2.6 Carga horária total	5
2.7 Prazo máximo para integralização do curso	5
2.8 Turno de oferta	5
2.9 Número de vagas ofertadas	6
2.10 Número de períodos	6
2.11 Periodicidade da oferta	6
2.12 Requisitos e formas de acesso	6
2.13 Regime de matrícula	6
2.14 Forma de Escolha para Habilitação Específica no Curso Superior de Educação Física	6
2.15 Atos legais de autorização, Reconhecimento e Renovação do Reconhecimento do curso	7
2.16 Endereço de Oferta	7
<b>3. CONCEPÇÃO DO CURSO</b>	<b>7</b>
3.1 Justificativa do curso	7
3.2 Objetivos do curso	13
3.3 Perfil profissional do egresso	14
<b>4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>16</b>
4.1 Matriz curricular	18
4.2 Atividades de Extensão Curricularizadas	19
4.3 Estágio curricular supervisionado	20
4.4 Mobilidade Acadêmica	22
4.5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	22
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	23
4.7 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)	23
5.1 Metodologia de ensino-aprendizagem	24
5.2 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem	25
<b>6. APOIO AO DISCENTE</b>	<b>26</b>
<b>7. INFRAESTRUTURA</b>	<b>30</b>
7.1 Espaço físico disponível e uso da área física do campus	31
7.2 Biblioteca	32
7.3 Laboratórios	36
7.4 Sala de aula	37

<b>8. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>37</b>
8.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	37
8.2 Coordenação do curso .....	38
8.3 Docentes .....	38
8.4 Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes .....	41
8.5 Técnico-administrativo.....	42
<b>9. AVALIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>43</b>
9.1 Objetivos do Sistema de Avaliação.....	43
9.2 Sistema de autoavaliação do curso .....	43
<b>10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>48</b>
<b>11. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC .....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA .....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES.....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO 4: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO 5: REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO .....</b>	<b>115</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba (IF Sudeste MG).

No período de 24 a 27 de abril de 2019, o curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura do Campus Rio Pomba passou pela avaliação dos representantes do MEC, sendo o mesmo reconhecido com nota 4 (Código MEC: 1571404). Dessa forma, o curso confirma a sua proposta dinâmica de buscar sempre a sua avaliação e atualização, percebendo e realizando as alterações necessárias para oferecer ao nosso público um curso sempre pautado nos conhecimentos mais modernos e atuais da área. Também atendeu às modificações apresentadas para os cursos com formações específicas em Licenciatura pela Resolução CNE/CP no 2 de 1º de julho de 2015.

Todo esse processo de avaliação de reconhecimento do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura amadureceu o corpo docente do Núcleo de Educação Física, a Direção Geral do campus e a comunidade escolar na busca de novas metas.

Cientes da limitação de colocação dos recém formandos no mercado de trabalho para a licenciatura, bem como a crescente demanda na busca pelo campo de trabalho nas academias, clubes, área de saúde, entre outros, o Núcleo de Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação iniciou uma mobilização para a abertura do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado. Essa nova meta tem por objetivo atender uma nova demanda proveniente dos egressos do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura do campus Rio Pomba, dos alunos de 2º e 3º anos de ensino médio do próprio campus e da comunidade da microrregião em que o campus Rio Pomba está inserido, bem como região da Zona da Mata mineira.

Diante do exposto, o Núcleo de Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, discutiu e construiu de forma coletiva esse Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado, tendo como

base a nova Diretriz Curricular para os cursos de Graduação em Educação Física (Resolução nº 6 de 2018).

### 1.1 Histórico da Instituição e do campus

O IF Sudeste MG foi criado em dezembro de 2008, pela Lei No 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por campi localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

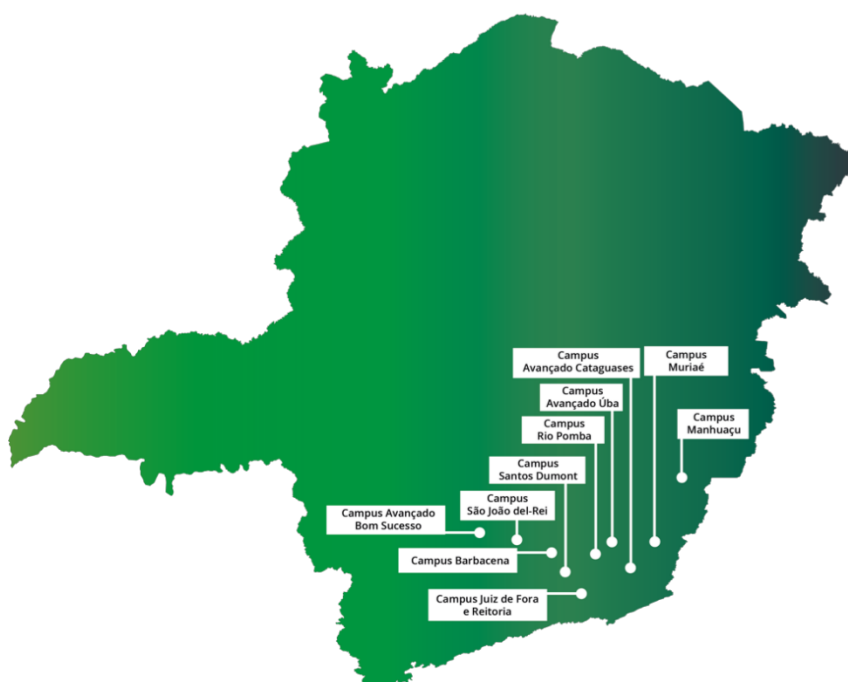


Figura 1 - Mapa com a localização dos campi do IF Sudeste MG

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos

diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG está localizado a 5 km do centro urbano da cidade, em um local denominado Lindo Vale, região da Zona da Mata mineira.

A região da Zona da Mata é formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões geográficas, abrangendo uma área de 35.726 Km<sup>2</sup>, com uma população estimada em 1.971.000 habitantes, correspondendo a 11,4% da população total do estado, com uma densidade de 55,2 hab/Km<sup>2</sup> e representando 9% de participação no PIB estadual. Formada basicamente por mini e pequenos proprietários rurais e/ou agroindustriais, cuja estrutura produtiva está alicerçada ainda nas atividades de subsistência, a região vem passando por transformações socioeconômicas significativas. Uma delas é a busca da inserção no mundo globalizado através da melhoria da sua infraestrutura física, formação de mão de obra, práticas empresariais e diversificação de produtos para atender cada vez mais as demandas crescentes do mercado consumidor (produtos e trabalho).

O município de Rio Pomba situa-se à margem esquerda do Rio Pomba, num vasto planalto de 273 km<sup>2</sup>, com predominância de terras humosas, apropriadas à pecuária. Conta com uma população aproximada de 18 mil habitantes, um clima ameno com temperaturas máxima e mínima em torno de 36 a 13°C respectivamente.

É beneficiada por várias rodovias, como a BR 116 e 267 e, conforme mostra o mapa abaixo, apresenta as seguintes distâncias dos principais centros: 250 km de Belo Horizonte, 250 km da cidade do Rio de Janeiro e 72 km de Juiz de Fora. Localizada no centro de gravidade do triângulo formado por São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a região sofre as influências econômicas e sociais do processo evolutivo dessas metrópoles.





Figura 2 - Distâncias da cidade de Rio Pomba – MG

A origem da Escola data de 16 de agosto de 1962, quando foi inaugurada pelo deputado Último de Carvalho, atendendo aos anseios políticos, econômicos e sociais vigentes, idealizando-se uma escola voltada para as necessidades do meio rural, numa metodologia adaptada ao sistema escola-fazenda.

Na época, o acesso à educação era difícil e oneroso. Muitos almejavam cursar o antigo ginasial e esse grau de ensino era representado por poucas escolas, localizadas geralmente em cidades-polo. Os filhos de pequenos proprietários e de trabalhadores rurais não tinham condições financeiras para realizar esses estudos. A criação desta Instituição veio justamente preencher essa lacuna, proporcionando a esses indivíduos a escolarização tão sonhada. Baseando-se no Plano de Metas do governo do então Presidente JK, esses anseios foram conquistados pelo líder regional, Dep. Último de Carvalho, concretizando o sonho da sociedade regional.

Foi criado pela Lei 3092/56 de 29 de dezembro de 1956, publicada no DOU em 02 de janeiro de 1957, com a denominação de “Escola Agrícola de Rio Pomba”. Era subordinada ao Ministério da Agricultura e utilizava as terras e benfeitorias do Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.

Ao longo de sua trajetória, o Campus Rio Pomba passou pelas seguintes transformações:

- Ginásio Agrícola de Rio Pomba: em 13 de dezembro de 1964, através do Decreto N° 53.558/64.
- Colégio Agrícola de Rio Pomba: em 25 de janeiro de 1968, através do Decreto N° 62.178.
- Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba - MG: em 04 de setembro de 1979, através do Decreto N° 83.935.
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba: em 14 de novembro de 2002.
- Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais: em 30 de dezembro de 2008.

## **2. DADOS DO CURSO**

### **2.1 Identificação do curso**

Graduação em Educação Física – Bacharelado.

### **2.2 Área de conhecimento/eixo tecnológico**

Ciências da Saúde.

### **2.3 Modalidade de oferta**

Presencial.

### **2.4 Habilitação/Título Acadêmico conferido**

Bacharel em Educação Física.

### **2.5 Legislação que regulamente a profissão**

A Resolução CNE/CP n° 6/2018 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física - Resolução CNE/CP 6/2018. DOU de 19 de dezembro de 2018 – Seção 1 – pp. 48-49.

### **2.6 Carga horária total**

2.6.1. Carga Horária de Estágio Obrigatório: 640

2.6.2. Carga Horária Total do Curso: 3259

### **2.7 Prazo máximo para integralização do curso**

Mínimo: 04 anos. Máximo: 08 anos.

### **2.8 Turno de oferta**

Integral.

## **2.9 Número de vagas ofertadas**

40 vagas<sup>1</sup>.

## **2.10 Número de períodos**

08 (oito) períodos.

## **2.11 Periodicidade da oferta**

Anual.

## **2.12 Requisitos e formas de acesso**

O curso possui como requisito a conclusão do ensino médio. O ingresso no curso de Graduação em Educação Física ocorrerá em consonância com o disposto no Regimento Geral do Instituto e no Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) em vigor, sendo que as formas atualmente praticadas são:

- Por processo seletivo/vestibular realizado pelo próprio Instituto;
- Pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU);
- Por transferência interna no caso de alunos regularmente matriculados no IF Sudeste MG, em cursos de mesma área ou em área afim, de acordo com a tabela das áreas de conhecimento da CAPES;
- Por transferência externa para os alunos regularmente matriculados no ano letivo em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos na mesma área ou em área afim, de acordo com a tabela das áreas de conhecimento da CAPES;
- Por portadores de diploma: portadores de diploma de graduação devidamente registrado ou validado pelo MEC.

## **2.13 Regime de matrícula**

Semestral

## **2.14 Forma de Escolha para Habilitação Específica no Curso Superior de Educação Física**

O curso de graduação em Educação Física apresenta uma etapa de formação comum tanto para a habilitação em Licenciatura quanto para o Bacharelado, realizada nos

---

<sup>1</sup> O número de vagas é o total para a Graduação em Educação Física, incluindo a Licenciatura e o Bacharelado.

quatro primeiros períodos do curso. No início do quarto semestre será aplicado um questionário para consulta da intenção de formação específica pretendida pelo estudante.

O gerenciamento das vagas para a etapa específica será realizado pela Coordenação Curso a partir dos dados coletados pelo formulário de consulta. As vagas variam de 0 a 40, de acordo com a manifestação de interesse dos estudantes. O Reingresso do estudante que obtiver uma das habilitações dar-se-á pelo processo de vagas remanescentes ou por nova entrada via processo seletivo (com aproveitamento da etapa comum).

### **2.15 Atos legais de autorização, Reconhecimento e Renovação do Reconhecimento do curso**

Autorizado pela Resolução do Conselho Superior do IF SUDESTE MG nº 29/2023, de 03 de agosto de 2023.

### **2.16 Endereço de Oferta**

Avenida Doutor Sebastião da Paixão, s/n – Lindo Vale – Rio Pomba, Minas Gerais.

## **3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **3.1 Justificativa do curso**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021/2025 do IF Sudeste MG (<https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/pdi/pdi-2021-2025/resolucao-consu-27-01-2021-pdi-2021-2025.pdf>), o curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado do Campus Rio Pomba estava previsto para ser implantado no ano de 2022, planejado de forma a complementar a formação de graduação em Educação Física do Campus Rio Pomba, que atualmente conta apenas com a habilitação em Licenciatura em Educação Física, seguindo indicações da Diretoria de Desenvolvimento Educacional do campus. Devido à necessidade de maior diálogo do Núcleo de Educação Física do campus com a comunidade escolar, a direção da instituição e seguindo as orientações da Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisador Institucional sobre o projeto pedagógico do curso e as condições para a sua abertura, o projeto de implementação do bacharelado foi adiado. Tal ação teve por objetivo promover um maior amadurecimento da proposta e aguardar o momento mais propício para retomar

seu processo de implantação, considerando que o núcleo também possuía proposta de integrar ao programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (ProEF) em Rede Nacional.

Objetivando aumentar a visibilidade em nível regional e nacional do Campus Rio Pomba como referência na área de Educação Física, o Núcleo de Educação Física decidiu que no ano de 2023 seria implementado o programa de mestrado supracitado. O ProEF é um programa coordenado nacionalmente pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e possui 24 Instituições de Ensino Superior associadas. O programa é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação e apresenta um perfil de ofertar vagas para professores efetivos da Educação Básica de escolas públicas tendo duração de 24 meses.

Vencida esta etapa, o Núcleo de Educação Física se debruçou na construção de um Projeto Pedagógico de Curso para a Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado. Nesse contexto, durante os anos de 2022 e 2023, as discussões do núcleo foram aprofundadas visando a possibilidade de abertura do bacharelado em 2024.

## CONTEXTO LOCAL E REGIONAL

O Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG situa-se na cidade de Rio Pomba, localizada na Zona da Mata Mineira. O município de Rio Pomba, por meio do IF Sudeste MG, além de seus moradores, atende alunos das cidades da microrregião de Ubá, da Zona da Mata Mineira e de diversas regiões brasileiras, que optam por estudar em nível de ensino médio integrado, graduação e pós-graduação no Campus Rio Pomba.

Localizada a uma distância de aproximadamente 245 km da capital mineira (Belo Horizonte), a cidade de Rio Pomba conta com uma área de 252.418 km<sup>2</sup>. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,714 (Brasil, 2010), com PIB per capita de 22.357,48 (Brasil, 2020).

Em 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio Pomba apresentava uma população estimada de 18.007 pessoas; com densidade demográfica de 6.778 hab/km<sup>2</sup>, em 2010. A cidade está localizada na macrorregião da Zona da Mata Mineira e na microrregião de Ubá, que é composta pelos municípios de Ubá, Astolfo Dutra, Divinésia, Dores do Turvo, Guarani, Guidoal, Guiricema, Mercês,

Piraúba, Rio Pomba, Rodeiro, São Geraldo, Senador Firmino, Silveirânia, Tocantins, Tabuleiro, Visconde do Rio Branco, perfazendo uma população total de 365.500 pessoas, aproximadamente.

Em 2021, o censo escolar apontou a existência de 4 escolas de ensino médio em Rio Pomba, totalizando 830 matrículas no ensino médio (Brasil, 2021). No Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG, o Censo registrou 464 matrículas no Ensino Médio, sendo que 11 dessas matrículas foram preenchidas por estudantes com necessidades especiais em função de deficiências (<https://qedu.org.br/escola/31180696-campus-rio-pomba/censo-escolar>).

Nesse contexto, o Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG oferta 5 cursos médio/integrados (Agropecuária, Alimentos, Informática, Meio Ambiente e Zootecnia); 3 cursos técnicos concomitantes e subsequentes (Administração, Segurança do Trabalho e Serviços Jurídicos); 3 cursos técnicos subsequentes em EAD (Alimentos, Meio Ambiente e Zootecnia); 9 cursos de graduação (Administração, Agroecologia, Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Ciência e Tecnologia dos Laticínios, Direito, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Matemática, Zootecnia); 5 cursos de pós-graduação lato sensu (Agroecologia, Desenvolvimento Web e Mobile, Docência na Educação Profissional e Tecnologia, Ensino de Matemática e Física, MBA em Gestão Empreendedora) e 4 pós-graduação stricto sensu a nível de mestrado (Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Mestrado Profissional em Nutrição e Produção Animal e Mestrado Profissional em Educação Física Escolar) visando atender a demanda da cidade e seu entorno (<https://www.ifsudestemg.edu.br/riopomba>).

Muitos dos alunos que estudam no Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG vêm de diversas cidades vizinhas ao entorno do campus e da microrregião de Ubá, por considerar a instituição uma referência em educação na região. Inicialmente o Campus Rio Pomba ofertava cursos de ensino médio e se tornou referência nesse nível de educação. Com o passar dos anos, a instituição passou a ofertar cursos de graduação e rapidamente passou a ser referência de qualidade com seus cursos de graduação com notas 4 e 5 pela avaliação do MEC. Neste contexto, o Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG se orgulha de ser referência na qualidade educacional de seu ensino possibilitando a formação e qualificação profissional e o crescimento pessoal de seus estudantes.

A economia da Zona da Mata Mineira, região onde se localiza o IF Sudeste MG, é influenciada fortemente por suas caracterizadas comerciais e industriais. A economia da região é impulsionada pelas atividades do setor agrícola por meio do setor de serviços e da indústria agrícolas. No setor agrícola, destaca-se a produção de derivados do leite, a fruticultura, produtos hortigranjeiros, além da produção avícola, suinocultura e pecuária leiteira. Na indústria, os destaques ficam por conta no setor de confecções e nos setores de metalurgia, de construção civil e o moveleiro (<http://www7.fiemg.com.br/regionais/zona-da-mata/mais-zona-da-mata>).

Essas informações econômicas associam a uma relevante relação laboral nas cidades da região, cujas instituições necessitam da presença de diversas especializações profissionais, de acordo com sua finalidade na prestação de serviços. Consciente de sua importância para o desenvolvimento da educação superior nesta região da Zona da Mata Mineira, a instituição tem o compromisso de, por meio de ação integrada e competente, promover o desenvolvimento econômico e cultural das diversas comunidades constituindo-se num centro de referência técnico-científico para outras instituições educativas e sociais. Assim, o Campus Rio Pomba visa promover a formação humanista do cidadão, formar profissionais competentes, críticos, cultos, pesquisadores, éticos capazes de servir e transformar a sociedade, promovendo o progresso social e o bem comum, de forma integral e contínua, estendendo à comunidade a ação científica, cultural, educativa e social, de modo a fortalecer os ideais de liberdade, igualdade, democracia e justiça social, contribuindo para o aperfeiçoamento do nosso sistema educativo e a transformação da sociedade brasileira.

Para verificar a viabilidade da implantação do curso e avaliar o interesse da comunidade em ingressar no curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado, foi realizado um estudo de demanda entre janeiro e março de 2023 com os egressos e os atuais alunos do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba. Similarmente no mesmo período, foi levantada a demanda da intenção de cursar o bacharelado na instituição com os estudantes de ensino médio integrado do próprio campus, bem como com estudantes da região. Foi aplicado um questionário cuja questão principal interrogava sobre o interesse em cursar a Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado e se seria uma opção cursar no Campus Rio Pomba,

caso seja oferecido. Os resultados são apresentados no Anexo 1, confirmando grande interesse para cursar uma graduação em Educação Física.

Com relação ao mercado de trabalho, é observado concursos, processos seletivos ou contratação por empresas de profissionais de Educação Física do município e microrregião que muitas das vagas são preenchidas por candidatos vindos de outras cidades mais distantes, mostrando a grande demanda por profissionais qualificados e habilitados na região.

Como campos de atuação profissional nos municípios de Rio Pomba e região na iniciativa pública, pode ser citado:

1. Secretarias de Esporte e Lazer: na promoção do esporte e lazer, colaborando na elaboração e implementação de políticas públicas nessa área, bem como na gestão de programas e projetos esportivos.
2. Centros e programas de atividade física: Pode atuar em centros de atividade física, como academias populares, espaços esportivos municipais ou estaduais, desenvolvendo programas de atividade física e coordenando atividades para a comunidade.
3. Programas sociais: Pode trabalhar em programas sociais do governo, como o Programa Segundo Tempo, que visa promover a inclusão social por meio do esporte e lazer, desenvolvendo atividades físicas e orientando os participantes.
4. Programas de saúde pública: Pode participar de programas de saúde pública, desenvolvendo e coordenando atividades físicas voltadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas e melhoria da qualidade de vida da população.

Na iniciativa privada, existe uma grande área de atuação profissional nos municípios de Rio Pomba e região, com destaque para:

1. Clínicas de reabilitação: auxiliando na recuperação de lesões e deficiências físicas por meio de exercícios terapêuticos.
2. Gerontologia: desenvolvendo programas de atividade física adaptada e promovendo o envelhecimento ativo e saudável.
3. Fitness corporativo: em serviços de treinamento e atividades físicas em empresas, promovendo a saúde e a produtividade dos funcionários.



4. Home care: em serviços de assistência domiciliar, oferecendo cuidados e orientação física para pacientes que necessitam de reabilitação ou cuidados especiais em casa.
5. Desenvolvimento de aplicativos e tecnologias: no desenvolvimento de aplicativos, dispositivos ou softwares voltados para a prática esportiva, monitoramento de atividades físicas e gerenciamento de treinamentos.
6. Turismo e recreação: em hotéis e outros empreendimentos turísticos, coordenando atividades recreativas, esportivas e de lazer para os hóspedes.
7. Academias e clubes esportivos: em academias de ginástica, musculação e outras modalidades esportivas, oferecendo serviços de treinamento personalizado, aulas em grupo, coordenação de atividades e gestão de equipes.
8. Consultoria em ergonomia: em empresas, realizando avaliações ergonômicas e oferecendo orientações para a melhoria das condições de trabalho e prevenção de lesões relacionadas à postura e movimentos repetitivos.
9. Escritor/especialista em saúde e fitness: Pode escrever artigos, livros ou blogs sobre saúde, atividade física, condicionamento físico e bem-estar, compartilhando conhecimentos e orientações com o público em geral.
10. Educação física adaptada: atuando com pessoas com deficiência, desenvolvendo programas de atividade física adaptada e inclusiva.
11. Produção e direção de eventos esportivos: na produção e direção de eventos esportivos, como competições, torneios e festivais esportivos.
12. Programas de exercícios para gestantes: desenvolver programas de atividade física adaptada para gestantes, promovendo uma gestação saudável e segura.
13. Terapia aquática: Pode trabalhar com terapia aquática, utilizando a água como meio de reabilitação física e promoção da saúde.
14. Esportes de aventura e turismo: em empresas de turismo e esportes de aventura, planejando e coordenando atividades esportivas em ambientes naturais.
15. Coaching esportivo: oferecendo suporte e orientação para atletas e equipes esportivas, auxiliando no desenvolvimento de habilidades técnicas e mentais.
16. Teleorientação: serviços de orientação e monitoramento remoto por meio de plataformas online, possibilitando a prestação de serviços de treinamento e orientação em saúde e condicionamento físico a distância.

Existe ainda necessidade de estudantes de educação física para atender as demandas locais, de órgãos públicos e/ou privados. Tais dados destacam o potencial de trabalho que os egressos dos cursos de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado terão nesta região, onde eles poderão atuar e contribuir para o desenvolvimento da saúde, do esporte, da cultura e do lazer de toda a população.

Dessa forma, o curso se justifica pela demanda reprimida de profissionais de educação física (bacharéis) na região e pelo grande interesse dos alunos em cursar esta graduação. Além disso, o IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, por tradição, oferece educação pública e de qualidade para a formação profissional na própria cidade ou realizando pequenos deslocamentos para realizar essa formação superior. Além disso, pelo fato do Campus Rio Pomba já oferecer o curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura, nossos egressos teriam a possibilidade de continuar seus estudos na instituição e possuir ambas as formações em Educação Física.

### **3.2 Objetivos do curso**

#### Geral:

- ✓ O objetivo do curso é formar profissionais para, de forma crítica, criativa e ética, intervir em instituições públicas e privadas, no contexto do esporte e lazer, em academias, clubes, centros esportivos e/ou recreativos, acampamentos, hotéis, clínicas, hospitais e organizações não governamentais, com diferentes populações (crianças, adolescentes, adultos, idosos, pessoas com deficiência) e diferentes objetivos (alto rendimento, promoção de saúde e reabilitação). Além disso, preparar o futuro profissional para atuar de forma crítica em atividades de extensão e desenvolvimento de pesquisas, de forma a inseri-lo no mercado de trabalho e suprir as demandas local e regional por profissionais qualificados, especialmente na microrregião de Ubá – MG e na região da Zona da Mata Mineira, contribuindo para a melhoria da saúde e qualidade de vida da comunidade.

#### Específicos:

- ✓ Formar profissionais capazes de planejar, prescrever, supervisionar e coordenar programas de atividade física para promoção e reabilitação da saúde, promoção do lazer, treinamento físico, de esportes amadores e de alto rendimento;

- ✓ Formar profissionais capazes de estabelecer diálogo entre a área de Educação Física e as demais áreas do conhecimento, de forma a atuar em equipes multiprofissionais destinadas a promoção de saúde e reabilitação, respeitando as atribuições do bacharel em Educação Física;
- ✓ Formar profissionais capazes analisar criticamente o contexto social, para nele intervir acadêmica e profissionalmente por meio de diferentes manifestações do movimento humano, visando a educação e o treinamento da população em geral, de forma a levá-la à adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- ✓ Formar profissionais que compreendam a importância e a necessidade de uma formação profissional continuada, com por exemplo estudos em nível de pós-graduação, a fim de se manterem atualizados e capazes de oferecer serviço de qualidade à comunidade onde atuam;

### 3.3 Perfil profissional do egresso

De acordo com o documento Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010),

*O Bacharel em Educação Física atua no planejamento, prescrição, supervisão e coordenação de projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade, avalia as manifestações e expressões do movimento humano, tais como: exercício físico, ginástica, jogo, esporte, luta, artes marciais e dança. Pesquisa, analisa e avalia campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento físico-esportivo. Planeja e gerencia atividades de lazer e de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde, primando pelos princípios éticos e de segurança.*

A formação pretendida neste projeto é de um profissional que concebe de forma indissociável as atividades de ensino, pesquisa e extensão para que suas competências sejam construídas contemplando todas as possíveis áreas de atuação profissional. Os discentes visualizarão sua formação de maneira contínua e inacabada, o que possibilitará a busca por qualificação consistente e desenvolvimento profissional, capacitando-os a

participarem de programas de pós-graduação em todos os níveis. Em todas as possibilidades e âmbitos de atuação do profissional, deve ainda ser incluído sua habilitação para intervir em atividades de inclusão das pessoas com deficiência.

Sobre os ambientes de atuação do bacharel em Educação Física os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010) apontam que:

*O Bacharel em Educação Física atua em clubes; em academias de ginástica; em empresas de artigos esportivos; em clínicas; em hospitais; em hotéis; em parques; nos meios de comunicação. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.*

São exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas pelo Bacharel em Educação Física, nas áreas de pesquisa e extensão:

- Pesquisa: colaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa nas áreas da atividade física e saúde e desempenho esportivo. Contribuição na organização e realização de eventos científicos como Semana Acadêmica, congressos, seminários, palestras e outras atividades científicas. Participação em eventos científicos externos, com submissão de trabalhos científicos na forma de resumos para anais de congressos e produção e publicação de artigos científicos em revistas indexadas.
- Extensão: colaboração e participação na organização de eventos esportivos para a comunidade escolar interna e externa ao Instituto e em parceria com outras instituições, como torneios para servidores, corrida rústica, torneio de férias em parceria com a Prefeitura Municipal. Desenvolvimento de atividades de lazer, como colônias de férias em parceria com a iniciativa pública ou privada ou projetos de atividades ao livre em contato com o meio ambiente, como caminhada ecológica e outras práticas corporais de aventura. Na área da atividade física e saúde, participação de projetos de condicionamento físico em academias e projetos de ginásticas para a comunidade vinculados às prefeituras, academia ao ar livre e projetos para todas as faixas etárias. Participação em projetos sociais que incluam o esporte como ferramenta educacional para a formação cidadã plena, nos aspectos éticos, morais, sociais e da saúde física e mental. Outra possibilidade

é a participação em projetos ou programas voltados para o rendimento esportivo no treinamento de equipes ou atletas amadores e de alto rendimento. Participação em cursos e eventos de extensão, com o objetivo de se manterem atualizados.

#### **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Orientando-se pelas diretrizes da Resolução CNE/CES Nº 06 de 18 de dezembro de 2018, o documento indica a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional. A formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, conforme descrição a seguir:

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.

II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos da Educação Física a nível de bacharelado.

A Resolução CNE/CES Nº 06 de 18 de dezembro de 2018, também orienta que a formação acadêmica do egresso do curso de Educação Física deverá integrar estudos direcionados para intervenção profissional à pessoa com deficiência, devendo ser contemplada nas duas etapas de formação do curso de bacharelado em Educação Física.

Quanto a etapa comum, os seguintes conhecimentos devem ser contemplados: biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano e do movimento humano; instrumental e tecnológico; além de procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.

Uma vez concluído os conhecimentos da formação da etapa básica, o egresso passa para a etapa específica e conhecimentos articulados com os eixos da saúde, do esporte em suas diversas manifestações, da cultura e do lazer que devem abarcar a formação específica.

No Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG, na organização curricular do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado, as unidades de conhecimento de formação específica (dentro das 1600 horas referenciais definidas

pelos DCNs), foram articuladas de forma com as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar. Nesse contexto, importante destacar que os egressos serão preparados para atuarem com treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas.

As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas com deficiência e de grupos e comunidades especiais serão abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

Não menos importante, o curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado, sugere como disciplina optativa Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com uma carga horária de 33 horas, com vistas de preparar o futuro egresso para o exercício profissional. Ainda em relação às disciplinas optativas, essas podem ser cursadas a qualquer momento do curso, desde que os pré-requisitos sejam atendidos.

Além disso, ao propor a matriz curricular, o núcleo de Educação Física analisando o mercado de trabalho e sua constante evolução, propôs uma matriz curricular atualizada, levando em consideração as questões regionais e os avanços da educação física no Brasil e no mundo. Ao mesmo tempo, discutiu-se as necessidades de atualização constante das disciplinas, ementas e bibliografias, uma vez que o conhecimento é dinâmico.

Quanto a interdisciplinaridade, busca-se associar conhecimentos adquiridos em disciplinas comuns e outras disciplinas para a formação humana e profissional do egresso mais ampla. Nesse sentido, ao propor a matriz curricular e sua ordem cronológica, o Núcleo de Educação Física idealizou questões pertinentes que permitam ao egresso ampliar seus conhecimentos quer seja no ensino, na pesquisa e na extensão.

Em relação a acessibilidade metodológica, foi discutido sobre inúmeras ferramentas no processo de ensino/aprendizagem do educando. Nesse sentido, foi incentivado aos professores que utilizem o máximo de recursos possíveis, visando oportunizar todos os alunos quanto a aprendizagem. Aulas expositivas, aulas práticas, seminários, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, monitorias, entre outros recursos

metodológicos foram discutidos nesse sentido, com objetivo de diminuir quaisquer barreiras que possam inviabilizar o aprendizado.

#### **4.1 Matriz curricular**

Atualmente, a carga horária total para a integralização do curso é de 3.259 horas, distribuídas em atividades acadêmicas que envolvem Disciplinas Obrigatórias, Disciplinas Optativas, Atividades de Curricularização de Extensão [Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão (CCNEE); Atividades Acadêmicas Integradoras de Formação em Extensão (AAIFE)] e Estágio Curricular Supervisionado ao longo de oito semestres letivos. Também, de forma optativa, faz parte do curso a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), que consiste em um trabalho de caráter científico, tecnológico ou uma revisão bibliográfica.

Os primeiros semestres do curso são integralizados com disciplinas básicas, de características biológicas, psicológicas e socioculturais do ser humano; além das instrumentais, tecnológicas, procedimentais e éticas da intervenção do profissional de Educação Física. Ademais, a aproximação com o ambiente profissional somado aos conteúdos referentes às práticas corporais, foram estratégias adotadas pelo Núcleo de Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, seguindo as orientações da CNE/CES n° 6 de 2018.

Não menos importante, destaca-se uma ampla preocupação com as discussões de temas como questões de gênero, aspectos da inclusão, relações étnico-raciais, culturais, meio ambiente e ética que cerceiam a sociedade.

Os últimos semestres trazem conhecimentos articulados com os eixos da saúde, do esporte, da cultura, do lazer, do empreendedorismo e da didática, sempre aplicados à Educação Física, buscando uma formação crítica, reflexiva, ética e fundamentada de forma que explore as múltiplas opções do movimento humano e as boas oportunidades em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

A formação para intervenção profissional à pessoa com deficiência está contemplada nas duas etapas, em disciplina específica e ementas de outras disciplinas.

Todas as informações pertinentes a matriz curricular e componentes curriculares estão presentes nos anexos 2 e 3, respectivamente.

#### **4.2 Atividades de Extensão Curricularizadas**

O Plano Nacional de Educação (2014/2024) – Lei N° 13.005/2014, em sua meta Estratégica 12.7, bem como a Resolução CNE/CES 07/2018, determinam que sejam assegurados pelo menos dez por cento do total de créditos curriculares em programas e projetos de extensão, orientados, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social.

Para além da exigência legal, a inserção da extensão nos currículos pauta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com vistas à formação integral dos estudantes e na interação dialógica com a sociedade por meio da intervenção social. Assim, busca-se garantir o desenvolvimento humanístico dos estudantes, tornando-os sujeitos conscientes de seu papel na sociedade.

Desse modo, as práticas de extensão inseridas no processo de ensino aprendizagem estimulam o protagonismo discente e, com isso, sua autonomia e Independência, fundamentais na formação do estudante.

Desta feita, com a curricularização da extensão, para além dos conteúdos trabalhados no curso, são realizadas práticas que visam desenvolver o trabalho em equipe, o diálogo, a experiência com o fazer e a interação social, de modo a contribuir para a autonomia e criticidade dos alunos.

Neste contexto, o escopo central do processo de inserção da extensão no currículo do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba é proporcionar formação integral aos alunos, envolvendo-os nos problemas e questões de sua comunidade, a fim de que se compreendam enquanto partes de um contexto social, histórico e cultural e, assim, possam adquirir uma postura crítica e participativa no âmbito de suas relações, potencializando, ademais, o impacto social e acadêmico do curso.

Assim, busca-se considerar o aluno para além deste papel, reconhecendo-o em suas múltiplas dimensões, sobretudo na social, de agente de transformação, fortalecendo seu sentimento de pertença e envolvimento com os problemas locais, garantindo, portanto, uma formação pautada na vida e realidade dos estudantes, cujo objetivo é o desenvolvimento de sua criticidade.

Isto posto, a matriz curricular do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba apresenta



um total de trezentas e vinte e seis horas de atividades de extensão em disciplinas obrigatórias, sendo cento e trinta e seis horas em CCNEE e cento e noventa horas em AAIFE. Assim, o aluno, ao concluir o curso, deverá ter integralizado dez por cento do total da carga horária em atividades de extensão, em conformidade com a Resolução CEPE 15/2022 - Diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais e pela IN 02/2022 - CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - PROEN/PROEX que “Dispõe sobre os procedimentos para inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos superiores no âmbito do IF Sudeste MG”.

Das disciplinas obrigatórias constantes da matriz do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado, oito possuem, no mínimo, dez por cento de sua carga horária destinada a ações de extensão e três disciplinas AAIFE com cem por cento da carga horária destinada a ações de extensão que visam enriquecer e aprimorar o processo de ensino aprendizagem, possibilitando aos estudantes visualizarem e atuarem em aplicações práticas daquele conteúdo que poderão oferecer impactos positivos na comunidade na qual estão inseridos.

#### **4.3 Estágio curricular supervisionado**

De acordo com a Resolução CNE/CP 06/2018 em seu artigo 22 define:

*As atividades práticas da formação específica do Bacharelado deverão conter o estágio supervisionado de 20% das horas referencias adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido na área do Bacharelado.*

Essa resolução determina como carga horária mínima de estágio para o curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado um total de 20% do curso (640h) distribuídas ao longo do curso da formação específica do curso. O curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado do IF Sudeste MG Campus Rio Pomba apresenta a carga horária de estágio total de 640 h, realizados do quinto ao oitavo períodos do curso.

As atividades do estágio supervisionado têm sua importância quando possibilitam um processo progressivo de aprendizado e uma abordagem das diferentes dimensões do trabalho do Profissional de Educação Física permitindo que os conhecimentos,

habilidades e atitudes se concretizem em ações voltadas às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver. O estágio supervisionado tem por objetivos:

- ✓ Proporcionar ao aluno estagiário possibilidade de estabelecer contato direto com a realidade sociocultural, identificando as variáveis que interferem no processo educativo estabelecendo uma forma coerente para a dinamização de sua ação profissional;
- ✓ Envolver o acadêmico em uma proposta de ação, que lhes possibilite demonstrar através da vivência prática os conhecimentos adquiridos, bem como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais e profissionais.

Atualmente o Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG mantém termo de cooperação técnica com empresas, clubes, prefeituras e outras instituições cujo objetivo é possibilitar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e estágios curriculares para os discentes do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura que serão também aproveitados para a formação em Bacharelado, além de outras parcerias que serão celebradas para atendimento específico para o curso. Além disso, a própria instituição conta com estrutura física e equipamentos para o desenvolvimento de projetos de condicionamento físico e saúde, ginástica laboral, atividades esportivas, de recreação e lazer, que podem ser utilizadas para o desenvolvimento de estágios.

O Estágio Supervisionado é regido pelo Regulamento Acadêmico de Graduação e suas particularidades estão estabelecidas em regulamento próprio do Curso em Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado do Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG (Anexo 7).

De forma geral, o aluno deverá passar por quatro áreas de estágio, a saber: Educação Física Inclusiva/Adaptada, Esportes, Saúde e Cultura e Lazer. Do total de 640hs, deverão ser cumpridas um mínimo de 64hs (10%) em cada área e serão contabilizadas no máximo 320hs (50%) em uma área. O estágio na área de Educação Física Inclusiva/Adaptada poderá ser realizado dentro das outras três áreas, contabilizando a carga horária em separado para essa área.

#### **4.4 Mobilidade Acadêmica**

O IF Sudeste MG possibilita aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação a oportunidade de troca de experiências e aprendizagens científicas, culturais e humanas em outras instituições através do Programa de Mobilidade Acadêmica Estudantil, que tem por objetivo promover o intercâmbio entre Instituições de Ensino para contribuir com a formação integral e com o desenvolvimento de competência intercultural e acadêmica dos estudantes.

A regulamentação sobre as atividades acadêmicas está descrita no Regulamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG, disponível em:

[https://sistemas.riopomba.ifSudesteMG.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up\\_Downloads/Regulamento\\_Mob.\\_Acd.\\_aprovado\\_pelo\\_CEPE\\_0\\_ID\\_0000000137\\_1.pdf](https://sistemas.riopomba.ifSudesteMG.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up_Downloads/Regulamento_Mob._Acd._aprovado_pelo_CEPE_0_ID_0000000137_1.pdf).

Este regulamento visa estabelecer a organização e o funcionamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil Nacional e Internacional, no âmbito dos cursos de graduação e técnico do IF Sudeste MG.

O curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado busca participar do programa IF Internacional, como o curso de Licenciatura em Educação Física que participa desde o ano de 2016, tendo efetivado parceria com o Instituto Politécnico de Bragança - Portugal, parceria essa que concretizou o intercâmbio de 1 (uma) aluna do nosso curso no ano de 2017 e 3 (três) alunos no ano de 2019.

Além disso, existem ações institucionais que estimulam o discente a participar de projetos de atividade física para a saúde e o lazer; congressos; jogos esportivos estudantis atuando como membro da comissão técnica das equipes esportivas; semana acadêmica; visitas técnicas; organização de festivais esportivos e não esportivos, como gincanas, colônia de férias e torneio de férias. Essas atividades permitem a integração do discente com acadêmicos, profissionais da área e com a sociedade, promovendo experiências acadêmicas que resultam em maior empoderamento profissional.

#### **4.5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estão definidos no Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG.

#### **4.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado é uma atividade optativa. O discente que optar por fazê-lo deverá confeccioná-lo abordando às áreas de Educação Física e/ou Tópicos de Educação Física, e concluí-lo até o último semestre do curso. Para a realização do TCC o discente deverá matricular-se nas disciplinas optativas Orientação para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso, conduzidas por um professor responsável pelo preenchimento, alimentação e consolidação delas no SIGAA. As disciplinas serão oferecidas no sexto e oitavo período, respectivamente. O discente contará também com o apoio de um Professor Orientador escolhido por ele, respeitando-se a consonância entre a área de estudos pretendida e a área de pesquisa do professor, além da disponibilidade do mesmo para a orientação. Caso o professor escolhido a priori não possa orientá-lo, o aluno poderá escolher outro professor ou terá um professor indicado pelo colegiado do curso, respeitando as áreas de pesquisa disponibilizadas.

As definições com relação às orientações serão realizadas no início do sexto semestre, quando os alunos definem o tema, escolhem o orientador e iniciam o desenvolvimento dele. O TCC deverá ser construído com base no documento “NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO OU MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO/PÓSGRADUAÇÃO LATO SENSU” do IF Sudeste MG disponível em: <https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/> e seguindo o documento REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado (Anexo 6).

#### **4.7 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**

A avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, regida pelo Art. 5º da Lei 10.861/2004 e, entre outros, estabelece que:

O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e

suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal e para o curso de Bacharelado é realizado no ciclo avaliativo do ano I.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

Será responsabilidade do dirigente da instituição de educação superior a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP de todos os alunos habilitados à participação no ENADE.

A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

## **5. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

### **5.1 Metodologia de ensino-aprendizagem**

O curso é ministrado em aulas que contemplem de forma articulada os saberes práticos e acadêmicos em uma relação de complementaridade, em que o processo de apropriação do conhecimento por parte dos alunos permita o aprimoramento teórico-prático. Deste modo, são aulas expositivas e dialogadas, com uso de recursos audiovisuais, plataforma de registro acadêmico (SIGAA) apostilas e materiais de apoio, aulas práticas de campo, sempre na perspectiva de construção do conhecimento, mediante a valorização dos saberes profissional. Faz-se necessário ressaltar que os aportes teóricos trabalhados em aula devem obrigatoriamente “fazer sentido” na realidade em questão. Isso não significa deturpar o conhecimento científico, nem mesmo tornar igual, mas sim provocar novos saberes nesses sujeitos.

O desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos busca estimular o estudo e produção individual e coletiva de cada estudante, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações, além da formulação de situações-problema que permitam ao aluno a percepção das possibilidades de aplicação do conhecimento nos processos de tomada de decisão que se dão no ensino da Educação Física.

## **5.2 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem**

O curso de Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba se utiliza do sistema de avaliação para apreciar o desempenho discente nas diferentes disciplinas de seu currículo. O sistema de avaliação permite uma efetiva mensuração da capacidade do aluno de integrar conhecimentos e de mobilizá-los para a tomada de decisões e para a solução de problemas. O sistema permite ao docente acompanhar a evolução do discente ao longo do processo de ensino e adotar medidas corretivas que aumentem a eficácia do aprendizado.

A regulamentação da avaliação do processo ensino-aprendizagem é parte integrante do Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG. O Regulamento pode ser acessado no sítio da Coordenação Geral de Graduação do Campus Rio Pomba pelo endereço:

[https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up\\_Downloads/RAG\\_VersAo\\_Final\\_2018\\_ID\\_0000000201\\_1.pdf](https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up_Downloads/RAG_VersAo_Final_2018_ID_0000000201_1.pdf)

A elaboração das avaliações é de responsabilidade do professor. Recomenda-se, entretanto, a observação de certos princípios didáticos no que tange a:

- ✓ Abrangência – de acordo com o conteúdo desenvolvido;
- ✓ Número de questões – mantendo equilíbrio em relação à abrangência e ao tempo disponível para a sua elaboração;
- ✓ Tipo de questão – utilizar questões variadas procurando desenvolver as diferentes habilidades mentais;
- ✓ Elaboração das questões – clara, objetiva e correta, de modo a proporcionar ao aluno imediata compreensão do que está sendo solicitado;
- ✓ Critérios de avaliação claros e definidos;

✓ Todas as avaliações deverão ser realizadas no horário estabelecido para cada disciplina.

As provas parciais são devolvidas ao aluno aproveitando-se a oportunidade para comentários, correções e eventuais alterações.

As provas finais após serem corrigidas e apresentadas aos discentes são arquivadas.

A revisão das provas finais deverá ser solicitada pelo aluno até 48 horas após a divulgação formal dos resultados pela coordenação do curso, com exposição de motivos, mediante requerimento à secretaria.

## 6. APOIO AO DISCENTE

A instituição por meio dos seus diversos setores de apoio procura apoiar o acadêmico em suas atividades internas e externas por meio de ações de apoio a eventos, mecanismos de nivelamento, apoio pedagógico e a Coordenação Geral de Assistência Estudantil (CGAE) que possui uma Gerência e diversas seções de apoio ao estudante.

Gerência de Acompanhamento Estudantil tem como principal função, assessorar a implementação e desenvolvimento de políticas educacionais e de assistência social que melhorem a qualidade de vida dos discentes no campus, além de participar do planejamento, organização, coordenação, acompanhamento e avaliação da execução das atividades das Seções de Assistência Estudantil, Serviço Social, Orientação Educacional e Núcleo de Ações Inclusivas. Cabe também a esta gerência zelar pelo cumprimento do Regulamento de Conduta Discente.

**Seção de Assistência Estudantil:** Possui como objetivo principal dar suporte à Gerência de Acompanhamento Estudantil.

**Seção de Serviço Social:** visa promover a política de assistência estudantil, por meio de estratégias e ações junto à comunidade escolar para viabilizar o processo de construção da cidadania. Tem como uma de suas principais ações a publicação anualmente de edital com diversas modalidades de bolsas para auxílio aos estudantes em baixa condição socioeconômica. As modalidades de bolsas são: Manutenção, Moradia, Material Didático Auxílio-transporte, e Auxílio-Alimentação.

**Seção de Orientação Educacional - Apoio Pedagógico:** é a seção responsável pelo acompanhamento e auxílio ao estudante no sentido de enfrentar as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem e desempenho acadêmico.

O desempenho do educando também é acompanhado, a fim de possibilitar alternativas que favoreçam uma aprendizagem adequada. Os alunos recebem orientação acadêmica e meios para sua adaptação ao novo ambiente e para utilizar, de modo adequado, os serviços que lhe são oferecidos pelo Instituto.

#### **Núcleo de Ações Inclusivas**

No que diz respeito ao atendimento ao público da educação especial, o IF Sudeste MG –Campus Rio Pomba, possui o Núcleo de Ações Inclusivas – NAI- instituído em agosto de 2017 como parte da política institucional, aprovada pelo Conselho Superior do IF Sudeste MG e documentada, pela Resolução CONSU nº 20/2017 (IF SUDESTE MG, 2017). Assim, após a aprovação da política inclusiva do IF Sudeste MG, os campi passaram a ter o Guia Orientador para ações inclusivas, como documento norteador para o atendimento ao público da educação especial, que são os discentes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. O presente guia servirá de subsídio e orientação para o desenvolvimento de ações inclusivas para o atendimento aos discentes público da educação especial em todos os campi do IF Sudeste MG, propondo a utilização do Plano Educacional Especializado – PEI, para apoiar os servidores na organização, direcionamento, realização e acompanhamento dos atendimentos.

Após a deliberação da política institucional inclusiva, os Núcleos de Ações Inclusivas – NAIs de todos os campi contam com o apoio da Coordenação de Ações Inclusivas – CAI na Reitoria. Desta forma, para trabalhar na implementação de políticas de acesso, permanência e condições de conclusão com êxito dos discentes público-alvo da educação especial, o NAI do campus Rio Pomba é composto pelos seguintes profissionais: um Professor, um Revisor de Texto Braille e três Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais. Esse setor está vinculado à Gerência de Acompanhamento Estudantil.

O objetivo principal do NAI é promover, na Instituição, a inclusão de todos os discentes público da educação especial. Para alcançar esse objetivo, os servidores do setor buscam criar e difundir a cultura da "educação para a convivência", com aceitação



da diversidade humana, procurando também amenizar as barreiras educacionais, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais. Para isso, o setor oferece cursos de capacitação para toda comunidade escolar, transmitindo informações para a realização e aproximação do trabalho com a diversidade humana, articulando outros setores da instituição como, por exemplo: psicologia, assistência social e pedagogia. Dessa maneira, é possível contribuir nos debates e reflexões sobre as práticas pedagógicas aos discentes público da educação especial.

Em conformidade com o que é assegurado na Lei Brasileira de Inclusão - Lei 13.146/2015, o NAI busca subsidiar o trabalho dos docentes para práticas inclusivas, estabelecendo constante diálogo e buscando junto a estes propostas e estratégias que visem tornar acessível o processo formativo do discente público da educação especial. Sendo assim, o NAI visa assessorar no desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as dificuldades no processo de ensino aprendizagem desses estudantes. Isso se dá através de monitorias de reforço, atendimentos individualizados ao discente junto ao professor formador, participação nos conselhos de classe, oferecendo orientações às especificidades desses alunos.

Buscando oferecer maior autonomia aos discentes atendidos pelo NAI, o setor disponibiliza aos alunos recursos relacionados à tecnologia assistiva como notebooks, gravador de voz, linha braille, impressora em braille, lupa eletrônica, tablet com softwares para comunicação alternativa e outros equipamentos que possibilitam o acesso ao currículo em equidade de condições.

De acordo com a Política Institucional de Inclusão, seguindo os Parâmetros Nacionais Curriculares e a Lei Brasileira de Inclusão, é permitido que sejam realizadas adaptações curriculares e pedagógicas, para que os discentes público da educação especial tenham equidade no acesso ao currículo, bem como na aquisição da aprendizagem. Tais adaptações são realizadas através de flexibilizações para que este se torne acessível ao processo de ensino-aprendizagem do educando. Para sua concretização, é primordial que toda a comunidade escolar participe da elaboração das adaptações curriculares, através de um trabalho coletivo. Posteriormente, essas ações devem ser documentadas conforme a Política Institucional de Inclusão (Plano Educacional Individualizado- PEI e Registro de Atividade Docente).

As adaptações curriculares podem ser subdivididas em duas modalidades distintas, aquelas que garantem acesso à aprendizagem e aquelas que dizem respeito a alterações nos elementos do currículo que são as adaptações curriculares propriamente ditas. As adaptações de acesso à aprendizagem ou adaptações de pequeno porte dizem respeito às alterações realizadas nos elementos físicos e materiais da aprendizagem, bem como nos recursos utilizados em sala de aula para que o aluno tenha acesso aos materiais didáticos. Elas precisam atender às especificidades educacionais dos alunos, como a presença do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais, materiais em Braille, piso tátil, rampas, materiais com letras ampliadas, cadeiras e mesas adaptadas, dentre outros recursos e materiais que possam oferecer maior acessibilidade no âmbito escolar, garantindo assim maior autonomia no processo formativo.

Já as adaptações curriculares propriamente ditas, ou adaptações de elementos do currículo, em que há alterações na matriz curricular, são chamadas também de adaptações de grande porte e dizem respeito aos ajustes necessários no currículo para que os discentes tenham equidade no processo de aprendizagem, de acordo com suas peculiaridades. Nesse tipo de adaptação, os requisitos poderão ser estrategicamente adequados e priorizados atendendo às potencialidades de cada aluno se estendendo aos diversos métodos avaliativos.

Para que o atendimento ao aluno público da educação especial seja efetivo e a inclusão se concretize dentro da Instituição, é fundamental que as ações sejam pautadas em princípios inclusivos e que todos os setores estejam envolvidos neste processo. Desta forma, é possível oferecer uma formação emancipadora para uma articulação crítica e ativa na sociedade.

Além das seções citadas acima há também o apoio com atendimento psicológico, atendimento médico, atendimento de enfermagem, atendimento odontológico e ainda a seção de alimentação e nutrição.

### **Seção de Psicologia - Acompanhamento Psicopedagógico**

A seção de Psicologia tem como objetivo desenvolver ações inerentes à atuação do Psicólogo no contexto escolar, priorizando a facilitação de questões que interferem na aprendizagem e na promoção de saúde mental e qualidade de vida dos discentes. De maneira atenta às dificuldades manifestadas pelos estudantes no âmbito escolar, de formas diretas e/ou indiretas, o serviço de Psicologia intervém, oferecendo a eles um

espaço de acolhimento, escuta e orientação, bem como encaminhando aos serviços de atendimento da comunidade aqueles que requeiram diagnóstico e tratamento de problemas psicológicos, o que transcende a possibilidade de solução dentro da escola, por serem estas atribuições do Psicólogo no contexto clínico. Desenvolve sua proposta envolvendo professores, coordenadores e alunos na dinâmica do processo ensino-aprendizagem, objetivando a formação integral da pessoa, bem como a integração com a comunidade interna e externa, enriquecendo, portanto, ainda mais o projeto de vida de cada pessoa envolvida no processo educativo.

Destacam-se os seguintes programas:

- ✓ Orientação Psicológica;
- ✓ Orientação Profissional;
- ✓ Informações de Cursos;
- ✓ Informação Profissional.

A **seção de saúde** conta com atendimento médico, de enfermagem e odontológico. São priorizados atendimento de emergência e é realizado atendimento preventivo.

A **seção de Alimentação e Nutrição** é responsável por produzir e disponibilizar à comunidade escolar alimentação de qualidade que atenda às necessidades nutricionais básicas dos discentes matriculados no IF Sudeste MG - campus Rio Pomba.

## 7. INFRAESTRUTURA

O IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba possui cerca de 2.183.592 m<sup>2</sup> de área total e aproximadamente 32.498 m<sup>2</sup> de área construída, sendo 9.929 m<sup>2</sup>, 11.911 m<sup>2</sup> e 5.811 m<sup>2</sup> ocupados, respectivamente, pelas áreas administrativa, pedagógica e esportiva.

A taxa de ocupação média de 1,49% do terreno está distribuída entre estruturas de ensino (salas de aula, biblioteca e laboratórios), suporte (estruturas administrativas, refeitório, ambulatório, consultório médico, dentário e mecanografia) e áreas desportivas (ginásios poliesportivos, sala de musculação, campos de futebol e laboratórios diversos).

Infraestrutura Física Geral:

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Auditórios	3
2	Sala de Professores	25
3	Sala de aula	42
4	Sala de teleconferência	1
5	Biblioteca	1
6	Cantina	1
7	Refeitório	1
8	Alojamento	1
9	Unidade de Assistência Médico-Odontológica	1
10	Unidade de Acompanhamento Psicológico	1
11	Laboratórios	49

De acordo com o documento Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010), a infraestrutura recomendada para o curso de bacharelado em educação física inclui:

Laboratórios de: Anatomia; Biomecânica e Cinesiologia; Bioquímica; Cineantropometria; Comportamento Motor; Práticas Pedagógicas; Fisiologia; Fisiologia do Exercício; Informática com Programas Especializados. Campo de Futebol. Ginásios de: Ginástica; Lutas; Poliesportivo. Piscina. Pista de Atletismo. Sala Multiuso. Sala de Musculação. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Seguindo essas recomendações, o curso apresenta infraestrutura satisfatória para sua integralização. Além disso, as instalações obedecem às normas de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos ABNT NBR 9050:2020.

### 7.1 Espaço físico disponível e uso da área física do campus

Sua área é arborizada e gramada, propiciando um ambiente saudável e tranquilo, ideal para a atividade que se destina. Possui serviço terceirizado de mecanografia (encadernação, impressão e cópias) contratado por meio de licitação.

Os banheiros são adequados para deficientes físicos e bem-dispostos nos prédios da instituição. Os estudantes têm acesso à água potável em todos os prédios da instituição por meio de bebedouros estrategicamente instalados.

O curso conta com duas quadras poliesportivas com adequada acessibilidade e medidas oficiais, cobertas e com arquibancada, um campo de futebol com medidas oficiais, um campo de futebol society com pista de atletismo adaptada em seu entorno, sala de musculação totalmente equipada, academia ao ar livre, salas de professores, um almoxarifado para estocar equipamentos e materiais esportivos recém adquiridos, quatro salas para armazenamento de materiais e diversos equipamentos esportivos específicos para cada modalidade.

O abastecimento de energia elétrica é feito pela rede pública, possuindo transformadores próprios e subestação elétrica para controle interno, além de captação de energia solar. O fornecimento de água é realizado por poço artesiano, fonte/rio/igarapé e córrego com tratamento de água realizado pela instituição. O esgoto sanitário é destinado à rede pública e fossa. O lixo produzido é coletado regularmente pela rede municipal de coleta, além de possuir serviço interno de reciclagem.

Por meio de parceria firmada entre a direção do Campus Rio Pomba e a direção do Clube Recreativo Caiçaras, o curso de Graduação em Educação Física também utiliza as instalações do referido clube.

O Clube Recreativo Caiçaras disponibiliza para o curso de Graduação em Educação Física a seguinte infraestrutura: uma piscina de 6 raias semiolímpica, uma piscina infantil, um vestiário masculino, um vestiário feminino, duas salas de materiais esportivos, uma cozinha, uma quadra de voleibol, uma quadra poliesportiva coberta, dois campos de futebol Society, sauna, uma sala de ginástica e lutas, uma quadra multiuso de areia e uma lanchonete.

## **7.2 Biblioteca**

A Biblioteca Jofre Moreira é um ambiente facilitador da formação acadêmica em seus aspectos científico, técnico e humanista-cultural. Através de seu acervo de livros, multimídias e publicações dos mais variados assuntos, por meio de espaços físicos acolhedores que permitem a interação entre os usuários e diante das diversas possibilidades de projetos de gestão da informação, de ensino, culturais e artísticos, a

Biblioteca Jofre Moreira se faz presente no IF SUDESTE MG - Campus Rio Pomba.

Ela está localizada ao lado do campo de futebol, em um prédio de 3 pavimentos. Neles, os usuários podem encontrar, facilmente, acessibilidade para deficientes físicos, com elevador e rampas adaptadas, além de contar com um vasto espaço para estacionamento. O prédio possui um espaço físico total de 2.040 m<sup>2</sup>, sendo 1.334,26 m<sup>2</sup> utilizados pela biblioteca.

O horário de funcionamento é de 07:00 às 22:20 horas, de segunda à sexta-feira. O quadro de funcionários conta com 02 técnicos administrativos, 01 auxiliar e 02 bibliotecárias.

O espaço físico da Biblioteca é distribuído em 2 andares. No andar térreo, localizam-se os setores de referência bibliográfica, acervo, mesas para estudo em grupo e cabines individuais para pesquisas rápidas, em livros e computadores. No 1º pavimento, encontram-se: Infocentro, com 40 computadores, espaço de estudo em grupo e espaço de estudo individual, totalizando 116 assentos.

A consulta ao acervo geral e à seção de referência é de livre acesso, sendo esta última orientada por servidores, que, em tempo integral, disponibilizam o atendimento ao usuário.

Por meio do atendimento local, é possível requerer consultas rápidas, empréstimos domiciliares, devoluções e renovações de materiais. Este serviço está disponível às comunidades interna e externa, sempre feito, visando rapidez e qualidade, através das supervisões de servidores.

Esta consulta ao acervo também pode ser feita online, através do endereço virtual do campus Rio Pomba: <http://riopomba.phlweb.com.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl82.xis&cipar=phl82.cip&lang=por>. Esse autoatendimento, possibilita ao usuário fazer buscas de títulos ao acervo, renovações e reservas de materiais.

A quantidade de títulos de livros impressos disponíveis no acervo é de 14 mil e de materiais multimídias, como CD's e DVD's é de 340 títulos. No momento, não há assinaturas de periódicos impressos, somente algumas doações. Mas, o setor possibilita o acesso a periódicos online.

O catálogo é acessado através da busca simples e avançada por assunto, título ou autor. A consulta é livre e pode ser realizada através de qualquer ponto de internet. Esse

catálogo on-line PHL é atualizado constantemente pelas Bibliotecárias. A ferramenta disponibiliza informações principais dos materiais bibliográficos e seus status.

O limite de volumes emprestados e os respectivos prazos de devolução variam de acordo com a categoria do usuário e o tipo de material.

A catalogação é a atividade realizada diariamente e caracteriza-se em classificar os materiais bibliográficos de acordo com os códigos de catalogação CDD e CUTTER. O Infocentro oferece acesso à internet para a realização de pesquisas virtuais, tais como Portal Capes e outras bases de dados.

Periodicamente, é feito o levantamento estatístico de acervo. Essa ação consiste em uma análise quantitativa do material bibliográfico de determinada área do conhecimento. Em seguida, esse material é disponibilizado aos coordenadores e professores para suprir necessidades de dados para novas aquisições e avaliações do MEC.

Uma das formas de aquisição de material bibliográfico são as sugestões realizadas pelos coordenadores, docentes e alunos através do e-mail institucional, do software PHL e de uma caixinha de sugestões deixada no setor de referência. Esse serviço obedece ao plano de atualização e expansão do acervo, que é elaborado semestralmente.

Outras atividades realizadas pela Biblioteca Jofre Moreira são:

- normalização bibliográfica que é o serviço oferecido para normalização de trabalhos científicos. A ação é realizada através das normas da ABNT referentes à documentação e informação;

- catalogação na fonte, que é o serviço realizado por Bibliotecárias que consiste na confecção de fichas catalográficas, que são elementos obrigatórios em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);

- repositório institucional, dos Trabalho de Conclusão de Curso Institucional, inserido e disponibilizado em [https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/pub/Consultac.](https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/pub/Consultac.;);

- distribuição de Livros Didáticos, que consiste na organização, distribuição e recolhimento de livros didáticos para os alunos dos cursos técnicos integrados. A ação acontece anualmente;

- realização do Projeto Boas Vindas, que oferta informações básicas para o bom uso do setor, exposto de forma lúdica e clara, visando a boa recepção dos alunos;

- realização do Projeto da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, que visa

promover ações de incentivo à leitura e formação do leitor, e proporciona aos discentes, docentes e técnicos administrativos uma (re)descoberta do papel da Biblioteca Jofre Moreira no contexto escolar. A Semana oferece oficinas de arte e palestras, as quais promovem uma reflexão das habilidades da oralidade e da escrita nos dias atuais;

- realização de Projetos de Ensino, tendo como pilar um espaço privilegiado de acesso ao conhecimento. A Biblioteca Jofre Moreira desempenha um papel fundamental para o ensino difundido dentro do IF SUDESTE MG - Campus Rio Pomba, do mesmo modo para as atividades de pesquisa e extensão realizadas no mesmo.

Sendo assim, se caracteriza como espaço que possibilita o despertar do pensamento crítico e vivências que podem levar à produção de novos conhecimentos a serem difundidos. São exemplos de Projetos de Ensino desenvolvidos pela Biblioteca Jofre Moreira: “Roda de Leitura: plantando leitura, colhendo alunos escritores”, em parceria com docentes de língua portuguesa, e “A Biblioteca Jofre Moreira como instrumento de ensino-aprendizagem para a educação superior”.

Além da biblioteca Jofre Moreira, o Campus também disponibiliza plataformas digitais de acesso à informações técnicas e científicas. Uma importante fonte é a biblioteca digital por meio da plataforma MinhaBiblioteca.com.br. Esta plataforma disponibiliza mais de 3.500 títulos técnicos e científicos de editoras como Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. O acesso às obras pode ser realizado remotamente por meio de senha própria de acesso.

Os estudantes têm à sua disposição os conteúdos da plataforma Periódicos da CAPES com acesso remoto por meio da Comunidade Acadêmica Confederada (CAFe). A plataforma tem acesso à importantes bases de conhecimento científico como: AGRICOLA : NAL Catalog, AGRIS : International Information System for the Agricultural Sciences and Technology (FAO), AgEcon Search : Research in Agricultural & Applied Economics, Alianza de Servicios de Información Agropecuaria – SIDALC, Bases de Dados da Pesquisa Agropecuária EMBRAPA : BDPA, Base Bibliográfica da Agricultura Brasileira : AGROBASE, Bioline International, ACS Journals Search, Portal UNIFACIG de Publicações, Repositório da Produção da Universidade de São Paulo - USP (ReP), Portal de Livros Abertos da Universidade de São Paulo – USP e SCOPUS (Elsevier), PATENTSCOPE (WIPO), National Science Digital Library: NSDL, SCIELO e LATIPAT.



Finalmente os estudantes têm acesso remoto à toda coleção de normas técnicas, incluindo normas da ANBT, RT do IMETRO, Resoluções CONAMA, ANEEL, MAPA e Procedimentos do Ministério da Saúde, por meio do Target Gedweb, com acesso por meio do portal acadêmico.

### **7.3 Laboratórios**

Descrever os laboratórios e os equipamentos disponíveis, observando-se a finalidade a que se destinam, bem como o horário de funcionamento e das atividades no setor.

O curso conta com a seguinte estrutura física de laboratórios para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- ✓ Laboratório de Anatomia Humana
- ✓ Laboratório de Fisiologia do Exercício
- ✓ Laboratório de Medidas e Avaliação
- ✓ Laboratório de Práticas Corporais – Lutas, Ginástica e Dança.
- ✓ Laboratório de Práticas Pedagógicas
- ✓ Laboratório de Treinamento de Força
- ✓ Laboratório de Nutrição e Qualidade de Vida
- ✓ Laboratório de Esportes de Raquete

Os Laboratórios de Treinamento de Força e de Nutrição e Qualidade de Vida estão instalados no Núcleo de Educação Física e Saúde, que possibilita elevar a qualidade das pesquisas realizadas na instituição.

O curso de Graduação em Educação Física terá a sua disposição 3 laboratórios de informática composto de 25 computadores e 1 laboratório de bioquímica completo para atividades pedagógicas. Adicionalmente, o Campus Rio Pomba possui o Centro de Ensino à Distância (CEAD) que possibilita o desenvolvimento de cursos e eventos por meio de ferramentas online, como também na produção de materiais didáticos para divulgação dos conhecimentos gerados e realização de Ensino Remoto.

Disponível aos discentes de todos os cursos, o Campus Rio Pomba possui um ambiente com aproximadamente 170 m<sup>2</sup> destinados às empresas júniores, onde se encontra em implantação a empresa júnior do curso de Educação Física.

#### **7.4 Sala de aula**

Para condução das aulas teóricas são utilizadas cinco salas do Prédio Central e duas salas do Prédio de Ciências Gerenciais, todas com aproximadamente 50 m<sup>2</sup> e capacidade para 40 alunos, possuindo televisões de 50 polegadas e internet para atividades didático-pedagógicas.

### **8. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

#### **8.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O NDE segue as normas do Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG. Todos os docentes que formam o Núcleo Docente Estruturante são do quadro permanente de pessoal do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, regidos pela Lei 8.112/90, Regime Jurídico Único – RJU, contratados em regime integral, quarenta horas semanais com dedicação exclusiva.

O NDE reunirá, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares. São atribuições do NDE:

- I. Elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário e encaminhá-los para aprovação no Colegiado de Curso, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV. Promover a integração horizontal (disciplinas do mesmo período) e vertical (disciplinas de períodos distintos) do curso;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. Detectar necessidades do curso e buscar soluções para atendimento pleno do Projeto Pedagógico.

### 8.2 Coordenação do curso

A coordenação de curso é exercida de acordo com que está estabelecido no RAG e no Regimento Geral do IF Sudeste MG, que se refere ao Coordenador de Curso, assim como, com as demais normas estabelecidas pelo Consu e pelo Colegiado de Curso.

A Coordenação de Curso é exercida por um Professor do Curso que trabalhe em Regime de Dedicção Exclusiva e que possui, preferencialmente, o grau de Doutor, além de ser atuante na área. O Coordenador estará em permanente contato com os alunos e com os professores do curso visando acompanhar de forma coerente e sistemática todas as atividades e questões que possam afetar o bom andamento do curso.

### 8.3 Docentes

O quadro abaixo apresenta informações dos docentes do curso. Todos são servidores efetivos regidos pela Lei 8.112/90, Regime Jurídico Único – RJU, contratados em regime integral, quarenta horas semanais com dedicação exclusiva deste campus.

Nome	Formação acadêmica		Tempo Docência			Disciplinas
			IF Rio Pomba	Ed. Básica	Ens. Superior	
Ana Paula Muniz Guttierres	D	Ciência e Tecnologia de Alimentos	8	10	17	Ginástica I; Ritmo, Movimento e Corporeidade na Educação Física; Atividades de Academia; Treinamento Funcional, Ginástica Laboral e Ergonomia.
	M	Ciência da Nutrição				
	E	Treinamento Desportivo e Fisiologia do Exercício				
	G	Licenciatura Educação Física				
Carlos Magno do Amaral	D	Ciências do Esporte	6	15	17	Crescimento e Desenvolvimento Humano; Atividades Aquáticas; Futsal I; Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física; Futebol; Administração em Educação Física e nos Esportes.
	M	Educação Física				
	E	Treinamento Desportivo				
	G	Licenciatura Educação Física				

Frederico Souzalima Caldoncelli Franco	D	Ciência e Tecnologia de Alimentos	27	34	9	Ginástica Artística; Voleibol I; Nutrição para Atividade Física e Saúde; Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação.
	M	Ciência da Nutrição				
	E	Ciências do Voleibol				
	G	Licenciatura Educação Física				
Irismar Gonçalves Almeida da Encarnação	D		1	1	1	Anatomia Humana; Fisiologia do exercício 2; Treinamento e Populações Especiais; Educação Física: Epidemiologia e Políticas Públicas de Saúde.
	M	Exercício e Saúde				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
João Batista Ferreira Júnior	D	Ciências da Saúde	8	17	9	Biomecânica; Fisiologia do Exercício I; Treinamento Esportivo; Atletismo II; Cinesiologia; Musculação.
	M	Treinamento Esportivo				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
Marjorye Polinati da Silva Vecchi	D		13	13	13	Anatomia Humana; Fisiologia Humana; Socorros de Urgências Aplicados à Educação Física.
	M	Saúde Coletiva				
	E	Docência do Ensino Superior				
	G	Enfermagem e Obstetrícia				
Mariana Cristina Borges Novais	D		1	6	3	História da Educação Física e dos Esportes; Atletismo I; Marketing e Vendas do Profissional de Educação Física; Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva; Didática da Educação Física; Estudo do Lazer.
	M	Educação Física				
	E	Metodologia da Educação Física Escolar				
	G	Licenciatura Educação Física				
Matheus Santos Cerqueira	D	Educação Física	13	18	14	Esportes de Raquete I; Estrutura Esportiva e Organização de Eventos em Educação Física; Introdução à Bioestatística; Medidas e Avaliação em Educação Física; Psicologia do Esporte.
	M	Educação Física				
	E	Fisiologia do Exercício				
	G	Licenciatura Educação Física				

Ricardo Campos de Faria	D		15	15	9	Teoria e Ensino do Jogo; Aprendizagem Motora; Metodologia do Ensino do Esporte; Handebol I; Basquetebol I.
	M	Educação Física				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
Cintia Fernandes Marcellos	D	Psicologia	8	6	10	Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento aplicada à Educação Física.
	M	Psicologia				
	E	Docência em Educação Profissional e Tecnológica				
	G	Psicologia				
Helvécio Pinto do Nascimento	D	História	12	25	20	Filosofia Geral e da Educação Física.
	M	História				
	E	História de Minas no século XIX				
	G	História e Filosofia				
Larissa Mattos Trevizano	D	Bioquímica Agrícola	11	0	11	Fundamentos Básicos de Bioquímica.
	M	Bioquímica Agrícola				
	E	Docência na Educação Profissional e Tecnológica				
	G	Bioquímica				
Raquel Vidigal Santiago	D		12	18	14	Fundamentos Pedagógicos da Aprendizagem, Didática Geral.
	M	Educação				
	E	Psicopedagogia				
	G	Pedagogia				
Patrícia Furtado Fernandes Costa	D		13	13	8	Sociologia Geral e da Educação Física.
	M	Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local				
	E	Educação Profissional Integrada a Básica – PROEJA				
	G	Ciências Sociais				
Patrícia Mello Coelho	D	Biologia Celular e Estrutural	7	15	7	Bases Biológicas da Educação Física.
	M	Biologia Celular				
	E	Psicopedagogia da Educação				
	G	Biologia				
Robledo Esteves Santos Pires	D	Linguística	33	33	8	Português Instrumental.
	M	Letras				
	E					
	G	Letras				

Sandro de Paiva Carvalho	D		14	15	15	Informática Básica.
	M	Educação				
	E	Desenvolvimento e Aplicações para Web				
	G	Ciência da Computação				

G: Graduação; E: Especialização; M: Mestrado; D: Doutorado

Titulação	Por titulação		Segundo a área de Formação			
			Na área do Curso		Em outras áreas	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Especialização	0	0	0	0	0	0
Mestrado	7	41,1	3	37,5	4	44,4
Doutorado	10	58,9	5	62,5	5	55,6
Total	17	100	8	100	9	100

\*Na área do curso: professores com formação em Educação Física; Em outras áreas: professores com formação em áreas distintas da Educação Física.

#### 8.4 Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes

No Quadro abaixo, é apresentado a quantidade de produções dos docentes nos últimos três anos.

Docente	Artigos	Resumos	Livros	Capítulos de livro
Ana Paula Muniz Guttierres <a href="http://lattes.cnpq.br/3604381302467168">http://lattes.cnpq.br/3604381302467168</a>	0	0	0	0
Carlos Magno do Amaral <a href="http://lattes.cnpq.br/4238368376517829">http://lattes.cnpq.br/4238368376517829</a>	6	6	0	2
Frederico Souzalima Caldoncelli Franco <a href="http://lattes.cnpq.br/3516240335735988">http://lattes.cnpq.br/3516240335735988</a>	13	37	0	5
Irismar G. Almeida da Encarnação <a href="http://lattes.cnpq.br/9229013786066043">http://lattes.cnpq.br/9229013786066043</a>	7	0	0	0
João Batista Ferreira Júnior <a href="http://lattes.cnpq.br/8388444271024838">http://lattes.cnpq.br/8388444271024838</a>	26	5	0	3
Marjorye Polinati da Silva Vecchi <a href="http://lattes.cnpq.br/6208269598553707">http://lattes.cnpq.br/6208269598553707</a>	1	1	1	0
Mariana Cristina Borges Novais <a href="http://lattes.cnpq.br/8082770366962013">http://lattes.cnpq.br/8082770366962013</a>	5	0	0	2
Matheus Santos Cerqueira	10	0	0	2

<a href="http://lattes.cnpq.br/6361335703569227">http://lattes.cnpq.br/6361335703569227</a>				
Ricardo Campos de Faria <a href="http://lattes.cnpq.br/6869713127039729">http://lattes.cnpq.br/6869713127039729</a>	1	0	0	0
Cintia Fernandes Marcellos <a href="http://lattes.cnpq.br/9673612259561107">http://lattes.cnpq.br/9673612259561107</a>	0	1	1	0
Helvécio Pinto do Nascimento <a href="http://lattes.cnpq.br/2180014686670029">http://lattes.cnpq.br/2180014686670029</a>	0	0	0	0
Larissa Mattos Trevizano <a href="http://lattes.cnpq.br/3860787717001357">http://lattes.cnpq.br/3860787717001357</a>	3	3	2	1
Patrícia Furtado Fernandes Costa <a href="http://lattes.cnpq.br/5275347771941734">http://lattes.cnpq.br/5275347771941734</a>	0	0	0	0
Patrícia Mello Coelho <a href="http://lattes.cnpq.br/2333658294552706">http://lattes.cnpq.br/2333658294552706</a>	0	0	0	0
Raquel Vidigal Santiago <a href="http://lattes.cnpq.br/7157927188294983">http://lattes.cnpq.br/7157927188294983</a>	0	0	0	0
Robledo Esteves Santos Pires <a href="http://lattes.cnpq.br/4216823173219782">http://lattes.cnpq.br/4216823173219782</a>	0	0	0	0
Sandro de Paiva Carvalho <a href="http://lattes.cnpq.br/3491579153082717">http://lattes.cnpq.br/3491579153082717</a>	0	0	0	0

### 8.5 Técnico-administrativo

O quadro a seguir apresenta os cargos e a quantidade de servidores técnico-administrativos.

Cargo	Números de funcionários
Assistente Administrativo	15
Coordenador Geral de Registro Escolar	01
Prestadores de serviços (contratados)	11
Pedagoga	04
Psicóloga	01
Assistente Social	02
Enfermeiro	02
Dentista	02
Médico	02
Técnico em Assuntos Educacionais	03

## **9. AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **9.1 Objetivos do Sistema de Avaliação**

O processo de avaliação da qualidade do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado e de seu Projeto Político Pedagógico está em conformidade com o que dispõe a Lei no 10.861 de 14 abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível no site: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)

No que tange à avaliação dos discentes, o curso de Graduação em Educação Física possui sistema de avaliação objetivando acompanhar o desempenho do aluno em todas as disciplinas de seu currículo, permitindo uma efetiva mensuração da capacidade do aluno de integrar conhecimentos e de mobilizá-los para a tomada de decisões e solução de problemas. O sistema permite a verificação da evolução do aluno ao longo do curso, por meio de um acompanhamento do processo ensino aprendizagem, permitindo, assim, a adoção de medidas corretivas com fulcro de aumentar a eficácia do aprendizado.

### **9.2 Sistema de autoavaliação do curso**

A prática de autoavaliação é considerada de suma importância no constante processo de aprimoramento e atualização do curso Graduação em Educação Física. Neste contexto, discorre-se, a seguir, acerca das avaliações do projeto pedagógico e aquela realizada pelo programa de avaliação institucional do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba.

#### **9.2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**

Com o escopo de realizar uma constante avaliação do projeto pedagógico do curso, são realizadas periodicamente reuniões do Colegiado de Curso em intercâmbio com os discentes para a discussão do documento, visando uma melhor adequação do mesmo às mudanças e atualizações na área do curso.

Outrossim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso tem como objetivo formular, implementar e desenvolver o Projeto Pedagógico do curso, bem como verificar sua efetiva implantação de forma a garantir a qualidade do Curso.

Assim, a avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico dar-se-á em relação a:



- cumprimento de seus objetivos;
- perfil do egresso;
- habilidades e competências;
- estrutura curricular;
- flexibilização curricular;
- pertinência do curso no contexto regional;
- corpo docente e discente.

Essa avaliação será efetivada por meio de um relatório elaborado pelo Colegiado de Curso, mediante a integralização do currículo pela primeira turma a partir da implantação deste PPC e depois, a cada três anos. Este relatório basear-se-á em mecanismos de acompanhamento periódicos definidos pelo Colegiado. A avaliação do relatório elaborado pelo Colegiado do Curso será feita pelo Coordenador do Curso e representantes de turmas, com emissão de parecer.

### **9.2.2 Programa de avaliação institucional do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba**

O processo de autoavaliação do curso estará presente no programa de avaliação institucional do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. É um processo contínuo com permanente interação que visa ao aperfeiçoamento do curso. Todo final de semestre a CPA (Comissão Própria de Avaliação) aplica instrumentos junto aos alunos para avaliação do desenvolvimento do curso. Os resultados são informados aos professores para análise.

Realiza-se também avaliação com os docentes e servidores técnico-administrativos. Portanto, com o referido programa é possível, todo início de semestre, traçar novas metas e implementar o planejamento estratégico.

A avaliação institucional é uma preocupação constante e atividade perene no IF Sudeste MG, que visa à busca da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, como decorrência da procura de aprimoramento permanente do profissional, exigido pelas novas expectativas sociais.

Uma escola de qualidade depende da cooperação de quatro elementos fundamentais: os administradores, os professores, os funcionários e os alunos. Sem o concurso desses quatro elementos, a escola não pode subsistir.

Neste cenário, o verdadeiro fim do IF Sudeste MG é bem servir os seus acadêmicos, desenvolvendo, ao máximo, todas as suas potencialidades.

O serviço educacional de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma confiável, acessível, segura e no tempo certo, às necessidades do alunado. O verdadeiro critério da boa qualidade educacional é a preferência do alunado e é o que garantirá a sobrevivência da escola.

Resulta daí, a meta de perseguir a qualidade, por meio da participação e da autocrítica, com o envolvimento da totalidade da comunidade acadêmica, partindo do equacionamento e identificação dos fatores positivos ou negativos nos desempenhos docente, discente e administrativo para o planejamento na tomada de decisões. Tudo isto está organizado e sistematizado nas diversas atividades de avaliação, já existentes, em um processo de qualificação implementado em todos os campi do IF Sudeste MG.

Para tanto, observa-se a legislação pertinente ao assunto, inserta nos seguintes diplomas legais:

- o art. 209 da Constituição Federal de 1988;
- o art. 3º e seus parágrafos e o art. 4º, da Lei 9.131/95;
- o Decreto no 3860 de 9 de julho de 2001;
- a Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB);

Estão envolvidos na avaliação institucional todos os serviços prestados pela Instituição, nas atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) e nas atividades-meio (apoio administrativo), sendo todos os setores incluídos, desde a Direção Geral, seus integrantes, até a zeladoria, conservação e limpeza.

Assim, são avaliados os seguintes aspectos na instituição:

- na administração geral: efetividade (atividade real, resultado verdadeiro, regularidade) e do funcionamento da organização interna, relações entre a entidade mantenedora e a instituição de ensino, eficiência (ação, força, eficácia) das atividade-meio em relação aos objetivos finalísticos (fatores humanos, biblioteca, recursos materiais, etc.);
- na administração acadêmica: adequação dos currículos dos cursos de graduação e da gestão de sua execução, adequação do controle do atendimento às exigências regimentais de execução do currículo, adequação dos critérios e procedimentos de avaliação do rendimento escolar.

A avaliação, específica para cada curso de graduação, leva em conta, ainda, os parâmetros fixados pelo MEC, os exames nacionais de curso e os seguintes indicadores:

- taxas de escolarização bruta e líquida;
- taxas de disponibilidade e de utilização de vagas para ingresso;
- taxas de evasão e de produtividade;
- tempo médio para conclusão do curso;
- índices de qualificação do corpo docente;
- relação média alunos por docente;
- tamanho médio das turmas.

Na integração social: avaliação do grau de inserção da instituição na comunidade, local e regional. As atividades de extensão refletem o grau de participação da instituição na solução dos problemas da comunidade externa e a transmissão de suas conquistas didático- científicas para essa mesma comunidade;

- na produção científica, cultural e tecnológica: avaliação da produtividade em relação à disponibilidade de docentes qualificados. A produção científica, cultural e tecnológica do corpo docente guarda coerência com a missão, os objetivos, as diretrizes, as linhas gerais de ação e as metas da instituição. Deve haver coerência entre a titulação acadêmica do professor e sua dedicação a essas funções.
- nos fatores humanos: planos de capacitação de fatores humanos, de carreira de magistério e de cargos e salários, analisados à luz dos objetivos do plano institucional e dos recursos disponíveis para as despesas e investimentos com pessoal e o seu reflexo na melhoria da produtividade da organização. Esses programas acompanham o crescimento da instituição em suas funções de ensino, pesquisa e extensão e nas atividades-meio.
- na biblioteca: enriquecimento e ampliação do acervo bibliográfico, qualificação do pessoal, adequação e uso da tecnologia disponível, desenvolvimento institucional com o crescimento dos serviços, dos acervos e das áreas físicas e das instalações da biblioteca.
- nos recursos materiais: laboratórios, serviços, ambulatorios, hospitais, núcleos para estágios, demais serviços prestados pela instituição em confronto com as necessidades de treinamento do próprio pessoal, do educando (estágio profissional, elaboração de trabalhos de graduação e de pós-graduação) e da comunidade externa, grau de satisfação dos usuários confrontado com o desempenho dos equipamentos e serviços e com as tarefas de manutenção, conservação e limpeza, edificações e as áreas reservadas para as

atividades culturais e artísticas, desportivas, de recreação, de lazer e de convivência comunitária.

A avaliação é processo periódico, por setor ou função. O acompanhamento é contínuo, mas os eventos avaliativos são periódicos e com calendário próprio. As entrevistas, as reuniões e a distribuição e respostas aos questionários são flexíveis e constam do calendário acadêmico, elaborado de acordo com a sua realidade, sua complexidade e sua dimensão acadêmico-científica. São utilizados instrumentais variados: entrevistas, questionários, sessões grupais, e observações. A metodologia do processo contempla as seguintes etapas: sensibilização, diagnóstico, autoavaliação, avaliação externa, reavaliação e reformulação.

A avaliação da qualidade do curso é realizada mediante aplicação de questionários aos discentes e docentes, solicitando que pontuem os diversos tópicos com notas que variam da seguinte forma:

- 0 – caso não tenham condições de responder;
- 1 – péssimo;
- 2 – ruim;
- 3 – regular;
- 4 – bom;
- 5 – ótimo.

Os tópicos são compreendidos de questões a respeito da infraestrutura e serviços (biblioteca, laboratórios, mecanografia, recursos audiovisuais, salas de aula, secretaria, unidades de processamento), da coordenação de curso (repasso de informações, disponibilidade de atendimento e de forma geral), dos docentes (relacionamento, pontualidade, assiduidade, dentre outros), além de uma autoavaliação dos discentes. Essa avaliação é mensurada pela coordenação de curso e comparada.

A avaliação Institucional é um instrumento usado pelas IES, com o propósito de conhecer a imagem da instituição junto a seus clientes, que são as pessoas mais importantes no serviço que presta. A partir da análise dos resultados é possível reelaborar o Projeto Pedagógico juntamente com o planejamento econômico-financeiro para poder realizar investimentos materiais e humanos em cada setor e traçar o caminho que a instituição deverá seguir.

Segundo Sobrinho (2000), a avaliação institucional além de ser um processo sistemático de produção de conhecimentos sobre as atividades gerais da universidade, especialmente a docência, a pesquisa e a extensão, além de promover os juízos de valor sobre todas essas funções e apontar as formas para incrementar a sua qualidade, a avaliação institucional deve tratar de suscitar as grandes reflexões e os questionamentos mais radicais sobre a condição da universidade no mundo contemporâneo, os significados de seus trabalhos e a dimensão ético-política de seus projetos e de seus compromissos. Essas reflexões e esses questionamentos devem envolver o maior número possível de agentes do processo, em várias instâncias formais da instituição e pares da comunidade científica externa.

A avaliação institucional não serve para testar conhecimentos e sim questionar as atividades da Instituição. É necessário que se tenha uma participação ampla e que todos os segmentos da instituição sejam ouvidos. No IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba a avaliação institucional tem como objetivo a melhoria da qualidade de ensino, das atividades desenvolvidas e dos serviços prestados.

No final de cada semestre são disponibilizados questionários de autoavaliação aos discentes e docentes. Esta ferramenta visa identificar os acertos e possíveis problemas, para subsidiar propostas de soluções que melhorem a qualidade do curso. No questionário do professor são abordados temas como: atuação didática e postura profissional; infraestrutura da instituição; o contexto do curso; e avaliação dos discentes. Já no questionário destinado aos discentes serão avaliados: atuação didática e postura profissional de cada professor; infraestrutura da instituição e autoavaliação dos próprios discentes.

## **10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

De acordo com Regulamento Acadêmico de Graduação, o IF Sudeste MG expedirá diploma de graduação (tecnologia, bacharelado ou licenciatura) aos que concluírem com aprovação toda a matriz curricular do curso, de acordo com o regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do IF Sudeste MG.

O histórico acadêmico é um documento oficial emitido pelo IF Sudeste MG ao graduado, no qual constarão as disciplinas em que o discente obtiver aprovação, aproveitamento ou dispensa, suas respectivas cargas horárias, o período em que foram cursadas, aproveitadas ou dispensadas e a média final. A Instituição tem até 30 dias para a expedição do histórico escolar, após a solicitação do mesmo.

## 11. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

\_\_\_\_\_. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

\_\_\_\_\_. Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112605.htm)

\_\_\_\_\_. Lei n 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com

mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L10098.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em [https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/lei\\_de\\_criacao\\_0.PDF](https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/lei_de_criacao_0.PDF)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/18112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18112cons.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

\_\_\_\_\_. Nota Técnica Nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC, de 21 de junho de 2013. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13408-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category\\_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13408-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. Orientação Normativa Nº 2, de 24 de junho de 2016. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em:  
[http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min\\_Div/MPOG\\_ON\\_02\\_16.html](http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min_Div/MPOG_ON_02_16.html)

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES Nº 08, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação,

bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf)

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES N° 239/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf)

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP n° 29, de 3 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Disponível em  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>

\_\_\_\_\_. Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010. Sobre o NDE. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>

\_\_\_\_\_. Portaria Gabinete do Ministro n° 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

\_\_\_\_\_. Portaria N° 1793, de dezembro 1994. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa do MEC n° 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: [http://www.impresanacional.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31045330/do1-2013-08-30-portaria-normativa-n-21-de-28-de-agosto-de-2013-31045325](http://www.impresanacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31045330/do1-2013-08-30-portaria-normativa-n-21-de-28-de-agosto-de-2013-31045325)

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa N° 19, de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em:  
[http://www.angrad.org.br/resources/files/modules/files/files\\_677\\_tn\\_20171215170956dc72.pdf](http://www.angrad.org.br/resources/files/modules/files/files_677_tn_20171215170956dc72.pdf)

\_\_\_\_\_. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, Abril de 2010. Disponível em:  
<http://www.castelobranco.br/site/arquivos/pdf/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf>

\_\_\_\_\_. Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES. Brasília 2013. Disponível em:  
<http://www.ampesc.org.br/arquivos/download/1382550379.pdf>



\_\_\_\_\_. Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG. Juiz de Fora 2012. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar\\_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar_0.pdf)

\_\_\_\_\_. Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução CEPE nº 19, de 03 de outubro de 2012. Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012\\_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012_0.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 5/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução N° 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução N° 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>

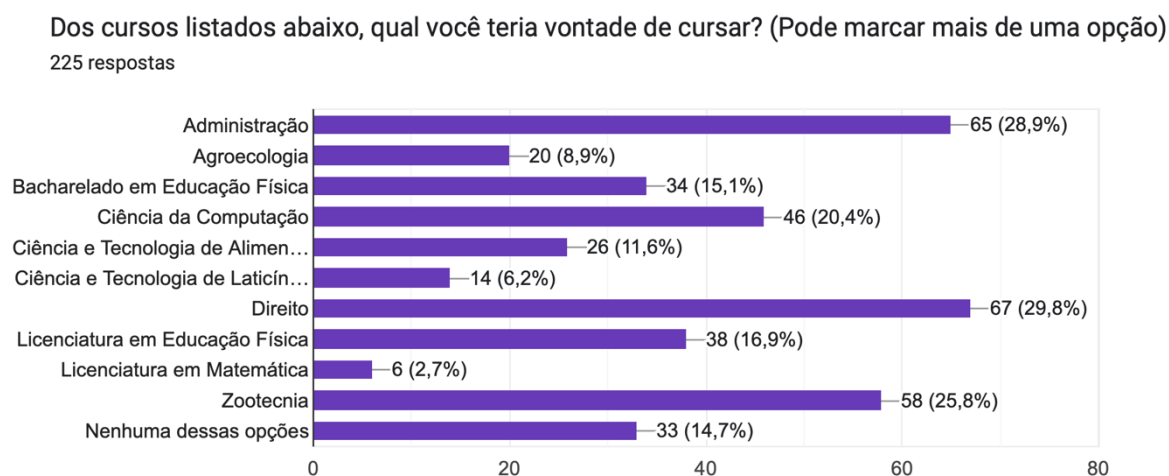
\_\_\_\_\_. Resolução CNE n° 06, de 18 de dezembro de 2018. Conselho Nacional de Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

## ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA

### Estudo de demanda com estudantes do ensino médio

Foi realizada uma pesquisa de demanda sobre o interesse em cursos de graduação no Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG, realizado com alunos do Ensino Médio do município de Rio Pomba e cidades vizinhas. A pesquisa foi realizada por meio do Google formulário, com um total de 229 respostas. Em relação à idade, cerca de 90% dos avaliados tem entre 14 e 20 anos e aproximadamente 93% estudam em escolas públicas. Cerca de 25,8% dos avaliados informaram trabalhar. A grande maioria dos avaliados (74,2%) responderam que conhecem o Campus Rio Pomba e 17,5% responderam que já ouviram falar da instituição, enquanto apenas 8,3% responderam não conhecer o campus. Apenas 1,7% (4 avaliados) relataram não querer ingressar em um curso superior. Dos interessados em ingressar em curso superior, apenas 6,2% informaram que o campus não seria uma opção de instituição.

Por fim, ao avaliar dos cursos de graduação oferecidos pelo IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, qual os alunos teriam interesse em cursar, os resultados indicaram que Direito (29,8%), Administração (28,9%) e Zootecnia (25,8%) apresentam as maiores intenções. Após esses 3 cursos, a graduação em Educação Física nas formações em Licenciatura (16,9%) e Bacharelado (15,1%) foram as que apresentaram maior intenção. Com a mudança da diretriz curricular para cursos de graduação em Educação Física ocorrida em 2018, a oferta por ambos os cursos é algo sugerido. Nesse sentido, ao abrir o curso, oportunizaremos ao aluno uma formação completa e seu ingresso no mercado de trabalho com maiores opções nas oportunidades em todos os setores profissionais da educação física.



Para analisar a viabilidade do Campus Rio Pomba ofertar um curso de graduação, foi identificado geograficamente as instituições públicas de ensino que ofertam cursos de graduação em Educação Física na região e a proximidade dos municípios com cada instituição. Foram identificadas nas proximidades do Campus Rio Pomba a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e IF Sudeste MG Campus Barbacena (IF Barbacena) como instituições públicas que ofertam graduação em Educação Física. A partir desse levantamento, foram mapeados todos os municípios da região e selecionados aqueles em que o Campus Rio Pomba é a instituição pública mais próxima do município (distância calculada pelo googlemaps). Também foi inserido o número de alunos do 3º ano do ensino médio de cada município, a partir dos dados do censo escolar mais recente disponível (2021), utilizando a plataforma QEdu (<https://qedu.org.br>).

Tabela 1. Municípios distantes até 40km do Campus Rio Pomba.

Instituição	Rio Pomba	Tabuleiro	Piraúba	Silveirânia	Tocantins	Mercês	Guarani	Ubá	Astolfo Dutra
IF Rio Pomba	4,8	17,6	19,1	20,4	24,2	28,4	30,0	37,2	38,8
IF Barbacena	76,8	91,1	96,1	75,9	101,0	60,1	107,0	114,0	116,0
UFJF	77,9	63,7	87,0	95,1	102,0	115,0	75,9	115,0	107,0
UFV	95,4	108,0	91,2	111,0	69,7	119,0	102,0	59,6	86,7
Alunos 3º Ano	248	33	92	32	116	91	52	806	92

Tabela 2. Municípios distantes até 80km do Campus Rio Pomba.

Instituição	Paiva	Rodeiro	Dona Eusébia	Dores do Turvo	Rio Novo	Descoberto	Guidoval	Aracitaba	Cataguases	São João Nepomuceno	Itamarati de Minas	Leopoldina
IF Rio Pomba	42,9	43,3	44,8	45,1	49,5	52,4	55,4	59,9	61,1	61,7	66,8	77,8
IF Barbacena	53,0	120,0	122,0	87,5	123,0	129,0	132,0	61,3	138,0	145,0	144,0	155,0
UFJF	96,1	111,0	113,0	122,0	55,6	81,6	134,0	96,0	123,0	70,9	133,0	101,0
UFV	133,0	70,5	92,8	56,8	121,0	124,0	57,2	150,0	110,0	134,0	115,0	126,0
Alunos 3º Ano	16	83	61	70	69	73	57	27	443	115	16	537

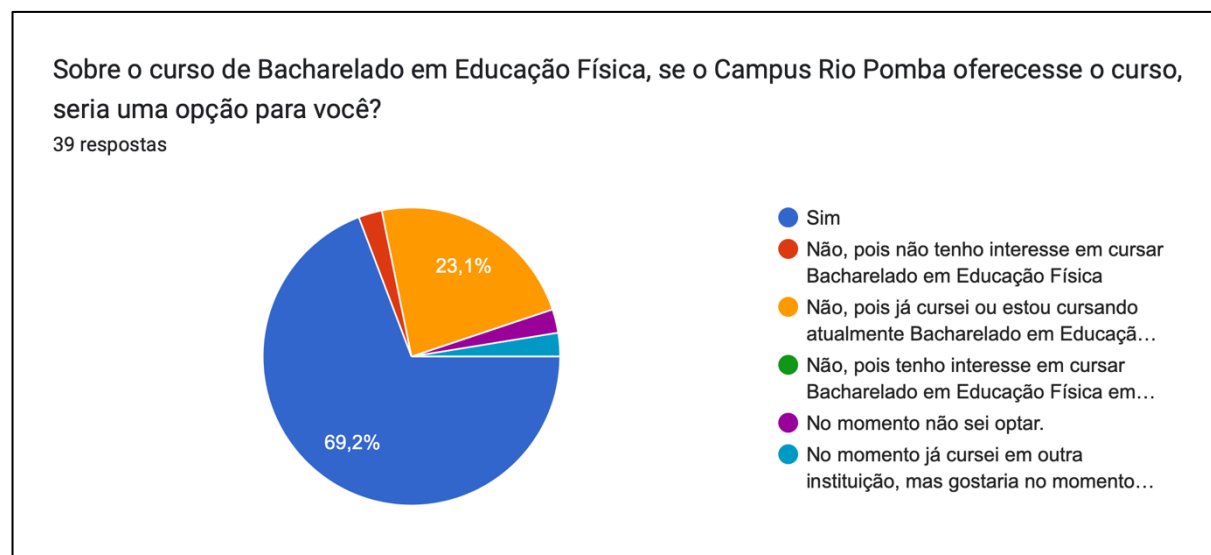
A partir dos dados do estudo de demanda com estudantes do ensino médio e extrapolando os dados para o número de estudantes de 3º ano dos municípios mais próximos do Campus Rio Pomba, foram feitos os seguintes cálculos: Total de alunos de 3º ano: 3.129; Alunos que não querem cursar graduação (1,7%):  $3.129 \times 7\% = 53$ ; Alunos que não desejam estudar no Campus Rio Pomba (6,2%):  $(3.129 - 53) \times 6,2\% = 191$ ; Alunos que tem interesse em cursar Bacharelado (15,1%):  $(3.129 - 53 - 191) \times 15,1\% = 436$ , que representa o potencial de estudantes de 3º ano para cursarem Bacharelado em educação Física no Campus Rio Pomba.

Estudo de demanda com alunos e egressos do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba

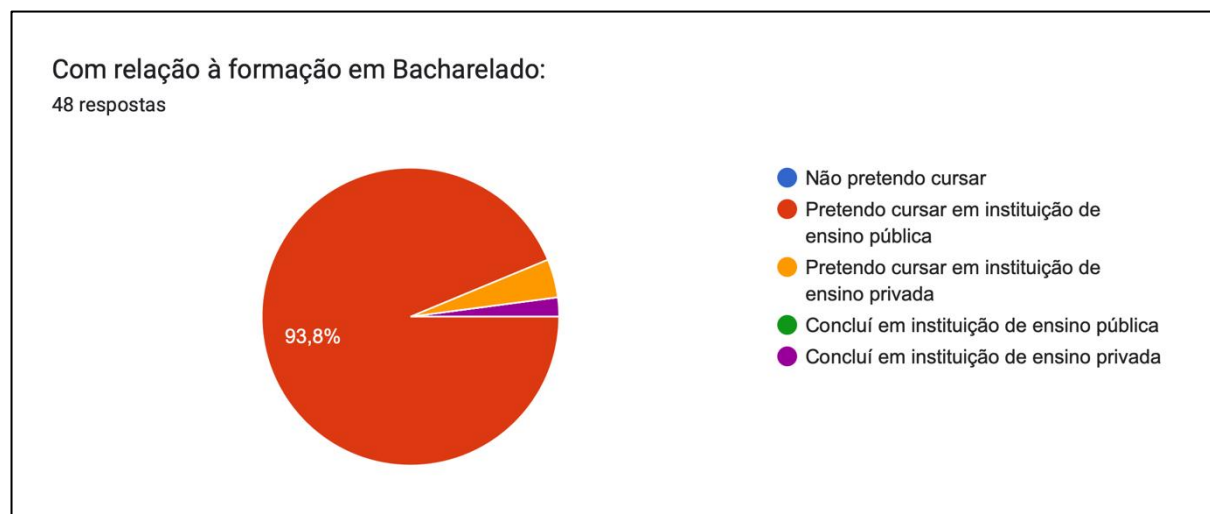
Também com alunos e egressos do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba foi realizado uma pesquisa de intenção em cursar Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado, por meio de formulário do Google, com um total de 87 questionários respondidos, e desses, 55,2% são alunos.

Dos egressos, sobre a intenção de cursar Bacharelado, apenas 5,6% não tem intenção de cursar. 20,5% informaram já ter cursado em instituição privada e 28,2% estão cursando em instituição privada e 46,2% pretendem cursar.

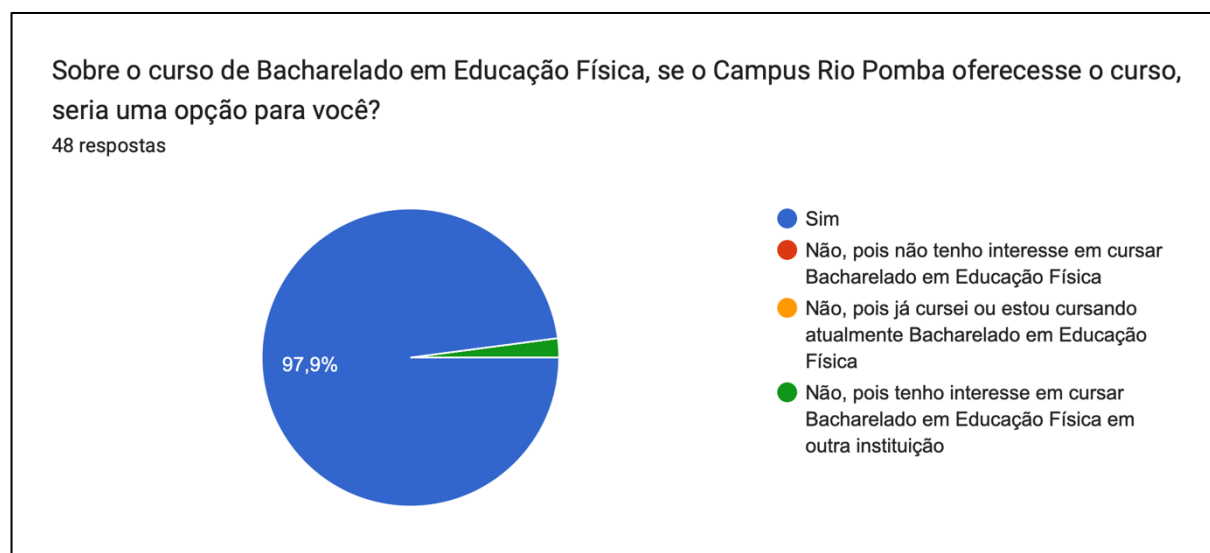
Quando questionado se o Campus Rio Pomba oferecesse o curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado se esse seria uma opção para matricular-se no curso, notou-se que quase 70% disseram que sim, enquanto a grande maioria que não demonstrou interesse foi por já ter cursado ou estar cursando Bacharelado. Isso reforça nossa tradição enquanto instituição e do núcleo de Educação Física, ao mesmo tempo que esses profissionais anseiam por essa oportunidade.



Em relação aos alunos do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Licenciatura, 93,8% pretendem cursar em instituição pública 93,8%.



Em relação ao interesse em realizar o curso no Campus Rio Pomba, observou-se que 97,8% consideram cursar Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado em nossa instituição, reforçando nossa tradição e qualidade de ensino, ao mesmo tempo que se infere que se sentem acolhidos na mesma.



A partir de todos os dados analisados, percebe-se que o curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado no Campus Rio Pomba apresenta viabilidade pelo interesse de estudantes pelo curso e pelo potencial número de estudantes dos municípios da região, em que o Campus Rio Pomba é a instituição pública mais próxima dos estudantes.

**ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR**

**Matriz Curricular do Curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado**

**Vigência: a partir de 2024**  
**Hora-Aula (em minutos): 55 minutos**

**ETAPA COMUM PARA AS FORMAÇÕES EM LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

1º P E R Í O D O	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EFI101	Sociologia Geral e da Educação Física	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI102	Anatomia Humana	-	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
	EFI216	História da Educação Física	-	-	1	1	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI117	Ginástica I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI218	Teoria e Ensino do Jogo	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI119	Crescimento e Desenvolvimento Humano	-	-	3	0	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EDU177	Didática Geral	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	LET150	Português Instrumental	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>					<b>14</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>21</b>	<b>378</b>	<b>345</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

2º P E R Í O D O	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EFI103	Filosofia Geral e da Educação Física	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI190	Fisiologia Humana	EFI102	-	2	1	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI115	Bases Biológicas da Educação Física	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI120	Aprendizagem Motora	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI122	Ginástica Artística	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
EFI123	Ritmo, Movimento e Corporeidade	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0	

		na Educação Física														
	EFI151	Fundamentos Pedagógicos da Aprendizagem	-	-	3	0	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI133	Futsal I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI211	Pedagogia dos Esportes Coletivos	-		2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	<b>TOTAL</b>				<b>16</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>414</b>	<b>377</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

3º PERÍODO	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EFI105	Socorros de Urgências Aplicados à Educação Física	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI165	Estrutura Esportiva e Organização de Eventos em Educação Física	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI191	Biomecânica	EFI102	-	2	1	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI126	Atletismo I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI212	Esportes de Raquete I	-	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
	EFI131	Voleibol I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI150	Fundamentos Básicos da Bioquímica	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI161	Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física	-	-	3	0	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI129	Fisiologia do Exercício I	EFI190	-	3	1	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
	<b>TOTAL</b>				<b>17</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>486</b>	<b>443</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

4º PERÍODO	Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
	EFI213	Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI109	Introdução à Bioestatística	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI214	Psicologia da Aprendizagem	-	-	3	0	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0



		e do Desenvolvimento Aplicada à Educação Física														
	EFI127	Basquetebol I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI215	Medidas e Avaliação em Educação Física	EFI102	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
	EFI219	Atividades Aquáticas I	-	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
	EFI130	Handebol I	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	DCC150	Informática Básica	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI220	Treinamento Esportivo	EFI129	-	2	1	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	<b>TOTAL</b>				<b>16</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>468</b>	<b>443</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**ETAPA ESPECÍFICA PARA A FORMAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>5º PERÍODO</b>	<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Có-requisito</b>	<b>AT</b>	<b>AP</b>	<b>AE</b>	<b>APQ</b>	<b>AI</b>	<b>AS</b>	<b>Nº aulas por semestre</b>	<b>CH Semestral Total</b>	<b>CHP</b>	<b>CHE</b>	<b>CHI</b>	<b>CH EAD</b>
	EFI241	Nutrição para Atividade Física e Saúde	EFI150	-	2	1	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI300	Didática da Educação Física	EDU177	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI301	Fisiologia do Exercício II	EFI129	-	2	1	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
	EFI302	Futebol	-	-	1	1	1	0	0	3	54	49	0	17	0	0
	EFI303	Atividades de Academia	-	-	1	1	1	0	0	3	54	49	0	17	0	0
	EXT304	Práticas extensionistas em esportes individuais (AAIFE 1)	-	-									0	60		0
	<b>TOTAL</b>					<b>8</b>	<b>4</b>	<b>2</b>			<b>14</b>	<b>252</b>	<b>229</b>	<b>0</b>	<b>94</b>	

<b>6º PERÍODO</b>	<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Có-requisito</b>	<b>AT</b>	<b>AP</b>	<b>AE</b>	<b>APQ</b>	<b>AI</b>	<b>AS</b>	<b>Nº aulas por semestre</b>	<b>CH Semestral Total</b>	<b>CHP</b>	<b>CHE</b>	<b>CHI</b>	<b>CH EAD</b>
	EFI304	Cinesiologia	-	-	1	1	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI260	Atletismo II	-	-	1	1	1	0	0	3	54	49	0	17	0	0

<b>1º</b> <b>P</b> <b>E</b> <b>R</b> <b>Í</b> <b>O</b> <b>D</b> <b>O</b>	EFI305	Administração em Educação Física e nos Esportes	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI306	Treinamento funcional, Ginástica Laboral e Ergonomia	-	-	1	1	1	0	0	3	54	49	0	17	0	0
	EFI307	Musculação	-	-	2	1	1	0	0	4	72	66	0	17	0	0
	EXT305	Práticas extensionistas em esportes coletivos (AAIFE 2)	-	-										60	0	0
	<b>TOTAL</b>					<b>7</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>252</b>	<b>230</b>	<b>0</b>	<b>111</b>	<b>0</b>

<b>7º</b> <b>P</b> <b>E</b> <b>R</b> <b>Í</b> <b>O</b> <b>D</b> <b>O</b>	<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Có-requisito</b>	<b>AT</b>	<b>AP</b>	<b>AE</b>	<b>APQ</b>	<b>AI</b>	<b>AS</b>	<b>Nº aulas por semestre</b>	<b>CH Semestral Total</b>	<b>CHP</b>	<b>CHE</b>	<b>CHI</b>	<b>CH EAD</b>
	EFI309	Tecnologia, empreendedorismo e inovação			2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI310	Psicologia do Esporte			2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EFI312	Marketing e vendas do Profissional de Educação Física			2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
	EXT306	Práticas extensionistas em Atividade Física, Saúde e Lazer (AAIFE 3)												70		
	<b>TOTAL</b>					<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>108</b>	<b>99</b>	<b>0</b>	<b>70</b>	<b>0</b>

<b>8º</b> <b>P</b> <b>E</b> <b>R</b> <b>Í</b> <b>O</b> <b>D</b> <b>O</b>	<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Có-requisito</b>	<b>AT</b>	<b>AP</b>	<b>AE</b>	<b>APQ</b>	<b>AI</b>	<b>AS</b>	<b>Nº aulas por semestre</b>	<b>CH Semestral Total</b>	<b>CHP</b>	<b>CHE</b>	<b>CHI</b>	<b>CH EAD</b>
	EFI311	Educação Física: Epidemiologia e políticas públicas de saúde			2	1	1	0	0	4	72	66	0	17	0	0
	EFI308	Treinamento e populações especiais			1	1	1	0	0	3	54	49	0	17	0	0
	EFI313	Estudo do lazer			1	1	1	0	0	3	54	49	0	17	0	0
	<b>TOTAL</b>					<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>180</b>	<b>164</b>	<b>0</b>	<b>51</b>	<b>0</b>

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Código	Componente Curricular	Pré-requisito	Có-requisito	AT	AP	AE	APQ	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CHP	CHE	CHI	CH EAD
EFI280	Capoeira	-	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
EFI171	Educação Física e Saúde	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
EFI268	Orientação para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	EFI161	-	1	0	0	0	0	1	18	17	0	0	0	0
EFI269	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	EFI268	-	3	0	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
EFI210	Nutrição Aplicada ao Esporte	EFI241	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
EFI114	Ética Profissional	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
EFI170	Treinamento de força para crianças e adolescentes	EFI220	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI245	Atividades Aquáticas II	EFI219	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI226	Atletismo III	EFI126 EFI260	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI231	Voleibol II	EFI131	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI246	Esportes de Raquete II	EFI212	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI227	Basquetebol II	EFI127	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI233	Futsal II	EFI133	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI230	Handebol II	EFI130	-	2	2	0	0	0	4	72	66	0	0	0	0
EFI217	Ginástica II	EFI117	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
EFI139	Ginástica Rítmica	EFI117	-	1	2	0	0	0	3	54	49	0	0	0	0
LET151	Inglês Instrumental	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
EFI251	Tópicos Especiais em Educação Física I	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
EFI252	Tópicos Especiais em Educação Física II	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
EFI253	Tópicos Especiais em Educação Física III	-	-	3	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0

LET154	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	-	-	2	0	0	0	0	2	36	33	0	0	0	0
--------	--------------------------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	---	---	---	---

**Legenda:**

AT: número de aulas teóricas por semana.

AP: número de aulas práticas por semana.

AE: número de aulas extensionistas por semana.

APQ: número de aulas com atividades curricularizadas de pesquisa

AI: número de aulas com atividades curricularizadas de pesquisa integradas à extensão

AS: número total de aulas (teóricas, práticas e atividades de pesquisa, extensão e de pesquisa com interface na extensão) por semana.

CH Semestral: Carga horária semestral em horas

CHP: carga horária semestral em horas de atividades curricularizadas de pesquisa

CHE: carga horária semestral em horas de atividades curricularizadas de extensão

CHI: carga horária semestral em horas de atividades curricularizadas de pesquisa integradas à extensão

CH EAD: carga horária do Ensino a Distância.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA PARCIAL	CARGA HORÁRIATOTAL
Disciplinas obrigatórias	2.330	2.330*
Disciplinas Optativas	99	99
Estágio curricular supervisionado	640	640
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-
Atividades curricularizadas de Extensão – AAIFE	190	190
Atividades curricularizadas de Pesquisa – AAIFP	-	-
Atividades curricularizadas de Pesquisa integradas à extensão – AAIFPE	-	-
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>	<b>3.259</b>	<b>3.259</b>
Aulas Extensionistas - CCNE	136	136
Aulas com atividades curricularizadas de Pesquisa - CCNEP	-	-
Aulas com atividades de Pesquisa integradas à extensão - CCNEPE	-	-
Total de carga horária em Atividades Extensionistas –	326	326
Total de carga horária em Atividades curricularizadas de Pesquisa, incluindo as atividades do TCC	-	-

\* CH das AAIFEs não contabilizadas na CH das disciplinas obrigatórias

ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

<b>SOCIOLOGIA GERAL E DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Transformações no contexto histórico que levaram ao surgimento da sociologia. Principais pensadores sociais: Durkheim, Marx e Weber. Conceituação e delimitação do campo de estudo da Sociologia da educação. Perspectiva conservadora e crítica na Sociologia da Educação. Pensadores sociais contemporâneos em educação. Relações entre Educação e Sociedade: funções da Escola, papéis do educador nos contextos socioculturais contemporâneos. A sociologia do esporte. Fundamentos sócio filosóficos da Educação Física.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte – uma introdução. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011. 2. GEBARA, A.; PILATTI, L. A. Ensaio sobre história e sociologia nos esportes. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2006. 3. PILETTI, N.; PRAXEDES, W. Sociologia da educação – do positivismo aos estudos culturais. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol. 1. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. 2. HAECHE, A. V. Sociologia da educação – a escola posta à prova. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 3. MURAD, M. Sociologia e educação física – diálogos, linguagens do corpo, esporte. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 4. TOLEDO, L. H. Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas. 1. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2009. 5. ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P. Sociologia da educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
<b>ANATOMIA HUMANA</b>
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 66 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da anatomia: definições e conceitos. Posição anatômica, planos e eixos do movimento humano. Sistema esquelético: ossos. Classificação, tipo, funções e acidentes ósseos. Articulações: conceito, classificação, tipos e movimentos. Sistema muscular: função, classificação e tipos de músculos. Sistemas nervoso, circulatório, digestório, respiratório e urinário.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. NETTER, F. H. Atlas de anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2. SOBOTTA, J. Coleção Atlas de Anatomia Humana: (3 Volumes). 23.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 3. TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Revisão técnica de Marco Aurélio Fonseca Passos e Patrícia C. Lisboa e tradução de Alexandre Lins. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

1. ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
2. APPLGATE, E. Anatomia e Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. DELAVIER, F., GUNDILL, M. Aprendendo Anatomia Muscular Funcional. 1. ed. Barueri: Manole, 2013
4. ELLIOTT, B. C., BLOOMFIELD, J., ACKLAND, T. R. Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.
5. TORTORA, G. J. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

A produção do conhecimento histórico. A história do corpo, do movimento e da educação física. História da educação física e do esporte no Brasil e no Mundo. História da Educação Física Escolar – Concepções da Educação Física. Analisar o desenvolvimento da formação dos profissionais da Educação Física no Brasil. Identificar os órgãos de fomento, a legislação e as entidades representativas da Educação Física. Contextualizar a Educação Física e o Esporte na sociedade atual.

**Bibliografia Básica:**

1. CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
2. MELO, V. A. História da educação física e do esporte no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 2006.
3. SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes europeias e Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
2. DARIDO, S.C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo...e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física. 26. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
4. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. São Paulo: Phorte, 2013.
5. CORBIN, A.; COURTINE, J-J.; VIGARELLO, G. História do corpo. V. 1, V. 2, V.3. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.

<b>GINÁSTICA I</b>
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Ginástica e suas possibilidades pedagógicas. Os conteúdos da ginástica escolar. Os modelos esportivos de ginástica. Ginástica geral. A organização metodológica das aulas de ginástica.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007. 2. SANTOS, J. C. E. Ginástica Para Todos – elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. 3. TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. PAOLIELLO, E. Ginástica geral experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 2. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 3. SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 4. GAIO, R. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 5. GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

<b>TEORIA E ENSINO DO JOGO</b>
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> O fenômeno do lúdico e a educação ao longo do processo civilizatório. As teorias do brincar e as especificidades das atividades lúdicas. Ações interdisciplinares com jogos e brincadeiras. Planejamento das atividades lúdicas. Jogos cooperativos e competitivos. Ações de Extensão no modelo de organização de evento esportivo envolvendo a comunidade externa.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 2. MARIOTTI, F. A recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 3. BROTTTO, F. O. Jogos Cooperativos. 4. ed. São Paulo: Palas Athena, 2013.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 2. SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. Manual de Lazer e Recreação: O Mundo Lúdico ao Alcance de Todos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 3. CASTELLANI FILHO, L. Educação física, esporte e lazer reflexões nada aleatórias. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.



4. KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5. CASTELLANI FILHO, L. Gestão pública e política de lazer a formação de agentes sociais. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

### **CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Abordagem das mudanças físicas e motoras que ocorrem no indivíduo ao longo do ciclo de vida. Análise das fases e estágios de crescimento e desenvolvimento motor e suas implicações para a interação do indivíduo e o seu ambiente. Aspectos intervenientes nesse processo de mudança e implicações para o planejamento adequado à iniciação esportiva, ao treinamento físico e à escolarização.

**Bibliografia Básica:**

1. BAR-OR, O.; BOUCHARD, C.; MALINA, R. M. Crescimento, maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
2. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano – uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

1. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
2. PAUER, T. Desenvolvimento motor em jovens atletas de alto nível. 1. ed. São Paulo: Publishing House Lobomaier, 2006.
3. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
4. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. TANI, G. Comportamento motor – aprendizagem e desenvolvimento. 1. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2005.

### **DIDÁTICA GERAL**

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Pressupostos e características da Didática. O contexto da prática pedagógica: professor, personal, recreador, entre outros. A construção de uma proposta de ensino. A vivência e o aperfeiçoamento da Didática. Problemas e desafios associados à motivação e ao compromisso profissional. Competências e habilidades do professor, personal, recreador. Participação como agente de mudança e inovação. Atividades de extensão no modelo de visita técnica.

**Bibliografia Básica:**

1. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

2. LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. Edições Loyola, 1998.
3. ZABALA, A. A prática educativa. Como ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

1. HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.
2. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
3. PARRA, C.; SAIZ, I. (Org.). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.
4. ROSA NETO, E. Didática da matemática. 6 ed. São Paulo: Ática, 1994.
5. VEIGA, I. P. A. (coord). Repensando a didática. 25 ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

**PORTUGUÊS INSTRUMENTAL**

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Aspectos teóricos do texto: funções da linguagem, agentes da cena comunicativa e características próprias da modalidade oral ou da escrita. Variação linguística. Tipologia textual: descrição, narração, dissertação, argumentação e injunção. Gêneros textuais da esfera acadêmica. Produção textual. Coerência e coesão textual. Concordância e regência verbal e nominal. Colocação pronominal. Pontuação. Vícios de linguagem.

**Bibliografia Básica:**

1. CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2010.
2. MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
3. SAVIOLI, F.P. Gramática: em 44 lições: com mais de 1700 exercícios. 32. ed. São Paulo: Ática, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens, literatura, gramática e redação. 2. ed. São Paulo: Atual, 1997.
2. FARACO; MOURA. Gramática. 19. ed. São Paulo: Ática, 2003.
3. MASSABKI, V.; SA LIBA, M. Minimanual de pesquisa: gramática. 2. ed. Uberlândia: Claranto, 2004.
4. MEDEIROS, J. B. Português instrumental: ajustada ao novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. SACCONI, L.A. Nossa gramática completa Sacconi. 29. ed. São Paulo: Nova Geração, 2008.

**FILOSOFIA GERAL E DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Diálogos possíveis entre o campo da Filosofia e da Educação Física. Importância da Filosofia para a compreensão dos sentidos das criações humanas. Contribuições da Filosofia para a formação e atuação em Educação Física. A atitude filosófica e o objeto de

estudo e trabalho da Educação Física. Estudo da ética na sociedade contemporânea e seus impactos na Educação Física e no Esporte.

**Bibliografia Básica:**

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. et al. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
2. BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. *Educação Física e Filosofia: uma relação necessária*. São Paulo: Vozes, 2005.
3. CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

1. ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
2. BURKE, P. *Os novos dez mandamentos*. Folha de São Paulo, São Paulo, 1999.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. MOREIRA, W.W. (org.). *Educação Física/Esporte: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1995.
5. MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**FISIOLOGIA HUMANA**

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do sistema circulatório. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestivo.

**Bibliografia Básica:**

1. COSTANZO, L. S. *Fisiologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015,
2. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

1. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. *Fisiologia do esporte e do exercício*. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. ROWLAND, T. W. *Fisiologia do exercício na criança*. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
3. SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B. *Bases da bioquímica e tópicos de biofísica – um marco inicial*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. TORTORA, G. J. *Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

<b>BASES BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Estudo e aplicação dos conceitos de Citologia e Histologia aplicados à atividade física. Organização estrutural e funcional básica das células e tecidos do corpo humano. Metabolismo Celular. Descrição das estruturas e funções do núcleo, do citoplasma, das organelas e tipos de transporte (passivo e ativo). Compreensão da divisão celular (mitose e meiose), síntese proteica e expressão gênica. Análise dos tecidos cartilaginoso, ósseo e muscular. Inter-relações entre os tecidos e órgãos do corpo humano.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L.C. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2. PEREIRA, B.; SOUZA Jr, T.P. Dimensões biológicas do treinamento físico esportivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 3. ZANUTO, R.; LORENZETI, F.M.; LIMA, W.P.; CARNEVALI Jr, L.C. Biologia e Bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. GALANTE, F.; ARAÚJO, M.V.F. Fundamentos de Bioquímica. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012. 2. HOUSTON, M. E. Princípios de bioquímica para a ciência do exercício. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 3. MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 4. NELSON, D. L.; COX, M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 5. SIVIERO, F. Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa. 1. ed. São Paulo: Roca, 2013.
<b>APRENDIZAGEM MOTORA</b>
<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Introdução ao domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Teorias da Aprendizagem Motora. Estágios de aprendizagem. Métodos de ensino e classificação das habilidades ou tarefas motoras. Transferência de aprendizagem. Conhecimento do resultado e “feedback”. Possibilidades de aplicação do conhecimento sobre aprendizagem e controle motor nas fases de escolarização. Recursos utilizados para avaliar aprendizagem e controle motor.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 2. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

3. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. BAR-OR, O.; BOUCHARD, C.; MALINA, R. M. Crescimento maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
2. HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N; SOUZA, P.R.D. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
3. TANI, G.; CORREA, U. C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. Edgard Blucher, 2016.
4. TANI, G. Comportamento motor – aprendizagem e desenvolvimento. 1. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2005.
5. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. 5.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2016.

**GINÁSTICA ARTÍSTICA**

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Histórico e evolução da ginástica artística. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística. Especificidade metodológica da aprendizagem na ginástica artística. Apoios e proteções para a execução dos exercícios. Biomecânica da ginástica artística. Provas e elementos da ginástica artística. Elaboração de séries de elementos e competições. Ginástica de Trampolim.

**Bibliografia Básica:**

1. BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginastica artística. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
3. ARAÚJO, C.M.R. Manual de ajudas em ginástica. 2ª ed. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2012

**Bibliografia Complementar:**

1. TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa (Org.). Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo, SP: Fontoura, 2013.
2. WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. Ensinando ginástica para crianças. 3. Ed. Barueri: Manole, 2015.
3. SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais. 2.ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
4. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
5. NUNOMURA, M. Ginástica artística. 1. ed. São Paulo: Odysseus, 2008.

<b>RITMO, MOVIMENTO E CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Fundamentos da consciência corporal. Diversidade de ritmos. Conceito de ritmo na música. Elementos da notação rítmica musical. Conhecimento das manifestações rítmicas expressivas culturais.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e Movimento: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 2. GAIO, R. Ginástica e dança: no ritmo da escola. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 3. EHRENBERG, M. C.; FERNANDES, R. C.; BRATIFISCHE, S. A. (Orgs). Dança e Educação Física: diálogos possíveis. São Paulo: Fontoura, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. ROS, J.; ALINS, S. Jogos de ritmo: Atividades para a Educação Infantil. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2018. 2. MARQUES, I. A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 3. NANNI, D. Dança educação: Pré-escola à Universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 4. LE BOULCH, J. O Corpo na Escola no Século XXI. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 5. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
<b>FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA APRENDIZAGEM</b>
<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> A formação e o papel do educador. O professor como comunicador. O processo de ensino na escola (teorias educacionais e métodos de ensino, objetivos, conteúdos, planejamento e avaliação). A relação professor-aluno na sala de aula. As concepções da psicologia sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. BARBOSA, C. L. A. Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 2. CANDAU, V. M. A didática em questão. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 3. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. ANTUNES, C. Educação Física e didática. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 2. CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 3. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 4. ROSSETO Jr, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 5. KUNZ, E. Educação Física. Ensino e Mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.



<b>FUTSAL I</b>
<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> História e objetivos do futsal. Aspectos pedagógicos do ensino do futsal na iniciação de crianças e adolescentes. Fundamentos técnicos e táticos do futsal. Regras básicas e noções de arbitragem. Reflexão acerca da prática de futsal por ambos os sexos. Organização e participação de competições com foco no esporte de base e esporte escolar.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012. 2. VOSER, R. C. Futsal e a escola – uma perspectiva pedagógica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 3. MIGUEL, Henrique; CAMPOS, Marcus Vinícius de Almeida. Bases fisiológicas do futsal: aspectos para o treinamento. São Paulo, SP: Phorte, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. FONSECA, C. Futsal – o berço do futebol brasileiro. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2007. 2. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 3. SALES, R. M. Futsal e futebol: bases metodológicas. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 4. SANTOS FILHO, J. L. A. Futebol e futsal. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 5. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

<b>PEDAGOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS</b>
<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> O conhecimento de base para intervenção no esporte: a natureza do conhecimento e a estrutura do conhecimento pedagógico do professor/treinador. Modelos de intervenção pedagógica no processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo. Modelos curriculares e metodologias de ensino dos esportes coletivos. Investigação pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 2. SADI, R. S. Pedagogia do esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2016. 3. NISTA-PICCOLO, V. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

2. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
3. MOSER, A. Guia da prática pedagógica: oficinas do esporte. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
4. PAES, R. R. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. CORREIA, Walter Roberto; BASSO, Luciano (Org.). Pedagogia do movimento do corpo humano. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

### **SOCORROS DE URGÊNCIAS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Emergência, urgência e medidas de biossegurança. Ressuscitação cardiopulmonar, asfixia, Hemorragias, convulsões epiléticas, choque. Acidentes pelo calor e frio. Afogamento. Emergências cardíacas e diabéticas. Lesões do sistema osteomioarticular e manobras de socorros. Transporte de feridos. Acidentes mais comuns na prática da atividade física.

**Bibliografia Básica:**

1. FLEGEL, M.J. Primeiros socorros no esporte. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.
2. GHIROTTI, F.; NUEVO, I.M. A turminha da saúde e primeiros socorros. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
3. KARRIN, K.J.; et al. Primeiros Socorros para Estudantes. 10.ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. COZZOLINO, S.M.F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. GUYTON, A. C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. ROWLAND, T.W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
4. SANTOS, E.F. Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos esportes. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Interciencia, 2014.
5. SILVA, O.J. Emergências e traumatismos nos esportes – prevenção e primeiros socorros. 1. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 1998.

### **ESTRUTURA ESPORTIVA E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Os eventos de educação física e esportes ao longo dos tempos. Conceito e tipos de eventos esportivos. O professor de educação física como gestor do esporte. Organização de eventos esportivos: comissão organizadora, congresso técnico, check list do evento. Organização de cerimonial de abertura e encerramento de competições. Elaboração de projeto de organização de eventos. O regulamento de uma competição. Os sistemas esportivos de disputa. Marketing Esportivo.



**Bibliografia Básica:**

1. MATIAS, M. Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. 1. ed. Barueri: Manole, 2011.
2. POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
3. REZENDE, J. R. Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios e campeonatos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

1. GIACAGLIA, M.C. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2007.
2. MELO NETO, F. P. Marketing Esportivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.
3. DERZI NETO, T.J. Comunicação e Negociação em Eventos Esportivos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2008.
4. POIT, D.R. Cerimonial e protocolo esportivo. São Paulo, SP: Phorte, 2010.
5. HATZIDAKIS, G.S; BARROS, J.A.F. Gestão, Compliance e Marketing no Esporte. Conselho Regional de Educação Física da 4 Região – CREF 4/SP, São Paulo, 2019.  
Disponível em:  
<https://crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/f74dd150ecce10777031f088d6b9ff1a.pdf>

**BIOMECÂNICA**

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Conceitos cinemáticos e cinéticos para a análise do movimento humano. Sistema de alavancas. Cinemática angular e linear do movimento humano. Cinética linear do movimento humano. Análise biomecânica do movimento humano na educação física e nos esportes.

**Bibliografia Básica:**

1. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. HALL, S.J. Biomecânica Básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. HAMILL, H.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. COMPLETO, A., FONSECA, F. Fundamentos de biomecânica – músculo, esquelética e ortopédica. 1. ed. Porto: Publindústria, 2011.
2. ELLIOTT, B. C., BLOOMFIELD, J., ACKLAND, T.R. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.
3. MARCHETTI, P., CALHEIROS, R., CHARRO, M. Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
4. OLESHKO, V.G. Treinamento de força: teoria e prática do levantamento de peso, powerlifting e fisiculturismo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
5. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

<b>ATLETISMO I</b>
<b>Período:</b> 3º
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<p><b>Ementa:</b> Estudo e desenvolvimento de processos didáticos da aprendizagem das atividades de corridas. O atletismo na escola e adaptação às diferentes condições de espaço e de material. Iniciação às provas atléticas. Fundamentos das corridas de velocidade, meio-fundo, fundo, com barreiras, obstáculos, de revezamento e marcha atlética. Análise das técnicas e desenvolvimento de treinamentos para as provas de corridas. Estudo e análise das regras oficiais das corridas de atletismo.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> 1. CAMARGO, R.; SILVA, J. Atletismo corridas. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1978. 2. FREITAS, M. Atividades recreativas para o aprendizado do atletismo na escola. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2009. 3. MARIANO, C. Educação Física - o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> 1. SANT, J. Metodología y técnicas de atletismo. Espanha: Paidotribo, 2014. 2. MATTHISEN, S.Q. Atletismo: Teoria e Prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 4. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002. 5. FERNANDES, J.L. Atletismo: Corridas. 3 ed. São Paulo: EPU, 2003.</p>
<b>ESPORTES DE RAQUETE I</b>
<b>Período:</b> 3º
<b>Carga Horária:</b> 66 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<p><b>Ementa:</b> Fatos históricos e evolução dos esportes de raquete. Fundamentos técnicos dos esportes de raquete. Processos pedagógicos utilizados na aprendizagem e treinamento das destrezas ou fundamentos do tênis de mesa e badminton. Estudo das táticas ofensivas e defensivas do jogo de simples e de dupla. Estudo e interpretação das regras básicas dos jogos e noções de arbitragem. Desenvolvimento dos esportes de raquete no ambiente escolar e não escolar.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> 1. CAMARGO, F. E. B.; MARTINS, M. S. Aprendendo o tênis de mesa brincando. Piracicaba: {sem editora}, 1999. 2. MARINOVIC, W.; IZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. Tênis de mesa. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 3. FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. B. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: Maristela Mitsuko Ono, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> 1. ISHIZAKI, M. T; CASTRO, M. Tênis: Aprendizado e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p>

2. MACHADO, N. Método de ensino de tênis de mesa: para professores, colégios e escolas. s.l.: Brindes Viena, 2007.
3. BALBINOTTI, C. O ensino do tênis - novas perspectivas de aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. TANI, G. Aprendizagem Motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.
5. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Tênis: tênis de mesa e badminton. São Paulo: SESI, 2012.

### **VOLEIBOL I**

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Origem histórica e evolução do voleibol. Características do jogo. Processos pedagógicos e metodológicos da iniciação ao jogo de voleibol. Fundamentos técnicos e exercícios específicos do voleibol. Introdução à tática individual e coletiva. Regras básicas e noções de arbitragem. Adequação do esporte às faixas etárias próprias da educação básica. Jogos adaptados para o desenvolvimento do voleibol à diversas populações. Prática de formação por meio de jogos, brincadeiras e atividades integradas com outras disciplinas. Iniciação ao voleibol escolar e em outros ambientes de aprendizagem e treinamento.

**Bibliografia Básica:**

1. BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
2. RIBAS, J. (Org.). Praxiologia motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.
3. BIZZOCCHI, C. (Cacá). O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 5. Ed., Manole: São Paulo, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

1. BAIANO, A. VOLEIBOL: sistemas e táticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
2. MACHADO, A. A. Voleibol se aprende na escola. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2019. E-book
3. RIBEIRO, J. Conhecendo o voleibol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
4. NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. (Org.). Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papyrus, 2014.
5. TANI, Go; CORRÊA, U. C. (Org.). Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2016.

### **FUNDAMENTOS BÁSICOS DE BIOQUÍMICA**

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Estudo e aplicação de conceitos bioquímicos à atividade física. Aspectos estruturais e funcionais de biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas e enzimas. Metabolismo de carboidratos.

**Bibliografia Básica:**

1. MAUGHAN, R. Bioquímica do exercício e treinamento. 1. ed. São Paulo: Manole, 2000.
2. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. MAUGHAN, R. J.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. GALANTE, F.; ARAÚJO, M. V. F. Fundamentos de Bioquímica: para universitários, técnicos e profissionais da área de saúde. 2. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2014.
4. ZANUTO, R. Biologia e Bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
5. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

O conhecimento científico e sua importância para o professor e profissional de educação física. Fundamentos, modalidades e etapas da pesquisa científica. Tipos de pesquisa científica. Métodos e técnicas da pesquisa científica. O projeto e o relatório da pesquisa científica. Ética, o Comitê de Ética e o plágio no desenvolvimento da pesquisa. Busca de artigos científicos e organizador de referências. Elaboração do projeto de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIĆ, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
2. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
3. LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e prática de metodologia científica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
4. MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
5. MOLINA NETO, V. O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

<b>FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO I</b>
<b>Período:</b> 3º
<b>Carga Horária:</b> 66 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<p><b>Ementa:</b> Introdução à fisiologia do exercício. Adaptações agudas do organismo ao exercício. Alterações metabólicas no exercício físico. Equilíbrio ácido básico no exercício. Sistema endócrino: respostas agudas ao exercício físico. Regulação e integração cardiovasculares ao exercício físico. Músculo esquelético: estrutura e função. Exercício físico e estresse ambiental: frio, calor. Fisiologia do exercício pediátrica. Aplicações da fisiologia do exercício na educação física e nos esportes.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> 1. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013. 2. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 3. POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Barueri: Manole, 2014.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> 1. HALL, J. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 2. MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. MOOREN, F.C., VÖLKER, K. Fisiologia do exercício molecular e celular. 1. ed. São Paulo: Santos, 2012. 4. NEGRÃO, C.E., BARRETTO, A.C.P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. Barueri: Manole, 2005. 5. ROWLAND, T.W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.</p>
<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA</b>
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<p><b>Ementa:</b> Conceito de deficiência, inclusão e acessibilidade, Entendimento dos diferentes tipos de deficiência e suas características. A deficiência e questões legais. O esporte adaptado, origem, história evolução e como conteúdo da educação física. Dificuldades de aprendizagem. A Educação Física no espaço escolar. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados à educação física inclusiva.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> 1. FALKENBACH, A. P. Inclusão – perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. 1. ed. Jundiá: Fontoura, 2010. 2. MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 3. SOLER, R. Educação física inclusiva na escola – em busca de uma escola plural. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>

1. COSTA, R. F. C.; GORGATTI, M. G. Atividade física adaptada. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. FERREIRA, V. Educação Física Adaptada: Atividades Especiais. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
3. FREITAS, P. S.; CIDADE, R. E. A. Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência. 1. ed. Florianópolis: UFPR, 2010.
4. FRUG, C. S. Educação motora em portadores de deficiência formação da consciência corporal. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001.
5. GAIO, R. Para além do corpo deficiente. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.

### **INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA**

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Conceito de bioestatística. Tipos de variáveis. Forma de tabulação e organização dos dados. Representação gráfica dos dados. Testes de normalidade dos dados. Testes de hipóteses: dados contínuos com grupo único, com dois grupos relacionados, com dois grupos independentes e com mais de dois grupos. Dados categóricos. Com grupo único, com tabelas de contingência 2x2 e 3x2 ou maiores. Análises de correlação. Regressão linear simples. Resolução, interpretação e emissão de relatórios técnicos e a construção de argumentações para tomada de decisão com base nos resultados estatísticos.

**Bibliografia Básica:**

1. CALLEGARI-JACQUES, S. Bioestatística – princípios e aplicações. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. FONTELLES, M. J. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental – Vol.1. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
3. FONTELLES, M. J. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental – Vol.2. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
4. LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e prática de metodologia científica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
5. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### **PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Contribuições da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento para o processo de ensino-aprendizagem. A epistemologia genética de Piaget: estágios do desenvolvimento



cognitivo, moral e afetivo. O socio-interacionismo de Vygotsky e a aprendizagem. As dinâmicas do desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e das interações sociais no contexto de aulas de educação física escolar. O papel do professor de educação física na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

1. BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
2. CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
3. CARRARA, K. Introdução a psicologia da educação - seis abordagens. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

1. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. KUNZ, E. Educação física. Ensino e mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.
4. MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
5. VAN RAALTE, J. L.; BREWER, B. W. Psicologia do Esporte. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

**BASQUETEBOL I**

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Breve histórico, evolução e objetivos do jogo de basquetebol. Características do jogo. Iniciação às técnicas individuais. Adequação do esporte às faixas etárias próprias da educação básica. Abordagem ensino-aprendizagem do basquetebol. Princípios básicos de táticas ofensiva e defensiva. Estudo e interpretação das regras do jogo e noções básicas de arbitragem.

**Bibliografia Básica:**

1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, S.C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. TRICOLI, V.; DE ROSE Jr., D. Basquetebol - uma visão integrada entre ciência e prática. 1. ed. Barueri: Manole, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. TEIXEIRA, A.M.F; RIBEIRO, S.M. Manual de orientação para professores de educação física: basquetebol em cadeira de rodas. Brasília, DF: COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO, 2006.
2. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. 1. ed. Rio de Janeiro: FTD, 2010.
3. LOZANA, C. Basquetebol uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
4. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

5. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

### **MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Diferenças entre teste, medida, avaliação e análise. Triagem pré-atividade. Avaliação postural. Avaliação antropométrica: medidas básicas, dobras cutâneas, circunferências, comprimentos e diâmetros ósseos. Instrumentos antropométricos. Cálculo do somatotipo. Avaliação do crescimento físico e maturação sexual. Avaliação Motora (Neuromuscular) e Avaliação Cardiorrespiratória: técnicas laboratoriais e de campo. Principais ergômetros utilizados em avaliação (banco, cicloergômetro e esteira ergométrica) e os diferentes protocolos empregados. Elaboração de uma bateria de testes para diferentes grupos, modalidades esportivas e objetivos.

**Bibliografia Básica:**

1. ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.
2. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. MOURA, J. A. R.; SILVA, A. L. Postura corporal humana: avaliação qualitativa visual por simetrografia e a prescrição de exercícios físicos. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. GUEDES, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado: academias e esportes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
2. NAVARRO, F.; CHARRO, M. A.; PONTES JR, F. L.; BACURAU, R. F. P. Manual de avaliação física. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
3. LOPES, A. L.; RIBEIRO, G. S. Antropometria aplicada à saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem a partir da metodologia ISAK. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
4. VIEBIG, R. F.; NACIF, M. A. L. Avaliação antropométrica nos ciclos da vida – uma visão prática. 2. ed. São Paulo: Metha, 2011.
5. MAUD, P.; FOSTER, C. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

### **ATIVIDADES AQUÁTICAS I**

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Histórico da pedagogia da natação. Princípios e leis hidrodinâmicas no meio aquático. Adaptação ao meio líquido. Aprendizagem dos nados formais. O ensino da natação contextualizado na escola de natação e na realidade escolar. Prevenção de afogamentos e salvamento.

**Bibliografia Básica:**



1. CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
2. GORGATTI, M. G. Natação adaptada – em busca do movimento com Autonomia. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
3. MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
4. MCLEOD, I. Anatomia da natação. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
5. STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação – manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

**HANDEBOL I**

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Conhecimentos gerais do handebol. Processos pedagógicos de iniciação ao jogo. O mini handebol. Fundamentos técnicos específicos do handebol. Introdução aos aspectos táticos do jogo. Regras básicas e noções de arbitragem. Prática de formação por meio de jogos e brincadeiras. Handebol de cadeira de rodas.

**Bibliografia Básica:**

1. EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. Manual de handebol – da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. HUBNER, E. A. Mini handebol: 06 a 10 anos. Curitiba: Hubner Sport & Marketing, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

1. CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas; organização e esquemas. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986.
2. NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. (Org.). Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus, 2014.
3. WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Tradução Maria Cristina Gularte Monteiro, Regina Machado Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
5. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

<b>INFORMÁTICA BÁSICA</b>
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Introdução, conceitualização, evolução da ciência da computação, sistema operacional e utilitários. Conhecer as funções básicas do Microsoft Windows/Linux, criar documentos usando o BrOffice.org/OpenOffice.org Writer, planilhas eletrônicas usando o BrOffice.org/OpenOffice.org Calc, apresentações multimídia usando o BrOffice.org/OpenOffice.org Impress. Acessar a Internet usando o Microsoft Internet Explorer/Mozilla Firefox/Google Chrome e acessar uma conta de e-mail.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. CAPRON, H. L.; J., J. A. Introdução à Informática. 8.ed. São Paulo: PEARSON, 2004. 2. NORTON, P. Introdução à Informática. trad. Maria Claudia Santos Ribeiro Ratto. São Paulo: Makron Books, 1996. 3. DINIZ, A. Desvendando e Dominando o OpenOffice.org. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. KISCHNEVSKY, M.; SILVEIRA FILHO, O. T. Introdução à informática: volume único: módulos 1 e 2. 3. ed. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2005. 2. MANZANO, J. N. G. OpenOffice.org: versão 1.1 em português: guia de aplicação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2004. 190 p. 3. PLAFFENBERGER, B. Dicionário de informática. Rio de Janeiro: Câmpus, 1998. (Webster's New World). 4. GENNARI, M. C. Minidicionário Saraiva informática. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 5. SILVA, M. G. da. Informática: Terminologia Básica, WindowsXP, Word XP, Excel XP. 10. ed. São Paulo: Érica.
<b>TREINAMENTO ESPORTIVO</b>
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Histórico. Orientações para avaliação física e triagem pré-atividade. Princípios básicos do treinamento esportivo. Treinamento das capacidades físicas. Fases do treinamento. Planejamento do programa de treinamento e modelos de periodização. Preparação física para esportes. Métodos de treinamento. Treinamento da aptidão física relacionada à saúde e ao esporte. Controle da carga de treinamento.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. BOMPA, T.D.; HAFF, G.G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 2. PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007. 3. GOMES, A.C. Treinamento Desportivo: Estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b>

1. FLECK, S; SIMÃO, R. Força: princípios metodológicos para o treinamento. São Paulo, SP: Phorte, 2008.
2. SILVA, L.R.R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
3. KENNEY, W.L., WILMORE, J.H., COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
4. PEREIRA, B., SOUZA JÚNIOR, T.P. Dimensões biológicas do treinamento físico esportivo. 2.ed. São Paulo, SP: Phorte, 2011.
5. MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERT, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

### **NUTRIÇÃO PARA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Princípios básicos de alimentação e nutrição. Classificação dos nutrientes e grupos alimentares. Composição da dieta e pirâmide alimentar. Métodos de avaliação nutricional e da composição centesimal dos alimentos. Nutrição aplicada à atividade física e saúde: energia, seus sistemas de produção e os substratos energéticos. Recomendações nutricionais para praticantes de atividade física e para adolescentes. Recursos ergogênicos para adolescentes: hidratação na prática de atividade física. Alimentos funcionais, saúde e exercício.

**Bibliografia Básica:**

1. MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. KRAUSE: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13. ed. São Paulo: Roca, 2013. (atualizar: na biblioteca tem versão anterior)
2. PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia. Tratado de nutrição esportiva funcional. 2ª Ed., São Paulo: Roca, 2021. (atualizar: na biblioteca tem versão anterior)
3. COSTA, N.M.B.; PELUSIO, M.C.G. Nutrição básica e metabolismo. Viçosa: Editora UFV, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. GIBNEY, M. J. et al. Introdução à nutrição humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. PASSMORE, R; NICOL, B.M.; NARAYAMA, R.A.O. Manual das necessidades nutricionais humanas. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1986.
3. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2020.
4. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. Barueri: Manole, 2020.
5. FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos. 9. ed. Atheneu, São Paulo, 2001.

<b>DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<b>Período:</b> 5º
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> A Didática e a Didática da Educação Física. Princípios didáticos aplicados à Educação Física. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico escolar. Planejamento. Teorias educacionais, dimensões da prática pedagógica transformadora, planejamento.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. BARBOSA, C. L. A. Educação física e didática: um diálogo possível e necessário. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 2. ROSSETTO JUNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 3. ANTUNES, C. Educação física e didática. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. CANDAU, V.M. Rumo a uma nova didática. 24. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 2. GIL, A.C. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2012. 3. CANDAU, V.M. A didática em questão. 22. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 4. Campos, L.A.S. Didática da Educação Física. São Paulo: Editora Fontoura, 2016. 5. SELBACH, S; CAREGATO, L.; Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. São Paulo, 2010.
<b>FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO II</b>
<b>Período:</b> 5º
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Adaptações agudas e crônicas do organismo ao exercício. Fisiologia do envelhecimento. Exercícios em condições especiais de saúde. Efeitos fisiológicos de recursos ergogênicos no exercício. Destreinamento. Adequação do exercício em função do ambiente, sexo, condição física e faixa etária.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013. 2. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 3. POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri: Manole, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013. 2. MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. MOOREN, F. C., VÖLKER, K. Fisiologia do exercício molecular e celular. 1. ed. São Paulo: Santos, 2012.

4. PLOWMAN, S. A; SMITH, D. L. Fisiologia do exercício: para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5. ROBERGS, R. A; ROBERGS, S. O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. São Paulo: Phorte, 2002.

## **FUTEBOL**

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

### **Ementa:**

Histórico do futebol. Regras oficiais de futebol e noções de arbitragem. A aprendizagem e os condicionantes do futebol. Fundamentos e treinamento técnico e tático do futebol para o rendimento esportivo. Organização do jogo e plataformas táticas. Formas de aquecimento para treinamentos e jogos. Demanda energética e fadiga. Avaliação física, testes físicos e periodização do treinamento específico para o futebol. Planejamento para treinamento de categorias de base e equipes escolares. A ética do futebol. Ações de Extensão voltadas ao planejamento e execução do treinamento e na organização de competições.

### **Bibliografia Básica:**

1. ARRUDA, M.; MARIA, T. S.; CAMPEIZ, J. M.; COSSIO-BOLAÑOS, M. A. Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
2. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. SARGENTIM S. Treinamento de força no futebol (Acompanha DVD). 1.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

1. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
2. SARGENTIM S.; PASSOS, T. Treinamento funcional no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
4. TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GUILHERME, J. Para um futebol jogado com ideias: Concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. 1 ed. Curitiba: Appris, 2015.
5. SALLES, J. G. C. Escola de futebol: criação, seleção de talentos, planejamento, organização e controle. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.

## **ATIVIDADES DE ACADEMIA**

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

### **Ementa:**

Conceito, origem, histórico e caracterização das diferentes modalidades de ginásticas de academia. Metodologia de ensino aplicadas nas diferentes modalidades. Estruturação das aulas. Periodização em aulas coletivas. Ações de extensão no formato de elaboração e execução de programas de treinamento em atividades de academia para a comunidade externa.

### **Bibliografia Básica:**

1. VIDAL, A; ANIC, C.C; KERBEJ, M.H.A. Ginástica de Academia. Aprendendo a Ensinar. 1. ed. São Paulo. Phorte. 2018.
2. LIMA, V.P.; NETO, E.S. Ginástica Localizada: Cineosiologia e Treinamento Aplicado. 1 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. 2010
3. BOSSI, L. C. Periodização para HIIT e Cross Training São Paulo: Phorte, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

1. TIBANA, R.A; SOUSA N.M.F.; PRESTES, J. Programas de Condicionamento Extremo Planejamento e Princípios. 2.ed. Barueri: Manole, 2017.
2. FILHO, L.A.D. Ciclismo Indoor - guia teórico prático. 1.ed. São Paulo: Fontoura, 2005.
3. EVANGELISTA, A.L.; MACEDO, J. Treinamento funcional e Core Training: Exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2015.
4. ALBUQUERQUE, Z. Jump. Da Teoria à Prática. 1. Ed. São Paulo: Ícone, .2017. 5.
5. COTTER, S. Treinamento com Kettlebell. 1.ed. São Paulo: Artmed, 2014

**PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ESPORTES INDIVIDUAIS (AAIFE 1)**

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 60 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Contextualização da Extensão: conceito e história da extensão universitária, a extensão universitária nas IES, o papel da extensão universitária na sociedade e universidade. Ética, responsabilidade socioambiental e extensionismo em Educação Física. Educação física na sociedade, prospecção de demandas, projetos e execução de ações em esportes individuais. Desenvolvimento de atividades de ensino e treinamento em esportes individuais.

**Bibliografia Básica:**

**Bibliografia Complementar:**

**CINESIOLOGIA**

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Definição e descrição dos movimentos humanos com base nos planos e eixos. Crescimento e desenvolvimento dos ossos. Aspectos neuromusculares do movimento humano. Estrutura e funções das articulações e grupos musculares nos diferentes movimentos humanos.

**Bibliografia Básica:**

1. HOUGLUM, P.A.; BERTOTI, D.B. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 6.ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 706 p.
2. HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 467 p.
3. HAMILTON, J.; KNUTZEN, K.M; DERRICK, T.R. Bases biomecânicas do movimento humano. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 500 p.

**Bibliografia Complementar:**

1. HALL, S.J. Biomecânica Básica. Tradução de Basic biomechanics. 7. ed. Biomecânica: Guanabara Koogan, 2016. 487 p.



2. MCGINNIS, P.M. Biomecânica do esporte e do exercício. Tradução: Débora Cantergi et al. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 432 p.
3. ACKLAND, T.R.; ELLIOTT, B.C.; BLOOMFIELD, J. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2011. 384 p.
4. FAIRBROTHER, J. T. Fundamentos do comportamento motor. Barueri, SP: Manole, 2012.
5. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 3 ed. São Paulo, SP: Summus, c2002.

## ATLETISMO II

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

### Ementa:

Fundamentos e análise das técnicas das provas de campo do atletismo (saltos, lançamentos e arremesso). Provas de campo do atletismo e adaptação às diferentes condições de espaço e de material. Estudo e desenvolvimento de processos didáticos do ensino e treinamento técnico das provas de campo. Organização e participação em competições provas de campo do atletismo. Estudo e análise das regras oficiais das provas de campo do atletismo. Ações de extensão no formato de realização de eventos para a comunidade externa.

### Bibliografia Básica:

1. FERNANDES, J.L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
2. MARIANO, C. Educação Física – o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
3. SANT, J.R. Metodología y técnicas de atletismo. 1. ed. Espanha: Paidotribo, 2014.

### Bibliografia Complementar:

1. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Atletismo. São Paulo, SP: SESI, 2012.
2. DARIDO, S.C. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7.ed. Campinas: Papirus, 2013.
3. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. MATTHISEN, S.Q. Educação física no ensino superior atletismo: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
5. SANTOS, A. A Biomecânica da Coordenação Motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

## ADMINISTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESPORTES

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

### Ementa:

Introdução à teoria geral da administração; diferentes abordagens da administração; gestão e administração esportiva; planejamento estratégico no esporte; gestão pública de esporte e lazer; gestão de pessoas.

### Bibliografia Básica:

1. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

2. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
3. CASTELLANI, L. C. (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. São Paulo, SP: Autores Associados, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

1. NETTO, A. V.; GOBBI, S. (Org.). A administração esportiva. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018.
2. SANTOS, V. A. Orientações para seu sucesso profissional. 1. ed. São Paulo: Isis, 2012.
3. BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. e colaboradores. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007.
4. RIBEIRO, F. T. Novos Espaços Para Esporte e Lazer. Planejamento e Gestão de Instalações Esportivas, Atividades Físicas, Educação Física e Lazer. São Paulo, SP: Icone, 2017.
5. MATTAR, F. N. M.; MATTAR, M. F. Gestão de Negócios Esportivos. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**TREINAMENTO FUNCIONAL, GINÁSTICA LABORAL E ERGONOMIA**

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 49 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Origem, conceito, objetivos e princípios do treinamento funcional. Introdução à ergonomia. Ginástica laboral. Metodologias aplicadas ao treinamento funcional. Treinamento funcional para grupos especiais e idosos. Treinamento funcional para os esportes. Treinamento Funcional para o fitness Planejamento e Organização do Treinamento Funcional. Ações de extensão no formato de elaboração e execução de programas de treinamento funcional e ginástica laboral para a comunidade externa.

**Bibliografia Básica:**

1. NASSAR, S. E. Treinamento funcional em grupos: uma proposta metodológica de treinos. 1ª edição. São Paulo. Phorte. 2019.
2. SANTANA, J. C. Treinamento funcional: Programa de exercícios para treinamento e desempenho. 1º Ed. São Paulo. Manole. 2017.
3. D'ELIA, L. O. Guia Completo de Treinamento Funcional. 2ª edição. São Paulo. Phorte. 2016.

**Bibliografia Complementar:**

1. BOYLE, M. o Novo Modelo De Treinamento Funcional. 1ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2018.
2. LIEBENSON, C. Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular. 1ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2016.
3. RADCLIFFE, J. C. Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis: Séries para Agilidade, Velocidade e Força. 1ª edição. São Paulo. Artmed. 2016.
4. ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
5. BOSSI, L. C. Treinamento Funcional na Musculação. São Paulo: Phorte, 2011.



<b>MUSCULAÇÃO</b>
<b>Período:</b> 6º
<b>Carga Horária:</b> 66 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Histórico. Orientações para avaliação física e triagem pré-atividade para a musculação. Análise biomecânica dos exercícios de musculação. Variáveis agudas do treinamento de força. Princípios, planejamento e prescrição de exercícios de força. Controle da carga de treino na musculação. Treinamento de musculação na preparação física para esportes. Ações de extensão no formato de elaboração e execução de programas de treinamento musculação para a comunidade externa.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. FLECK, S.T.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 2. PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, M.; TIBANA, R. Prescrição e Periodização do treinamento de Força em Academias. 2. ed. Barueri, São Paulo, Manole, 2016. 3. CHAGAS, M.H.; LIMA, F.V. Musculação: Variáveis estruturais, programas de treinamento. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2011.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. MARCHETTI, P.; CALHEIROS, R.; CHARRO, M. Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2019. 2. OLESHKO, V.G. Treinamento de força: teoria e prática do levantamento de peso, powerlifting e fisiculturismo. São Paulo, SP: Phorte, 2008. 3. KRAEMER, W.J.; FLECK, S.J. Otimizando o treinamento de força: Programas de periodização não-linear. Barueri, São Paulo: Manole, 2009. 4. BOMPA, T.O.; CORNACCHIA, L.J. Treinamento de força levado a sério. 3 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. 5. BAECHLE, T.R e EARLE, R.W. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

<b>PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ESPORTES COLETIVOS (AAIFE 2)</b>
<b>Período:</b> 6º
<b>Carga Horária:</b> 60 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Prospecção de demandas, projetos e execução de ações em esportes coletivos. Desenvolvimento de atividades de ensino e treinamento em esportes coletivos.
<b>Bibliografia Básica:</b>
<b>Bibliografia Complementar:</b>

<b>TECNOLOGIA, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO</b>
<b>Período:</b> 7º
<b>Carga Horária:</b> 33 horas

<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Conceitos de empreendedorismo na cadeia do esporte e na educação física. Perfil empreendedor e inovador na formação de carreiras. Empreendedorismo social: potencialidades e limitações. Criação e gerenciamento de empresa esportiva. Marketing, mercado e negócio em educação física. Marketing pessoal. Produtos e serviços em educação física e esporte. Inovação e desenvolvimento de novos produtos. Relação ciência, tecnologia e inovação. Estrutura e elaboração de plano de negócio. Propriedade intelectual e industrial.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. SOUZA, C.R.B.; SAMPAIO, R.R. Educação, tecnologia & inovação. Salvador, BA: Edifba, 2015. 499 p. ISBN 978-85-67562-07-0. 2. BERNARDI, L.A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 330 p. ISBN 978-85-224-7423-3. 3. CLEMENTE, A. Planejamento do negócio: como transformar ideias em realizações. Rio de Janeiro, RJ: SEBRAE, 2004. 142 p. ISBN 85-86930-35-0.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. SALERNO, M.S.; GOMES, L.A.V. Gestão da inovação (mais) radical. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2. TIMMONS; J.A.; DORNELAS, J.C.A.; SPINELLI, S. A criação de novos negócios – empreendedorismo para o século 21. Editora: Campus. 2010. 3. LEITE, L.F. Inovação: o combustível do futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark - Petrobras, 2005. 151 p. 4. DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo, SP: GEN; Atlas; Empreende, c2016. 267 p. 5. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Ed. Saraiva, 3ª edição: São Paulo, 2008. 278 p.

<b>PSICOLOGIA DO ESPORTE</b>
<b>Período:</b> 7º
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Introdução à psicologia do exercício e do esporte. Mudança de comportamento para a prática de exercício físico. Motivação e aderência para a prática de exercício físico. Exercício físico e saúde mental. Exercício físico nos ciclos da vida. Intervenções para a prática de exercício físico. Estresse, emoção e ansiedade no esporte. Atenção e concentração. Agressividade. Liderança. Imaginação e treinamento mental.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. RAALTE, Judy L. Van; BREWER, Britton W. Psicologia do esporte. Tradução: Hildegard T. Buchup. 2.ed. São Paulo, SP: Santos, 2011. 2. Weinberg, Robert S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Tradução Maria Cristina Gularte Monteiro, Regina Machado Garcez. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 3. Samulsky D. Psicologia do esporte: Conceitos e novas perspectivas. 2.ed. Barueri: Manole, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b>

1. Brandão MRF, Machado AA. Aspectos Psicológicos do Rendimento Esportivo. Atheneu, 2009.
2. Conde E, Filgueiras A, Angelo L, Pereira A, Carvalho C. Psicologia do Esporte e do Exercício: modelos teóricos e pesquisa. São Paulo: Pasavento, 2019.
3. Peixoto EM, Nakano TC. Psicologia do esporte e desenvolvimento humano. Visau: Maringá, 2019.
4. Scalon RM. A psicologia do esporte e a criança. Porto Alegre: ediPUCRS, 2016.
5. Machado AA, Gomes R. Psicologia do esporte: da escola a competição. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

### **MARKETING E VENDAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Conceitos e reflexões. Perfil do Profissional de Educação Física e do Personal Trainer. O mercado da atividade física. O nicho profissional. Liderança e autoridade. Marketing pessoal e marketing profissional (online e offline). Perfil e tipos de clientes. Empreendedorismo e gestão de carreira. Preço *versus* valor. Conhecimento técnico. Vendas e pós-vendas. Contratos. Gatilhos mentais. Fidelização. Planejamento e atendimento. Equipamentos e acessórios para sessões de treinamento personalizado fora do ambiente de academias. Montagem do próprio negócio.

**Bibliografia Básica:**

1. DOMINGUES FILHO, L.A. Manual do Personal Trainer Brasileiro. 5 ed. São Paulo: Ícone, 2015.
2. LA SCALA, C.V. Marketing do Personal Trainer. Estratégias práticas para o sucesso. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2013.
3. DOMINGUES FILHO, L.A. Como montar e administrar um estúdio de Personal Trainer. Santos: Lura Editorial, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

1. MATIAS. G. Personal Trainer. Como alavancar suas vendas e gerir seu negócio. São Paulo, 2016.
2. MIRANDA, R. Segredos do sucesso em vendas para Personal Trainers. São Paulo: 3PS, 2018.
3. MIRANDA, R. Agenda cheia o ano inteiro: manual prático do Personal Trainer. São Paulo: GB, 2019.
4. MIRANDA, R. Consultoria online: a nova mina de ouro do personal trainer? Mitos X verdades e o passo a passo de como criar a sua. São Paulo: GB, 2020.
5. MIRANDA, R. Vendas online para Personal Trainers: como multiplicar a sua renda trabalhando em casa. São Paulo: GB, 2020.

### **PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E LAZER (AAIFE 3)**

**Período:** 7º

<b>Carga Horária:</b> 70 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Prospecção de demandas, projetos e execução de ações em atividade física, saúde e lazer. Importância social da extensão através da atividade física, saúde e lazer. Desenvolvimento de atividades de treinamento em atividade física, saúde e lazer.
<b>Bibliografia Básica:</b>
<b>Bibliografia Complementar:</b>

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA: EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE</b>
<b>Período:</b> 8º
<b>Carga Horária:</b> 66 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos da epidemiologia. Conceitos de sedentarismo, atividade física, exercício físico, aptidão física e saúde. Relação epidemiologia, atividade física e saúde. Fatores associados à prática da atividade física: ambientais, sociais e comportamentais. Estágios de mudança do comportamento. Políticas públicas para atividade física, esporte e lazer. Ações de Extensão no modelo de organização de evento acadêmico e/ou promoção de atividade física envolvendo a comunidade externa.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. Florindo AA, Hallal PC. Epidemiologia da atividade física. Rio de Janeiro. Atheneu, 2011. 2. Pitanga FJG. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. São Paulo. Phorte, 2010. 3. Almeida Filho N, Rouquayrol MZ. Introdução à epidemiologia. 4a edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. SABA, Fábio. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 2. NOVO JÚNIOR, José Marques (Org.). Atividade física e fatores relacionados: uma abordagem multiprofissional. Curitiba, PR: CRV, 2014. 3. FONSECA, Paulo Henrique Santos da. Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros. São Paulo, SP: Phorte, 2012. 4. Matias TS. Motivação, Atividade Física e Mudança de Comportamento: Teoria e Prática. Curitiba: Appris, 2019. 5. Nogueira VAI, Gouvêa LC. Atividade física e idosos no Sistema Único de Saúde (SUS), Brasil. Novas Edições Acadêmicas, 2018.

<b>TREINAMENTO E POPULAÇÕES ESPECIAIS</b>
<b>Período:</b> 8º
<b>Carga Horária:</b> 49 horas

<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Fisiopatologia básica, avaliação e prescrição de exercícios físicos para idosos, gestantes, hipertensos, diabéticos, obesos, dislipidêmicos e com dores crônicas. Políticas públicas e programas de saúde, esporte, cultura e lazer para grupos especiais. Ações de Extensão no modelo visita técnica a Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) ou ao Núcleo de Atenção de Saúde da Família (NASF) ou ainda a algum centro de referência que atenda aos grupos especiais. Possibilidade de avaliação física e funcional e prescrição/sessão de treinamento do exercício físico a algum desses grupos.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. VERDERI, E. Gestante: elaboração de programa de exercícios. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 2. SOUZA, C. A.; VARGAS, D. M. Prescrição de exercício físico para pessoas com diabetes mellitus. Fontoura, 2017. 3. TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. Fisiologia do exercício na terceira idade. Manole, 2015.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. Ed. Phorte, 2014. 2. MELLO, M. T; VAISBERG, M. Exercícios na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2010. 3. VIEIRA, A. A. U. Exercícios físicos e seus benefícios no tratamento das doenças. São Paulo: Atheneu, 2015. 4. NOVAES, G.S; MANSUR, H.N; NUNES, R.A.M. Grupos Especiais: Avaliação, Prescrição e Emergências Clínicas em Atividades Físicas. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 5. NEGRÃO, C.E; BARRETTO, A.C.P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

<b>ESTUDO DO LAZER</b>
<b>Período:</b> 8°
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Estudos sobre lazer. Políticas públicas de lazer. Lazer e trabalho. Lazer e educação. Elaboração de projetos de lazer na comunidade. Ações de extensão no formato de elaboração e execução de atividades de lazer para a comunidade externa.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1 CASTELLANI FILHO, L. Gestão pública e política de lazer a formação de agentes sociais. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 2. CASTELLANI FILHO, L. Educação física, esporte e lazer reflexões nada aleatórias. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 3. COSTA, L. P. C.; MULLER, A. Lazer e trabalho um único ou múltiplos olhares? 1. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. FERES NETO, A.; SCHWARTZ, G. M.; MELO, V. A. Lazer e Tecnologia. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.

2. GUTIERREZ, G. L. Lazer e prazer questões metodológicas e alternativas políticas. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
3. KISHIMOTO, T. M. O Brincar e suas Teorias. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
4. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011.
5. SILVA, T. A. C.; Gonçalves, K. G. F. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos (Acompanha CD-Rom). 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>CAPOEIRA</b>
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> A disciplina de Capoeira oferece uma abordagem teórico-prática sobre a capoeira como manifestação cultural, arte marcial e atividade física. Explora a história, filosofia, técnicas, movimentos, música e pedagogia da capoeira, além de seu papel na educação física escolar e na promoção da saúde e inclusão social.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. CAMPOS, H. Capoeira na escola. Salvador: EDUFBA, 2001. 2. MILAGRES, J. Ao som do urucungo: cantando e recontando a história da capoeira e do Brasil. Brasília: Editar, 2015. 3. REIS, A. L. T. R. Capoeira: saúde & bem-estar social. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2006.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. ROSA, S. Capoeira. Rio de Janeiro: Pallas, [s.d]. 2. LOPES, A. J. F. Curso de capoeira em 145 figuras. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1979. 3. NEIRA, M. G. Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014. 4. DARIDO, S. C. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7.ed. Campinas: Papirus, 2013. 5. BREDA, M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE</b>
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida, contextualizada nos aspectos da epidemiologia da atividade física, na aptidão física relacionada à saúde e na educação para a saúde. Aspectos relacionados à saúde e sua relevância no ambiente escolar. Prática do exercício físico na melhoria e manutenção da saúde humana. Planejamento de programas de exercícios físicos para idosos, obesos, cardiopatas, hipertensos e diabéticos.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM: para os testes de esforço e sua prescrição. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

2. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 1. ed. Barueri: Manole, 2005.
3. FARINATTI, P.T.V. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. 1. ed. São Paulo: Manole, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Barueri: Manole, 2014.
2. VAISBERG, M.; MELLO, M. T. Exercícios na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
3. CARVALHO, J.A.M.; MAREGA, M. Manual de atividades físicas para prevenção de doenças. 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.
4. VAISBERG, M.; ROSA, L. F. B. P. C.; MELLO, M. T. (Org.). O exercício como terapia na prática médica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
5. Maitin, IB. Medicina Física e Reabilitação. Porto Alegre: Artmed, 2016.

**ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Período:** ---

**Carga Horária:** 17 horas

**Natureza:** Optativa

**Ementa:**

Pesquisa em educação física: conceitos e fundamentos. A construção do projeto de pesquisa. Introdução (o tema e a justificativa). O problema de pesquisa. Hipóteses de estudo. Objetivos da pesquisa. Fundamentação teórica. Identificação das fontes. Como fazer a leitura do material. Procedimentos metodológicos. Cronograma de pesquisa. Estimativa de custos. Referências.

**Bibliografia Básica:**

1. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIĆ, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
2. BIANCHETTI, L. A trama do conhecimento - teoria método e escrita em ciência e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.
3. FONTELLES, M. J. Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental – Vol.1. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
4. FONTELLES, M. J. Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental – Vol.2. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
5. LAKATOS, E. M.; LAKATOS, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<p><b>Ementa:</b>                  O discente deverá desenvolver um estudo, uma pesquisa ou um projeto. O estudo consistirá no aprofundamento de uma ou mais técnicas aprendidas no curso, com objetivo de implantá-las no ambiente de estágio, visando melhorar os processos ou introduzi-los; a pesquisa consistirá no levantamento de dados e informações de campo para comprovar conhecimentos adquiridos no curso e explicitar sua importância e validade; e o projeto consistirá no aprofundamento do conhecimento de uma ou mais técnicas. Caso o trabalho aborde pesquisa, deverá constar a metodologia aplicada, a apresentação dos dados levantados e a interpretação dos mesmos; sendo o relatório um projeto, dará ênfase às falhas ou problemas com propostas de mudança para melhoria. Além da elaboração de um trabalho escrito, o discente apresentará um seminário do trabalho desenvolvido.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.                  2. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.                  3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  1. BARBOSA, C. L. A. Ética na Educação Física. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.                  2. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIC, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.                  3. BIANCHETTI, L. A trama do conhecimento - teoria método e escrita em ciência e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2012.                  4. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.                  5. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.</p>

<b>NUTRIÇÃO APLICADA AO ESPORTE</b>
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<p><b>Ementa:</b>                  Princípios fisiológicos do exercício e seus substratos energéticos. Recursos ergogênicos nutricionais e farmacológicos. Estratégias nutricionais aplicadas aos diversos tipos de esportes. Suplementação alimentar na manutenção e melhora do desempenho humano. Avaliação científica da validade do recurso ergogênico. Dietas especiais para praticantes de atividades físicas. Novas linhas de recursos nutricionais. Desenvolvimento de novos produtos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  1. CARNEVALI JUNIOR, L. C.; LIMA, W. L. Nutrição e Suplementação Esportiva. 1ª ed., São Paulo: Phorte Editora, 2015. (biblioteca não tem)</p>



2. PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia. Tratado de nutrição esportiva funcional. 2ª Ed., São Paulo: Roca, 2021. (atualizar: na biblioteca tem versão anterior)
3. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. SHILS, M. O.; J. SHIKE, M. ROSS, C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. São Paulo: Manole, 2003. (biblioteca não tem)
2. MARINS, J. C. B. Hidratação na atividade física e no esporte – equilíbrio hidromineral. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011. (biblioteca não tem)
3. COSTA, Neuza Maria Brunoro; ROSA, Carla de Oliveira Barbosa (Ed.). Alimentos funcionais: componentes bioativos e efeitos fisiológicos. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2010. 536 p. ISBN 978-85-7771-066-9.
4. PASSMORE, R; NICOL, B.M.; NARAYAMA, R.A.O. Manual das necessidades nutricionais humanas. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.
5. BORSOI, Maria Ângela. **Nutrição e dietética:** noções básicas. Participação: Celeste Elvira Viggiano. 9. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2001. 78 p. (Apontamentos saúde). ISBN 85-7359-013-0.

**ÉTICA PROFISSIONAL**

**Período:** ---

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Optativa

**Ementa:**

Relações existentes no mercado de trabalho que envolve a educação física. Pluralidade cultural e ética.

**Bibliografia Básica:**

1. BARBOSA, C. L. A. Ética na Educação Física. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. MIRANDA, S. Como se tornar um educador de sucesso. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Averamp, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

1. CARMO Jr, W. Dimensões filosóficas da educação física. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. MELO, V. A. História da Educação Física e do Esporte no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 2006.
3. MELO NETO, F. P. Marketing Esportivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.
4. SANTOS, V. A. Orientações para seu sucesso profissional. 1. ed. São Paulo: Isis, 2012.
5. TEIXEIRA, C. V. S. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

<b>TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b>
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 66 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Orientações para avaliação física e triagem pré-atividade para a musculação para crianças e adolescentes. Análise biomecânica dos exercícios de musculação. Princípios básicos do treinamento de força e prescrição de exercícios para crianças e adolescentes. Métodos de treinamento da musculação. Treinamento de musculação na preparação física para esportes. Possibilidade de implantação da musculação na escola voltado para o desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde. Ações de extensão no formato de elaboração e execução de programas de treinamento musculação para a comunidade externa.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. FLECK, S.; SIMÃO, R. Força: princípios metodológicos para o treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007. 2. Silva, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 3. ROWLAND, T.W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. CHAGAS, M.H.; LIMA, F.V. Musculação: Variáveis estruturais, programas de treinamento. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2011. 2. TEIXEIRA, C.V.S.; GUEDES Jr., D.P. Musculação time-efficient: otimizando o tempo e maximizando os resultados. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2016. 3. OLESHKO, V.G. Treinamento de força: teoria e prática do levantamento de peso, powerlifting e fisiculturismo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007. 4. National Strength and Conditional Association - NSCA. Manual de técnicas de exercício para treinamento de força. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. DVD 1 5. ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W.J. Ciência e prática do treinamento de força. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.8.

<b>ATIVIDADES AQUÁTICAS II</b>
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 66 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Aperfeiçoamento e treinamento competitivo dos nados formais. Aspectos biomecânicos da natação. Iniciação ao polo aquático. Formação de equipes esportivas em clubes e na escola. Regras de natação e polo aquático. Ações de extensão no formato de realização de eventos para a comunidade externa.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação – manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. 2. MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 3. MCLEOD, I. Anatomia da Natação. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b>

1. CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
2. GORGATTI, M. G. Natação adaptada – em busca do movimento com Autonomia. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
3. BOMPA, T. O.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
4. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2014.

### ATLETISMO III

**Período:** ---

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Optativa

**Ementa:**

Aprofundamento no estudo e desenvolvimento de processos didáticos do treinamento técnico das modalidades de corridas, saltos, lançamentos e arremesso. Aprofundamento na formação e no treinamento de equipes esportivas das diversas modalidades de atletismo. Organização e participação em competições esportivas de atletismo. Ações de extensão no formato de realização de eventos para a comunidade externa.

**Bibliografia Básica:**

1. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
2. MARIANO, C. Educação Física – o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
3. SANT, J. R. Metodología y técnicas de atletismo. 1. ed. Espanha: Paidotribo, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

1. BOMPA, T. D.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
2. MATTHISEN, S. Q. Educação física no ensino superior atletismo: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.
5. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Atletismo. 1. ed. São Paulo: SESI, 2012.

### VOLEIBOL II

**Período:** ---

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Optativa

**Ementa:**

Aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos do voleibol. Estudos das táticas individual e coletiva do voleibol visando o rendimento esportivo escolar. Formação e condução de equipes esportivas de voleibol. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o voleibol. Organização e participação de competições esportivas. Voleibol

Educacional *versus* Voleibol Competitivo. Avaliação técnica e tática dos jogos de voleibol: modelos de scouts. Aprofundamento das regras do voleibol e de arbitragem. Especificidades do voleibol moderno: líbero, etc. Ações de extensão no formato de realização de eventos para a comunidade externa.

**Bibliografia Básica:**

1. BIZZOCCHI, C. (Cacá). O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 5. ed., São Paulo: Manole, 2016.
2. BAIANO, A. VOLEIBOL: sistemas e táticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
3. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. Tradução: Débora Cantergi et al. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

1. ARRUDA, M.; HESPANHOL, J.E. Fisiologia do Voleibol. São Paulo: Phorte, 2008.
2. BOSSI, L. C. Musculação para o Voleibol. São Paulo: Phorte, 2008.
3. BOSSI, Luis Cláudio. Periodização na musculação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Phorte, 2014. 246 p. ISBN 978-85-7655-508-7.
4. BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: Volume 5 - o voleibol e a psicologia do esporte. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010
5. SILVA, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2 ed. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

**ESPORTES DE RAQUETE II**

**Período:** ---

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Optativa

**Ementa:**

Treinamento técnico e tático dos esportes de raquete visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de esportes de raquete. Organização e participação em competições esportivas. Avaliação física e periodização do treinamento específico para os esportes de raquete. Aprofundamento das regras oficiais dos esportes de raquete e noções de arbitragem. Ações de extensão no formato de realização de eventos para a comunidade externa.

**Bibliografia Básica:**

1. CAMARGO, F. E. B.; MARTINS, M. S. Aprendendo o tênis de mesa brincando. Piracicaba, SP: {sem editora}, 1999.
2. MARINOVIC, W.; IZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. Tênis de mesa. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
3. FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. B. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: Maristela Mitsuko Ono, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. ISHIZAKI, M. T; CASTRO, M. Tênis: Aprendizado e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. MACHADO, N. Método de ensino de tênis de mesa: para professores, colégios e escolas. s.l.: Brindes Viena, 2007.
3. BALBINOTTI, C. O ensino do tênis - novas perspectivas de aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

4. TANI, G. Aprendizagem Motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.
5. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010.

## **BASQUETEBOL II**

**Período:** ---

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Optativa

### **Ementa:**

Treinamento técnico e tático do basquetebol visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de basquetebol. Organização e participação de competições esportivas. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o basquetebol. Aprofundamento das regras oficiais de basquetebol. Ações de extensão no modelo de organização de evento esportivo competitivo envolvendo a comunidade externa e/ou visita técnica a algum clube/centro de treinamento.

### **Bibliografia Básica:**

1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, S.C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. TRICOLI, V.; DE ROSE Jr., D. Basquetebol – uma visão integrada entre ciência e prática. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

1. TEIXEIRA, A.M.F; RIBEIRO, S.M. Manual de orientação para professores de educação física: basquetebol em cadeira de rodas. Brasília, DF: COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO, 2006.
2. DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 6.ed. Vila Mariana, SP: Roca, 2016.
3. LOZANA, C. Basquetebol uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
4. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
5. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

## **FUTSAL II**

**Período:** ---

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Optativa

### **Ementa:**

Treinamento técnico e tático do futsal visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de futsal em clubes e na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte de base e o esporte escolar. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o futsal. Aprofundamento das regras oficiais de futsal e noções de arbitragem.

### **Bibliografia Básica:**

1. APOLO, A. Futsal – metodologia e didática na aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.
3. SALES, R. M. Futsal e futebol: bases metodológicas. 1. ed. São Paulo: Icone, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

1. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011
2. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
3. SANTOS FILHO, J. L. A. Futebol e futsal. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
4. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
5. VOSER, R. C. Futsal e a escola - uma perspectiva pedagógica. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**HANDEBOL II**

**Período:** ---

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Optativa

**Ementa:**

Aprofundamentos das ações táticas do jogo. O goleiro de handebol. Formação e treinamento de equipes esportivas de handebol. Organização e participação de competições esportivas. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o handebol. Iniciação ao beach hand. Aprofundamento das regras oficiais de handebol e noções de arbitragem.

**Bibliografia Básica:**

1. EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. Manual de handebol – da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas; organização e esquemas. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986.
2. NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. (Org.). Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus, 2014.
3. WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Tradução Maria Cristina Gularte Monteiro, Regina Machado Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
5. HUBNER, E. A. Mini handebol: 06 a 10 anos. Curitiba: Hubner Sport & Marketing, 1999.



<b>GINÁSTICA II</b>
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<p><b>Ementa:</b>                  Introdução à ginástica acrobática. Desenvolvimento das capacidades motoras básica para a ginástica acrobática. Exercícios acrobáticos básicos. O processo de desenvolvimento motor na aprendizagem da ginástica acrobática. Desenvolvimento da ginástica acrobática no ambiente escolar. Contribuições da ginástica acrobática na formação do desenvolvimento motor da criança e adolescente. A organização metodológica das aulas de ginástica. Ações de extensão no formato de realização de eventos para a comunidade externa.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007.                  2. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.                  3. TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  1. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.                  2. PAOLIELLO, E. Ginastica geral experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.                  3. SANTOS, J. C. E. Ginástica Para Todos – elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.                  4. SILVA, G. O.; HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.                  5. TREBELS, A. H.; KUNZ, E. Educação Física Crítico-Emancipatória. Com Uma Perspectiva da Pedagogia Alemã no Esporte. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.</p>
<b>GINÁSTICA RÍTMICA</b>
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 49 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<p><b>Ementa:</b>                  Origem e evolução. Características fundamentais dos aparelhos e movimento em ginástica rítmica. Ginástica rítmica e questões de gênero. Metodologias de ensaio e ensino da ginástica rítmica. Avaliação da ginástica rítmica: noções básicas do código de pontuação.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  1. GAIO, R. Ginástica rítmica – da iniciação ao alto nível. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.                  2. PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.                  3. LAFRANCHI, B. Treinamento Desportivo aplicado à ginástica rítmica. 1. ed. Londrina: Unopar, 2001.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  1. SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. A.; GAIO, R. Composição coreográfica em Ginástica Rítmica – do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.                  2. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>

3. GAIO, R. Ginástica e dança: no ritmo da escola. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
4. GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. A Ginástica em questão: corpo e movimento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
5. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

### INGLÊS INSTRUMENTAL

**Período:** ---

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Optativa

**Ementa:**

Abordagem integrada dos níveis de compreensão de leitura, suas estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Ensino da língua inglesa através de literaturas técnico-científicas interdisciplinares. Técnicas do inglês instrumental.

**Bibliografia Básica:**

1. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental. Estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004.
2. OXFORD/Dicionário para estudantes brasileiros. Nova York: Oxford University Press, 2005.
3. SWAN, M. Practical english usage. 3. ed. Nova York: Oxford University Press, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. COLLINS/Dicionário mini collins: ideal para viajantes e estudantes: (português/inglês/inglês-português). 2. ed. São Paulo: Siciliano, 1994.
2. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
3. MARINOTTO, D. Reading on info tech: inglês para informática. São Paulo: Novatec, 2003.
4. OXFORD/Dictionary of Synonyms and Antonyms. Oxford University Press, 2005.
5. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

### TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA I

**Período:** ---

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Optativa

**Ementa:**

Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados pelo colegiado antecipadamente ao seu oferecimento.

**Bibliografia Básica:**

A escolha do professor.

**Bibliografia Complementar:**

A escolha do professor.



<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA II</b>
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados pelo colegiado antecipadamente ao seu oferecimento.
<b>Bibliografia Básica:</b> A escolha do professor.
<b>Bibliografia Complementar:</b> A escolha do professor.

<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA III</b>
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados pelo colegiado antecipadamente ao seu oferecimento.
<b>Bibliografia Básica:</b> A escolha do professor.
<b>Bibliografia Complementar:</b> A escolha do professor.

<b>LET-154 – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</b>
<b>Período:</b> ---
<b>Carga Horária:</b> 33 horas
<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Ementa:</b> Noções e aprendizado básico de Libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe e sua diferença com a língua Portuguesa. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo da pessoa surda favorecendo assim, sua inclusão em um contexto sócio educacional.
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de LIBRAS: língua brasileira de sinais. 1. ed. São Paulo: Global, 2011. 2. LACERDA, C. B. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à libras e educação de surdos. 1. ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2013. 3. RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da língua de sinais brasileira, v.2 – artes e cultura, esportes e lazer. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

1. KOJIMA, C. K. A imagem do pensamento: LIBRAS. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2012.
2. MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. C. T. Atendimento educacional especializado (AEE) – políticas públicas e gestão nos municípios. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
3. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. MURAD, M. Sociologia e Educação Física – diálogos, linguagens do corpo, esporte. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
5. PEREIRA, M. C. C. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

## **ANEXO 4: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Este documento visa estabelecer as normas para regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Bacharelado em Educação Física, do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba.

Art. 2º O TCC consiste em uma pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de monografia ou artigo na área de Educação Física e suas respectivas subáreas.

Parágrafo Único: O discente deverá realizar o seu TCC na área de Educação Física e/ou em outra área afim, desde que o seu projeto obtenha a aprovação do professor orientador.

Art. 3º O objetivo geral do TCC é proporcionar ao discente do Curso de Educação Física a oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento do Curso, aprimorando a sua capacidade de interpretação crítica da realidade educacional no âmbito geral.

Art. 4º O processo de elaboração do TCC deverá propiciar ao discente o estímulo à produção científica e o aprofundamento temático por meio da consulta de bibliografias especializadas e de procedimentos básicos da investigação científica: escolha de um tema de pesquisa, seu planejamento, sua execução e o seu registro para a divulgação.

### **DA COORDENAÇÃO DO TCC**

Art. 5º A Coordenação do TCC será composta por um coordenador, mediante apresentação do Plano de Trabalho que será apreciado e homologado pelo Colegiado de Curso.

§ 1º A atividade de Coordenador de TCC será exercida por um professor, lotado no Departamento Acadêmico de Educação, preferencialmente da área de Educação Física, com pós-graduação a nível de mestrado e/ou doutorado.

§ 2º O coordenador será designado em reunião do Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física, do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba com mandato de 2 (dois) semestres letivos consecutivos.

Art. 6º Ao coordenador de TCC compete:

- I. Proporcionar a orientação básica aos alunos em fase de elaboração do projeto de TCC;
- II. Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e/ou alunos matriculados na disciplina de TCC;
- III. Sugerir professores orientadores para os alunos que não os tiverem;

- IV. Manter, junto ao núcleo de Educação Física, arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento;
- V. Manter atualizadas as atas de reuniões das bancas examinadoras;
- VII. Encaminhar à biblioteca cópias dos TCC's aprovados;
- VIII. Apresentar, ao Departamento, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC.
- X. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Regulamentação.

### **PROFESSORES ORIENTADORES**

Art. 7º O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor vinculado ao núcleo de Educação Física.

Parágrafo Único: A escolha do orientador dar-se-á no Departamento Acadêmico de Educação (DAE) com formação preferencialmente da área de Educação Física, com pós-graduação a nível de mestrado e/ou doutorado.

Art. 8º A pedido do coordenador de TCC, os professores do curso de Educação Física devem divulgar suas linhas de pesquisa para que o coordenador possa divulgar aos alunos.

Art. 9º Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos nesta Regulamentação para a entrega do projeto de TCC.

§1º O aluno deve encaminhar ofício ao coordenador de TCC, devidamente assinado pelo professor-orientador em que este declare assumir oficialmente a sua orientação.

§2º Pode o aluno contar com a colaboração de um professor do IF Sudeste MG como coorientador, mediante a aprovação de seu orientador.

§3º Cabe ao coorientador oficializar ao coordenador de TCC o aceite, devendo constar seu nome nos documentos entregues pelo aluno.

Art. 10º Na hipótese de o aluno não encontrar nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve notificar o Coordenador de TCC, a fim de que este lhe indique um orientador.

Art. 11º Cada professor pode orientar até 3 (três) alunos por semestre.

§ 1º É obrigatória a orientação do TCC, por parte dos professores do curso de Educação Física, de acordo com a sua área de atuação.

§ 2º Cada orientação será computada como atividade docente de acordo com o regulamento vigente de PID/RID do IF Sudeste MG.

Art. 12º A troca de orientador só é permitida quando outro professor assumir formalmente a orientação, mediante concordância expressa do professor substituído via ofício assinado por ambas as partes devidamente encaminhado ao coordenador de TCC.

Art. 13º O professor orientador tem as seguintes atribuições:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC;
- II. Atender semanalmente seus orientandos, em horário previamente fixado;
- III. Manter a Coordenação de TCC informada sobre o processo de orientação;
- IV. Apresentar ao coordenador de TCC, os trabalhos sob sua orientação, para serem remetidas à apreciação das bancas examinadoras;
- V. Participar das bancas para as quais estiver designado, em especial as de seus orientandos;
- VI. Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, os pareceres e/ou as atas finais das sessões de defesas;
- VII. Informar ao coordenador de TCC, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, os alunos que não estão desenvolvendo as atividades;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir esta Regulamentação.

Parágrafo Único: Caso o aluno não tenha disponibilidade de horário fora do seu período normal de aulas, o orientador deverá agendar reuniões de orientação, conforme o horário geral do departamento onde está vinculado.

Art. 14º A responsabilidade pela elaboração do TCC é do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar, adequadamente, dentro das normas definidas nesta Regulamentação, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

### **ALUNOS ORIENTADOS**

Art. 15º O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC ou pelo seu orientador;
- II. Manter contatos semanais com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- III. Cumprir o calendário divulgado pelo coordenador de TCC para a entrega do Projeto;

- IV. Elaborar o projeto de TCC e entregar à coordenação, 1 (uma) cópia acompanhada do ofício de aceite, devidamente assinado pelo professor-orientador;
- V. Elaborar versão final do seu TCC, de acordo com a presente Regulamentação, e as instruções de seu orientador e do coordenador de TCC;
- VI. Entregar via e-mail ao coordenador de TCC seu TCC ou 03 (três) cópias de seu TCC para serem remetidas aos membros da banca examinadora (caso a banca julgue necessário).

### **COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 16º A versão final do TCC será defendida pelo aluno perante banca examinadora, presidida pelo orientador, composta por mais dois professores indicados pela Coordenação do TCC.

- I. Podem fazer parte da banca examinadora professores de outros departamentos com interesse na área de abrangência da pesquisa ou entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC.

Parágrafo Único: Quando da composição da banca examinadora o Orientador do TCC deverá indicar um membro suplente encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 17º A banca examinadora não poderá iniciar seus trabalhos com menos de três de seus membros presentes.

Parágrafo Único: Não havendo possibilidade de composição da banca examinadora ou verificada ausência justificada do aluno, será designada nova data para a defesa, sem substituição dos membros.

Art. 18º Qualquer professor do curso de Educação Física pode ser convidado para participar das bancas examinadoras.

### **DEFESA DO TCC**

Art. 19º As sessões de defesa dos TCC's são públicas.

Parágrafo Único: É vedado aos membros das bancas examinadoras tornarem público os conteúdos dos TCC's antes de suas defesas.

Art. 20º O professor responsável pela disciplina de TCC deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega dos TCC's, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

Art. 21º Após a data limite para a entrega das cópias finais dos TCC's, o coordenador divulgará a composição das bancas examinadoras, horários e salas destinadas às defesas.

Art. 22º O estudante deve encaminhar o TCC à banca examinadora com, no mínimo, 15 dias de antecedência à data da defesa.

Art. 23º Na defesa, o aluno tem 20 (vinte) a 25 minutos para apresentar seu trabalho e os componentes da banca examinadora até 30 (trinta) minutos cada para fazer a arguição, dispondo ainda o discente de mais 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 24º A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da sessão, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador (conforme critérios levantados em ficha de avaliação), levando-se em consideração a pesquisa, o texto escrito, a exposição oral e a defesa na arguição feita pela banca examinadora.

§1º A nota final do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§2º Para ser aprovado, o aluno deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 25º A banca examinadora, por maioria, na abertura da sessão de defesa pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu TCC.

Art. 26º Após a sessão de defesa, o estudante deverá cumprir os trâmites e prazos previstos no documento **NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO OU MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU** do IF Sudeste MG.

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 27º Os casos omissos nesta Regulamentação serão resolvidos pela Coordenação do TCC em primeira instância e, pelo Colegiado de Curso, em segunda instância.

Art. 28º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 29º Revogam-se as disposições em contrário.

## ANEXO 5: REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO

O Conselho Inicial do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado do IF Sudeste de MG – Campus Rio Pomba, no uso de suas atribuições e tendo em vista a necessidade de regulamentação das atividades de estágio na referida instituição, RESOLVE:

**Art. 1º** – Fica estabelecido o Regulamento Geral dos Estágios do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado do IF Sudeste de MG – Campus Rio Pomba baseado na Orientação Normativa nº 01/2023, de 17 de março de 2023, definindo os procedimentos que devem ser seguidos pelos responsáveis por este processo, servindo como orientação e estabelecendo os direitos e as obrigações dos envolvidos.

### CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

**Art. 2º** – Conforme definido no Art. 1º da Orientação Normativa nº 01/2023, de 17 de março de 2023. O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

### CAPÍTULO II DOS ESTÁGIOS

**Art. 3º** – Os estágios classificam-se em “obrigatório ou curriculares” e “não-obrigatórios ou extracurriculares”.

§1º – O estágio obrigatório e curricular constitui-se como componente do currículo pleno do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado.

§2º – O estágio não-obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, realizado por livre escolha do mesmo.



**Art. 4º** – O estágio não-obrigatório e extracurricular, poderá ser registrado, para integralização curricular, conforme §1 do Art. 7º e Art. 14º da Orientação Normativa nº 01/2023, de 17 de março de 2023.

**Parágrafo Único** – As atividades desenvolvidas nas disciplinas oferecidas na primeira metade do curso, que tenham como objetivo iniciar a aproximação do aluno com a realidade social e profissional, não poderão ser consideradas como estágio obrigatório e curricular.

### **CAPÍTULO III** **DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

**Art. 5º** – Constituem campos de estágio as instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Instituição de Ensino Superior e seus setores, através de projetos de extensão e pesquisa.

**Art. 6º** – Os setores da Instituição, para se constituírem em campos de estágio, deverão possuir regulamentos específicos, fixando diretrizes nas quais estarão explicitadas as condições para o seu desenvolvimento.

**Parágrafo único** – Para a definição dos regulamentos de que trata o caput deste artigo, os setores ou Unidades da Instituição deverão articular-se com os Colegiados dos Cursos e os Departamentos envolvidos nos estágios.

**Art. 7º** – Os campos de estágio obrigatório e curricular internos e externos deverão obedecer às normas que disciplinam o estágio bem como atender aos seguintes requisitos:

- I. Existência de infraestrutura de recursos humanos e materiais;
- II. Possibilidade de supervisão e avaliação pelo IF Sudeste MG;
- III. Apresentação de documento de solicitação formal de convênio com IF Sudeste MG;
- IV. Assinatura de instrumento legal (convênio) que defina a relação entre a instituição e o campo de estágio;
- V. Assinatura de instrumento legal (termo de compromisso) pelo aluno estagiário;
- VI. Designação de supervisor técnico para atuar de forma integrada com o docente supervisor da instituição;

VII. Comunicação imediata ao IF Sudeste de MG da interrupção do estágio, bem como qualquer ocorrência que comprometa sua continuidade;

VIII. Pagamento do seguro obrigatório contra acidentes pessoais por parte do IF Sudeste MG no caso de estágios obrigatórios/curriculares e por parte da instituição concedente, no caso de estágios não obrigatórios/extraoficiais.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA**

**Art. 8º** – Para caracterização e definição do estágio curricular é obrigatório que seja firmado convênio com o IF Sudeste MG, bem como o estabelecimento de termo de compromisso com o aluno estagiário, conforme estabelece a legislação em vigor.

§1º – O convênio citado no caput do artigo é um instrumento legal que proporciona a interação do Instituto e a instituição de direito público e privado (conveniente), para concessão de vagas para estágio. É celebrado pelo representante legal do Instituto e o representante legal da Instituição conveniente.

§2º – O termo de compromisso de estágio define o objetivo do estágio realizado pelo estudante na conveniente. É celebrado entre o estudante e a conveniente, com a participação obrigatória do Instituto, representada neste instrumento pelo seu Diretor. Este documento garante ao aluno seus direitos na Instituição, como por exemplo: concessão de bolsas (estágio extra-curricular), quando houver, jornada de trabalho, período de duração do estágio e seguro obrigatório de acidentes pessoais.

**Art. 9º** – Toda documentação produzida pelo estágio do aluno deverá ser arquivada na pasta de Estágio.

#### **CAPÍTULO V**

##### **DOS AGENTES RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE ESTÁGIO**

**Art. 10º** – Define-se, para fim deste regulamento, a Coordenação de Estágio do curso de Graduação em Educação Física, com formação específica em Bacharelado como o setor responsável em organizar, coordenar, acompanhar e avaliar o processo de estágio tendo também o papel de interlocução entre o Instituto e os possíveis campos de atuação profissional.

**Art. 11º** – Em adição ao exposto no Art. 10º da Orientação Normativa nº 01/2023, de 17 de março de 2023, cabe ao Professor Orientador:

- I. Elaborar, em conjunto com Núcleo Docente Estruturante (NDE) a política de estágio dos cursos de graduação;
- II. Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- III. Definir critérios para seleção de campos de estágio em conjunto com o coordenador de curso e os professores das disciplinas de estágio;
- IV. Estabelecer contatos com as instituições públicas e privadas, visando a abertura dos campos de estágio;
- V. Propor à direção do Instituto, convênios com as instituições públicas e privadas;
- VI. Divulgar aos alunos, as instituições que se constituem como campo de estágio;
- VII. Avaliar, em conjunto com o NDE, a cada semestre letivo, o trabalho desenvolvido nos campos de estágio propondo reformulações, quando necessário;
- VIII. Manter cadastro atualizado dos campos de estágios;
- IX. Apresentar, quando solicitado, relatório de atividade à Coordenação de curso.

**Art. 12º** – Em adição ao exposto no Art. 8º da Orientação Normativa nº 01/2023, de 17 de março de 2023, compete ao Coordenador de Curso

- I. Elaborar juntamente com o NDE, a Política de Estágio do Curso;
- II. Autorizar, por escrito, a realização de estágio não obrigatório;
- III. Designar juntamente com a Direção Pedagógica o(s) professor(es)-supervisor(es) de estágio;
- IV. Avaliar e encaminhar, quando necessário, relatório de atividades do estágio.

**Art.13º** – Em adição ao exposto no Art. 10º da Orientação Normativa nº 01/2023, de 17 de março de 2023, compete ao Professor Orientador

- I. Apoiar e articular o trabalho de disponibilização de vagas de estágio necessárias ao curso;
- II. Apresentar à Coordenação de Estágio, propostas de convênio para abertura, manutenção ou alteração de campos de estágio;

- III. Divulgar para os alunos de seu curso específico, as instituições que se constituem em campo de estágio enfatizando: natureza, perfil e políticas de atendimento;
- IV. Autorizar, por escrito, junto da Coordenação do curso, a realização de estágio obrigatório e não obrigatório;
- V. Organizar e acompanhar os alunos estagiários nos campos de estágio, orientando-os quanto à Política de Estágio do Curso;
- VI. Participar e apoiar a realização de encontros, palestras, cursos e seminários que objetivem ampliar a articulação entre unidade de ensino e unidade campo de estágio;
- VII. Apresentar, quando solicitado, relatório de atividades à Coordenação de Estágio;
- VIII. Avaliar e atribuir notas aos estagiários;

**Art. 14º** – Em adição ao exposto no Art. 9º da Orientação Normativa nº 01/2023, de 17 de março de 2023, compete ao Supervisor do Estágio na instituição convenente:

- I. Introduzir o aluno no ambiente de estágio, autorizando por escrito a aceitação deste para realização de trabalho para fins curriculares;
- II. Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na Instituição;
- III. Oferecer os recursos e condições necessárias à realização do trabalho;
- IV. Manter contato com o supervisor de estágio, quando necessário;
- V. Encaminhar, quando da conclusão do estágio, o Relatório de acompanhamento e avaliação das atividades pela Instituição Convenente;

**Parágrafo Único** – O Supervisor do Estágio é a pessoa indicada pela convenente para acompanhar o estágio do acadêmico nos termos da lei.

**Art. 15º** – Compete ao Estagiário:

- I. Identificar a Instituição onde irá desenvolver o estágio;
- II. Entrar em contato com a Instituição escolhida;
- III. Submeter-se ao processo seletivo e condições da convenente para viabilizar o desempenho das tarefas;
- IV. Providenciar documentação comprobatória do estágio, acatando exigências da Supervisão de Estágio e a Coordenação de Curso;
- V. Identificar o responsável pela supervisão dos trabalhos a serem desenvolvidos no Instituto e na Instituição convenente;

- VI. Comparecer periodicamente aos encontros com o Supervisor de Estágio, cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- VII. Discutir com o Supervisor de Estágio, sistematicamente, todas as etapas do estágio, para acompanhamento, apresentando as etapas concluídas à Coordenação do Curso, sempre nos prazos previstos para a avaliação;

**Art. 16º** – O Estágio Supervisionado será cumprido no 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso, atendendo as seguintes áreas respectivamente: 1) Educação Física Inclusiva/Adaptada, 2) Saúde, 3) Esportes, e 4) Cultura e Lazer.

§1º – As atividades desenvolvidas nos respectivos estágios poderão ser executadas individualmente, em duplas ou trios, atendendo à disponibilidade de instituições conveniadas em cada cidade e ao interesse dos estagiários.

§2º – A carga horária proposta para cada área de estágio do curso terá carga horária mínima de 64 horas e máxima de 320 horas deverá ser cumprida integral e individualmente pelos estagiários.

§3º – A efetivação do estágio na área 1) Educação Física Inclusiva/Adaptada pode ocorrer concomitantemente dentro de uma das outras áreas, desde que ocorra ação específica para o público alvo da Educação Física Inclusiva/Adaptada, e a carga horária deverá ser exclusiva para esta ação, sendo vedada o cômputo duplicado.

§4º – A pasta de cada acadêmico, com o registro das atividades desenvolvidas durante o estágio, deverá conter todos os documentos, individualmente, caso tenha optado pela prática em duplas ou trios.

**Art. 17º** – A atual estrutura do estágio supervisionado em Educação Física justifica-se pela necessidade de:

- I. Operacionalizar o ensino e a extensão na prática docente do estagiário;
- II. Fomentar a prática do pensamento científico na Educação Física regional e brasileira;
- III. Atender às atuais críticas sobre estágio supervisionado no ensino superior brasileiro, não restringindo à observação, colaboração, e regência do estagiário junto à instituição conveniente;
- IV. Integrar os docentes do curso de Educação Física ao estágio supervisionado;

- V. Contribuir efetivamente com a instituição conveniada através de intervenção pedagógica cotidiana na escola;
- VI. Fomentar os horizontes teórico-práticos do acadêmico, através do pensamento científico e construção cidadã;
- VII. Valorizar a Educação Física para adoção de um estilo de vida ativo e saudável.

**Art. 18º** – O Estágio Supervisionado na Educação Física Inclusiva/Adaptada contempla as seguintes ações e distribuições percentuais da carga horária:

- I. Orientação, elaboração do plano de atividades, elaboração de relatório: 20%;
- II. Observação: 15%;
- III. Colaboração: 20%;
- IV. Atuação compartilhada: 30%;
- V. Mostra de Estágio: 15%.

**Art. 19º** – O Estágio Supervisionado em Esportes contempla as seguintes ações e distribuições percentuais da carga horária:

- I. Orientação, elaboração do plano de atividades, elaboração de relatório: 20%;
- II. Observação: 15%;
- III. Colaboração: 20%;
- IV. Atuação compartilhada: 30%;
- V. Mostra de Estágio: 15%.

**Art. 20º** – O Estágio Supervisionado em Saúde contempla as seguintes ações e distribuições percentuais da carga horária:

- I. Orientação, elaboração do plano de atividades, elaboração de relatório: 20%;
- II. Observação: 15%;
- III. Colaboração: 20%;
- IV. Atuação compartilhada: 30%;
- V. Mostra de Estágio: 15%.

**Art. 21º** – O Estágio Supervisionado Cultura e Lazer contempla as seguintes ações e distribuições percentuais da carga horária:

- I. Orientação, elaboração do plano de atividades, elaboração de relatório: 20%;
- II. Observação: 15%;
- III. Colaboração: 20%;
- IV. Atuação compartilhada: 30%;
- V. Mostra de Estágio: 15%.

**Art. 22º** – A periodicidade das ações destinadas à **Orientação, elaboração do plano de atividades, elaboração de relatório** deverá ser estabelecida pelo professor orientador em comum acordo com o supervisor do estágio e estagiário.

**Art. 23º** – A carga horária destinada à **observação** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Observar e registrar, em relatório final, os dados de identificação da instituição conveniada: localização, criação da empresa, infraestrutura e materiais disponíveis e demais itens pertinentes relacionados às atividades laborais dessa instituição.
- II. Identificar uma situação ou problema (**podem ser aspectos positivos ou negativos**) relacionado à prática da Educação Física nesta instituição;
- III. Discutir com o Supervisor de Estágio, e/ou direção da empresa conveniada as possíveis estratégias e viabilidade para a resolução ou melhoria da situação/problema em que se deseja atuar;
- IV. Coletar assinatura de autorização do Supervisor de Estágio e direção da empresa no Plano de atividades.
- V. Coletar assinatura de autorização do Supervisor de Estágio e direção da empresa no Cronograma de Carga Horária Geral de Estágio Curricular Supervisionado.
- VI. Coletar assinatura do Supervisor de Estágio da empresa em Ficha de Fase de Observação.

**Art. 24º** – A carga horária destinada à **colaboração** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Participar, junto ao Supervisor de Estágio na empresa conveniada, das aulas/atividades de Educação Física, auxiliando-o e discutindo com ele as possíveis estratégias para a resolução da situação ou problema a ser analisado durante o estágio.
- II. Executar pré-testes motores, entrevistas, questionários ou outros instrumentos científicos necessários para a coleta inicial de dados relacionados à situação ou problema identificados.
- III. Coletar assinatura do Supervisor de Estágio da empresa em Ficha de Colaboração.

**Art. 25º** – A carga horária destinada à **Atuação Compartilhada** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Executar as ações pertinentes à prática profissional para a melhoria ou resolução da situação/problema que foram propostas no **cronograma de execução** do Plano de atividades;
- II. A atuação compartilhada poderá ser executada na forma de oficinas, atividades práticas, testes motores ou outros cientificamente abordados, condizentes com os resultados esperados para a resolução da situação/problema anteriormente identificados no plano de atividades.
- III. Registrar fotografias (caso seja pertinente), com a devida autorização de divulgação de imagem e código de ética dos envolvidos.
- IV. Coletar assinatura da carga horária destinada à prática docente pelo Supervisor de Estágio da empresa.
- V. Digitar as informações pertinentes à Declaração de Carga Horária e Conclusão de Estágio Supervisionado, imprimir uma cópia e coletar a assinatura da direção da empresa;

**Art. 26º** – O encerramento do estágio ocorrerá na oferta/realização de **Mostra de Estágio Supervisionado**, momento em que serão apresentadas pelos acadêmicos envolvidos as ações desenvolvidas e os principais resultados alcançados. Tal evento envolverá as seguintes atividades e necessidades:



- I. Os estagiários elaborarão banner, na dimensão de 0,90 m X 1,20 m, contendo as informações sobre os resultados alcançados no estágio:
  - a) Cabeçalho: Título, Componentes, Instituição de Ensino Superior (IES), Instituição conveniada.
  - b) Introdução: breve descrição da situação/problema e objetivo da intervenção.
  - c) Metodologia: citar todos os procedimentos adotados para a coleta de informações e intervenção.
  - d) Resultados e Discussão: apresentar os principais resultados alcançados, fotografias (atenção à autorização de divulgação de imagem), dentre outras formas, e a discussão teórica que justifica a intervenção executada.
  - e) Considerações Finais: relatar as principais conclusões que podem ser apontadas para a situação/problema abordada.
  - f) Referências Bibliográficas de acordo com as normas da ABNT.
- II. Os acadêmicos apresentarão seus resultados (banners) de acordo com escala organizada e data definida em dia letivo.

## **CAPÍTULO VII** **DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM** **EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Art. 27º** – Estará aprovado (apto) em Estágio supervisionado o acadêmico que alcançar a média final igual ou superior a 6 pontos.

**Art. 28º** – Média inferior a 6 pontos acarretará reprovação (inapto) em menção final ao estágio supervisionado em Educação Física.

**Art. 29º** – A nota final de estágio supervisionado será resultado da soma dos itens, relacionados a seguir:

- I. Planejamento, relatório parcial e ficha de frequência da fase de observação: 2,5 pontos;
- II. Relatório parcial e ficha de frequência da fase de colaboração: 2,5 pontos
- III. Relatório parcial e ficha de frequência da fase de atuação compartilhada, plano de atividades, declaração de conclusão, relatório final: 2,5 pontos
- IV. Mostra de Estágio: 2,5 pontos

## CAPÍTULO VIII DA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Art. 30º** – É de responsabilidade do acadêmico estagiário a organização dos documentos a ser entregue ao orientador de estágio para arquivamento destes.

Parágrafo Único: O arquivamento dos documentos a que se refere o caput do artigo citado deve-se à necessidade de comprovação de tais atividades diante das comissões de avaliação de curso designadas pelo Ministério da Educação.

**Art. 31º** – A falta de documentos comprobatórios das cargas horárias e demais atividades relativas ao estágio curricular supervisionado ou mesmo a rasura de algum deles acarretam reprovação do acadêmico no referido estágio.

**Art. 32º** – Para facilitar a organização das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular, a organização da pasta de estágio seguirá a seguinte ordem de arquivo:

- I. Capa do Regulamento de Estágio;
- II. Uma via do Termo de Compromisso;
- III. Declaração de Carga Horária e Conclusão de Estágio;
- IV. Cronograma de Carga Horária Geral de Estágio Curricular Supervisionado;
- V. Ficha de Orientação;
- VI. Ficha de Carga Horária de Observação;
- VII. Ficha de Carga Horária de Colaboração;
- VIII. Ficha de Carga Horária da Atuação Compartilhada;
- IX. Ficha de Elaboração de Relatório;
- X. Relatório Final de Estágio
- XI. Ficha de Avaliação de Desempenho no Estágio Curricular Supervisionado;
- XII. Ficha de Avaliação da Mostra de Estágio Supervisionado.

## CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

**Art. 33º** – O discente que não cumprir regularmente o estágio curricular até o último período do curso deverá se vincular neste componente curricular junto à Instituição de Ensino para o semestre seguinte, além de aguardar o deferimento da solicitação. O prazo limite para realização desse componente será até 12 meses após o período previsto para a integralização mínima do curso. Uma vez superado este prazo em total inércia do discente, deverá ele arcar com as adaptações de matriz acaso existentes.

**Art. 34º** – Os casos omissos não previstos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.